ANNO XXXVIII. NUMERO 10. TERÇA FEIRA 14 DE JANEIRO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Iogazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

7 Quarto crescente as 8 horas e 41 minutos manhãa.
15 Lua cheia as 11 horas e 14 minutos da man.
22 Quarto minguante as 5 horas e 56 minutos da tarde.
29 Lua nova as 2 horas e 7 minutos da tarde:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Hilario b.; S. Emilio m.
14 Terça. S. Felix p. m.; S. Mecrina v.
15 Quarta. S. Amaro ab.; S. Secundina m.
16 Quinta. Ss. Berardo, Acursio e Othão mm.
17 Sexta. S. Antão ab.; Ss. Eleusypo mm.
18 Sabbado. A cadeira de S. Pedro em Roma.
19 Domingo. O SS. Nome de Jesus; S. Canuto.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

Aviso

No dia 15 do corrente finda o prazo para o pagamento do trimestre deste *Diario*, á razão de 5$000; passando desse dia em diante a ser recebido somente á 6$000, como se acha estipulado.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de janeiro de 1862

Officio ao Exm presidente da provincia do Rio Grande do Norte —Devolvendo á V. Exc. os inclusos documentos que acompanharam o seu officio de 20 de dezembro ultimo, relativos ao pagamento da quantia de 137$160, que solicita o pharmaceutico Joaquim Michelino de Souza Santiago, provenientes de medicamentos que forneceu para o tratamento dos presos de justiça com destino á ilha de Fernando, e arribados a essa capital na barca *Atrevida*, tenho a dizer á V. Exc., afim de que faça constar áquelle pharmaceutico que devem os referidos documentos ser processados por duas vias para se poder proceder, de conformidade com a informação da thesouraria de fazenda desta provincia, inclusas por copia acerca de seu pagamento.

Dito ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que ás 10 horas da manhãa do dia 14 do corrente esteja postada uma brigada em frente da igreja da Conceição dos Militares, áfim de assistir aos officios funebres que se tem de celebrar por parte do Gabinete Portuguez de Leitura, pela morte de S. M. F. o Sr. D. Pedro V; bem assim para que no dia 16 ás 5 horas da tarde ache-se em frente da igreja do Espirito Santo uma guarda de honra para assistir ás vesperas do officio solemne, e no dia immediato ás 10 horas da manhãa uma brigada com parque de artilharia para assistir ao mesmo officio, que tem de ser cantado pelo repouzo eterno do mesmo augusto senhor, por parte dos Portuguezes residentes nesta capital e do respectivo consul, outro sim recommendo á V. Exc., se sirva de providenciar, para que nos indicados dias as fortalezas se conservem em funeral.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de interpôr o seu parecer sobre o que pede no incluso requerimento D. Henriqueta Amalia de Brito Burlamarque.

Dito ao mesmo. — Approvo a nomeação, que segundo o seu officio de 7 do corrente sob n. 29, fez V. Exc. do alferes reformado João Nunes da Fonseca Galvão para exercer interinamente o lugar de ajudante da fortaleza de Tamandaré.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do que pede no incluso requerimento Manoel Pereira do Canto.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recommendo á V. S., que estando nos termos legaes os inclusos documentos que me foram remettidos pelo commandante superior interino da guarda nacional deste municipio com officio de hontem, sob n. 1, mande pagar os vencimentos relativos ao mez de dezembro ultimo aos officiaes do exercito, cornetas, clarins e tambores empregados nos corpos da mesma guarda nacional. — Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar ao empreiteiro da estrada do norte, José Mamede Alves Ferreira, o que se lhe estiver a dever de exercicios findos.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. fornecer ao corpo de policia, conforme solicitou o respectivo commandante em officio n. 13 de 9 do corrente, os livros constantes do incluso pedido.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao mesmo. — Em vista do incluso recibo, mande V. S. pagar a Manoel Pereira do Nascimento a quantia de 100$, por que foi vendido ao regedor do Gymnasio Provincial um armario para o respectivo museu, segundo consta de officio do director geral da instrucção publica de 8 do corrente sob n. 4.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que me requisitou o director geral da instrucção publica em officio de 8 do corrente sob n. 3, recommendo á V. S. que mande entregar ao director do collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda a quantia de 103$332 para pagamento dos vencimentos relativos ao mez de dezembro ultimo, de varios empregados internos daquelle collegio, como se vê da inclusa folha, caso esteja ella nos termos legaes.

Dito ao commandante da estação naval. — Sirva-se V. S. de providenciar, para que os navios da estação sob seu commando estejam em funeral nos dias 14, 16 e 17 do corrente, nos quaes se tem de fazer suffragios pelo repouzo eterno de S. M. F. o Sr. D. Pedro V.

Dito ao capitão do porto. — Faço apresentar á V. S., para ser inspeccionado, o recruta Manoel dos Santos Barros.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Forneça Vmc. aos batalhões 4° de artilharia a pé, 2° de infantaria e companhia de artifices as padiolas constantes dos tres pedidos juntos. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Para que se possa cumprir o aviso expedido pela repartição da agricultura, commercio e obras publicas em 21 de dezembro ultimo, sob n. 72, expenda Vmc. o seu juizo sobre cada um dos pontos do officio que em original lhe remetto, e me foi dirigido pelo superintendente da estrada de ferro em 15 de novembro proximo passado.

Dito ao vigario da freguezia de Barreiros.—Para poder resolver ácerca do que expõe em seu officio de 27 de dezembro ultimo, á respeito das obras dessa matriz, faz-se preciso que Vm. me remetta uma demonstração do estado dellas com um orçamento da despeza a fazer-se com a sua conclusão.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvo o contrato que o conselho de compras navaes, segundo declarou em seu officio de 8 do corrente, effectuou com José Verissimo dos Anjos para a acquisição de cem arrobas de oleo de linhaça a preço de 260 réis a libra, o qual se faz necessario para provimento do arsenal de marinha. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns. — Para cumprimento do aviso do ministerio da justiça de 4 de dezembro ultimo, haja Vmc. de informar o incluso requerimento em que Antonio Manoel de Meirelles pede perdão da pena de 9 annos e 4 mezes de prisão á que foi condemnado pelo jury do termo do Buique, fazendo-o instruir directamente com os documentos exigidos pelo decreto de 28 de março de 1860.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara.—Haja Vmc. de informar com urgencia sobre o que refere o juiz municipal da 2ª vara desta cidade no officio incluso em original desta data, e que vai junto com outro do subdelegado de Jaboatão, sobrestando desde já em todo e qualquer procedimento a semelhante respeito até ulterior decisão desta presidencia.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar passagem para a Bahia por conta do ministerio da guerra no primeiro vapor que para alli seguir, o 2° tenente da armada Lourenço Luiz Pereira de Souza, que vai servir na estação naval daquella provincia.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte para Maceió em lugares destinados para passageiros de estado no vapor *Persinunga* a Thomazia Pereira de Athaide, uma filha e um neto.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para a Parahiba, no vapor que se espera do sul ao soldado desertor do corpo de policia daquella provincia João Pereira de Medeiros Furtado, devendo a despeza da respectiva passagem correr por conta da referida provincia.—Communicou-se ao commandante das armas.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao director geral da instrucção publica. —S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda devolver á V. S. as provas escriptas que acompanharam o seu officio de 9 do corrente sob n. 6.

Dito ao juiz de direito interino do Rio Formoso. — De ordem de S. Exc, o Sr. presidente da provincia, lhe declaro, que pelo seu officio de 5 do corrente ficou o mesmo Exm. Sr. inteirado de haver V. S. nomeado o advogado Antonio dos Santos Vital, para exercer interinamente o cargo de promotor publico dessa comarca no impedimento do effectivo.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Despachos do dia 10 de janeiro.

Requerimentos.

Antonio José Duarte.—Informe a directoria do theatro de Santa Isabel.

Antonio Carlos de Almeida. — Sellado, volte querendo.

Sidronio Sabino Monteiro de Carvalho.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Diogo José da Costa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Francisco José Alberto Braga.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara.

José Bento dos Santos. — Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Santo Antão, com urgencia.

Padre Luiz José de Oliveira Deniz.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel José Pereira Marinho.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Maximino Narcizo Sobreira de Mello. — Não tem lugar á vista da informação.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO

20 de dezembro de 1861.

Permitta-nos de principiar por desejar-lhe e ao seu bello paiz mui felizes festas de natal, e um anno novo mais feliz do que elle promette vir á ser para nós aqui na velha Europa.

O horisonte politico se acha de novo cheio de nuvens pesadas, e muito raros são os raios de sol, que podessem animar a consoladora esperança.

Em primeiro lugar existe a questão entre a Inglaterra e os Estados-Unidos. O motivo da mesma, o accommettimento piratico do navio norte-americano *São Jacintho* sobre o vapor inglez *Trent*, e a apprehensão dos Srs Mason e Slydell a bordo do mesmo, já são conhecidos aos nossos leitores, assim como tambem sabem que a Inglaterra dirigio uma nota para Washington exigindo uma satisfação, e antes de tudo a entrega dos agentes dos estados da confederação do sul, illegalmente aprisionados. Essa nota, como agora se diz, foi um ultimatum, e com ella o ministro inglez nos Estados-Unidos, lord Lyons, tinha recebido a ordem, no caso de não ser correspondido immediatamente a esse ultimatum, de pedir logo os seus passaportes e voltar para a Inglaterra.

Ainda não se tem a resposta do gabinete de Washington á nota ingleza, e a mesma não poderá chegar na Europa antes do natal. Porém todas as noticias até agora recebidas dos Estados-Unidos, apenas permittem uma duvida que a resposta operada será uma negativa.

O ultimo correio dos Estados-Unidos é datado de 4 do corrente, e traz os primeiros relatorios da mensagem annual do presidente Lincoln ao congresso, e de um primeiro acto deste ultimo.

A mensagem não menciona expressamente o caso do *Trent*, mas falla de evidentes perigos exteriores para os quaes a União deve estar preparada, e recommenda ao congresso com urgencia a fortificação das costas.

Já isso aqui se explica em sentido bellicoso; ainda mais indubitavel, porém, o espirito guerreiro da União resulta do primeiro acto do congresso, que nada menos foi do que um voto de agradecimento ao capitão do *S. Jacintho*, por causa do seu procedimento contra o *Trent*.

Como se sabe o voto do congresso acerca da guerra ou paz é decisivo, e depois de se haver elle compromettido desde o principio em direcção guerreira pelo seu voto de agradecimento, a esperança de uma solução pacifica é fraca ou quasi nulla.

Por isso a Inglaterra está armando plenamente para a guerra; nunca esse paiz teve em seu poder uma armada tão gigantesca como presentemente, e um navio segue o outro para os mares norte-americanos.

Do mesmo modo se está accelerando o transporte de tropas para o Canadá, e já se acha formado o estado-maior para o exercito do Canadá.

Segundo se diz é o Baronet Williams de Kars, conhecido pela defeza de Kars durante a guerra oriental, quem se acha designado para o commando em chefe em Canadá. Segundo todas as noticias da dita colonia, a Inglaterra póde contar com toda a assistencia material e moral da sua população contra a União, e no presente momento menos do que jámais terá de receiar tendencias seitionistas.

A questão principal, que occupa os nossos homens politicos á vista da guerra anglo-americana, que cada vez se approxima mais, é o procedimento eventual da França. Que a mesma se aproveitasse talvez do ensejo para se voltar contra a Inglaterra em alliança com a União norte-americana, nenhuma probabilidade ha para isso.

Pelo contrario, o sul dos Estados-Unidos, em tanto que isso é compativel com a neutralidade da França, é visivelmente considerado em Paris com maior favor do que o norte

Tambem não se póde desconhecer que a imprensa officiosa da França toma decididamente partido pela Inglaterra no caso de questão dado.

Tanto mais se receia, porém, que achando-se a Inglaterra uma vez envolvida em guerra com a America do norte, o imperador Napoleão não aproveite a liberdade de acção que isso lhe permitte na Europa, para novas e serias intervenções seja no oriente ou na Italia.

Um segundo acontecimento que tambem vai escurecer a brilhança das proximas festas do natal no mundo politico, e tambem na Allemanha, é a repentina morte do principe Alberto da Inglaterra, esposo da rainha Victoria, que teve lugar na noite do dia 14 do corrente ás 11 horas. Na Inglaterra se receia que este estremecente caso de morte facilmente poderá ter por consequencia um fatal effeito sobre o espirito abalado da rainha.

Já a morte da sua mãi, a duqueza de Kent, tinha commovido a augusta senhora de uma maneira que durante algum tempo dava motivo a serios receios.

Como aterradoura não deve ter sido a morte do principe consorte, ao qual ella era affeiçoada com um amor verdadeiramente romanesco, e que foi-lhe arrancado na flor da sua força, o principe Alberto apenas tinha 42 annos de idade? Mas tambem a Allemanha tem razão fundada para lastimar a morte do principe.

Apezar de toda a sua adhesão á sua patria adoptiva elle era sempre no seu coração um fiel filho da Allemanha, e não sómente tinha elle sempre empregado toda a sua influencia para ser o mediador entre a Inglaterra e a Allemanha e ligar cada vez mais os laços entre os dous paizes apezar de differenças e malentendimentos separadores, como tambem exercido uma mui apreciavel influencia sobre a posição constitucional da côrte prussiana desde o casamento da sua filha a princeza Victoria com o principe real Frederico, Guilherme da Prussia.

E assim chegamos a um terceiro ponto que tambem pesa sobre as proximas festas do natal e do anno novo. E' o resultado das eleições prussianas que sobre modo indispoz a el-rei e o fez dar de novo ouvidos ás inspirações do partido absoluto e feudal. El-rei se aproveita de cada occasião para levantar nas suas falles publicas as mais graves accusações contra o povo por causa das eleições que tiveram lugar, e para declarar que não fará nenhumas concessões já vontade manifestada do povo.

E' de suppôr que a irritação momentanea de el-rei pouco á pouco fará lugar á uma reflexão tranquilla, e que as circumstancias que hoje uma vez não admittem na Allemanha uma nova continuação da reacção, se mostrarão mais poderosas que essa veleidade; porém se deverá por ora abandonar toda a esperança de uma proveitosa cooperação dos dous factores constitucionalmente decisivos na Prussia, e isso naturalmente não pode deixar de exercer um effeito paralysador sobre as cousas em toda a Allemanha.

Quanto ás eleições mesmas, o seu resultado foi o que se tinha previsto quando escrevemos a nossa ultima.

O partido feudal foi inteiramente rompido; de uns cincoenta e tantos membros, que elle tinha na dieta passada, só restavam apenas dezesete para a nova.

Nenhum dos seus chefes foi eleito, nem o Sr. Wagner, nem o Sr. de Blankergurg, nem o Sr. de Gerlach, ou o Sr. de Prithoitz, etc., etc. Mais notavel ainda é que justamente nas velhas provincias do paiz, e sobretudo nas provincias de Brandemburgo e Pommerania, onde elle tinha até agora a sua sede principal, elle se acha quasi completamente removido.

Na Pommerania elle só pode fazer passar tres dos seus, e em Brandemburgo só um unico. Um pouco mais favoravel foi a sorte da fracção polaca. Ella conseguio esta vez mais tres assentos do que na dieta passada. A fracção catholica por contra sustentou a sua antiga força de cincoenta membros, porém soffreu uma mudança, porque em lugar dos antigos membros entraram novas forças, as quaes excepto nas questões da igreja, irão com a opposição liberal, como nomeadamente na questão militar.

As sedes principaes desse partido são os paizes Rhenanos, a Westphalia, e uma parte da Silesia superior.

A grande preponderante maioria de cerca de 250 á 260 votos coube por contra ás differentes fracções liberaes, e dos mesmos entretanto sómente uns 30 até 40 votos a fracção liberal ministerial.

Mas tambem essa fracção perdeu ao mesmo tempo quasi todos os seus chefes, e dos ministros tambem não foram eleitos o Sr. de Roon, o ministro da guerra, o Sr. de Bethmann, o ministro do culto, o conde Pueckler, o ministro da agricultura, o conde Bernstorff, o novo ministro dos estrangeiros, e tão pouco o seu antecessor o barão Schleinitz, actualmente ministro da casa real.

Dos ministros só foram eleitos os Srs. de Auerswald, o conde de Schwerin, de Patow e Heydt, ao mesmo tempo que o principe de Hohenzollern e o Sr. de Bernuth pertencem á camara dos senhores.

Por metades quasi iguaes por contra, cada uma 100 até 105 votos, foram eleitos a antiga fracção Vincke e o partido progressista. É porem de duvidar se a fracção Vincke se ha de apresentar esta vez com tanta firmeza como na antiga dieta, porque o seu chefe, o barão de Vincke como se sabe recusou esta vez aceitar o seu mandato, e tambem alguns outros preponderantes membros do mesmo partido, como o presidente da antiga camara, Simsos e outros succumbiram nas eleições. Em todo o caso a força do partido liberal se achará esta vez entre a fracção dos progressistas, os quaes entram na arena politica com todos os seus conductores e notabilidades. Essa preponderante victoria das direcções decididamente liberal, que prejudica a aceitação das propostas militares do governo na forma apresentada é o que causou o descontentamento del-rei. Com tudo não é de esperar das mesmas uma opposição systematica contra o governo, porque homens como Waldeck, Schultz, e Delitsch são tão moderados nas suas acções como decididos nas suas opiniões.

Com grande pezar temos de dar a noticia, que a joven armada prussiana acaba de soffrer uma grave perda. A corveta *Amazone*, que em fins de outubro tinha partido de Danzig com 23 guardas marinhas e 31 moços para uma viagem de instrucção com destino para Lisboa, tinha ancorado em Helsingør no dia 2 de novembro, d'onde partio no dia seguinte continuando a sua viagem. Desde então nenhuma noticia mais se tinha recebido do navio. Sómente quando em consequencia d'isso o receio acerca da sorte do navio achou viva expressão na imprensa, os habitantes da costa hollandeza deram parte em principio do corrente mez, que já ha algum tempo ali tinha acarreado uma bandeira apparentemente pertencente ao navio *Amazone*. Em consequencia disso se procedeu a exactas indagações nas aldeas das costas hollandezas do mar do norte, as quaes não ficavam sem resultado.

Encontrou-se uma parte dos restos do navio, assim como differentes objectos de armação do *Amazone*. Não ha pois duvida acerca da sorte desse navio, e de que não se salvou uma unica pessoa da sua tripulação de 104 individuos, entre os quaes 4 officiaes e os acima mencionados guarda marinhas e moços.

Em Vienna na sessão do dia 17 do corrente do parlamento (Reichsrath) o ministro de estado de Schmerling annunciou a apresentação excepcional do budget ao parlamento restricto em lugar de ir ao parlamento central, para cuja composição ainda não ha a minima esperança.

Não conhecemos aqui por ora os detalhes do budget apresentado, mas ja sabemos que elle mostra que o deficit para o anno de 1860 é calculado em 65 milhões de florins; para 1861 em 139 1/2 milhões, e para 1862 em 110 1/2 milhões.

Falla-se de novo de uma mudança no ministerio austriaco, e annuncia-se a proxima retirada do chanceller imperial da Hungria, conde Forgach, o qual mostra cada vez mais estar bem longe de querer sinceramente servir para a execução da constituição de fevereiro na Hungria. O imperador tinha feito uma visita á sua esposa que passa o inverno em Veneza, e o que se ouve fallar do acolhimento que encontrou de parte dos habitantes, prova que ainda não ha nenhuma esperança de reconciliar a Venezia com a coroa da Austria.

Um amigo em Paris, que muito se interessa pelo Brasil e pelos Brasileiros, nos dá sempre as novidades que a esse respeito lhe parecem dignas de menção. Acaba de dizer-nos que o mui digno e geralmente respeitado ministro do Brasil em Paris, o Sr. conselheiro Marques Lisboa foi elevado á cathegoria de grande official da legião de honra, o que é uma prova evidente da estima e consideração que lhe consagra o governo francez.

Todos os seus collegas do corpo diplomatico e os altos empregados do ministerio dos estrangeiros foram logo comprimentado e felicitado por essa occasião, e durante muitos dias os vastos salões da embaixada apenas poderam receber o numero de pessoas, tanto francezes como estrangeiros que o foram visitar, e especialmente se apresentaram todos os Brasileiros residentes em Paris, os quaes todos sem excepção lhe dedicam a maior affeição e consideração, por causa da sua bondade e affabilidade para com os seus compatriotas, que podem sempre contar com os seus bons conselhos, e ficar certos de serviços realmente importantes.

Acabamos de ser informados que o Sr. Pereira da Silva, que se acha actualmente em Paris, ali está publicando uma interessante obra em dous volumes contendo estudos litterarios; poesias originaes e traducções, ensaios politicos, e uma comparação da litteratura allemãa, italiana e franceza com a portugueza e brasileira.

Sendo o Sr. Pereira da Silva perfeito conhecedor da lingua franceza, elle publicará segundo consta alguns artigos em jornaes e revistas de Paris, o que não deixará de augmentar sempre mais a reputação de que já goza esse insigne publicista.

LONDRES.

22 de dezembro de 1861,

A mala do Brasil, vinda pelo paquete de Bordeos, chegou aqui no dia 20 do corrente, trazendo-nos a noticia de que o governo de Sua Magestade o Imperador reconhecera officialmente a Victor Emmanuel na qualidade de rei da Italia, ordenando em consequencia que cessassem de ser reconhecidos como taes os consules napolitanos cujos exequatur não haviam sido cassados até agora. A publicação desta nova não podia deixar de causar impressão mui favoravel na opinião publica deste paiz, que tanto interesse toma pela consolidação do novo reino italiano, para o que contribuirá de certo o apoio moral que lhe prestarem as potencias extrangeiras mediante o reconhecimento official; e com effeito alguns jornaes desta capital, mencionando aquelle successo, applaudiram o governo imperial pelo seu espirito liberal e illustrado em relação a questão do reconhecimento official do novo reino de Italia. Além desta noticia, nada mais de importancia publicaram as folhas inglezes a respeito do Brasil.

No mercado de Londres ficam ainda desta vez as nossas acções das estradas de ferro brasileiras com o seguinte desconto: acções de Pernambuco, de £ 5 a 4; ditas da Bahia £ 1/2; e ditas de S. Paulo com o de £ 1/2 a £ 3/8.

Os consolidados inglezes ficam a 90 1/2 e 91; e mostram uma certa tendencia para a baixa, attendendo aos rumores crescentes de que a guerra é inevitavel entre a Inglaterra e os Estados-Unidos e apesar de haver o *Morning Post* publicado recentemente a noticia de ter o ministro americano nesta côrte recebido despachos do seu governo concernente, á questões entre aquelle e este gabinete e concedidos em termos mui affectuosos para com a Ingleterra. O receio pela paz continua pois a ser grande, e disso se ressente necessariamente o mercado monetario. Os fundos francezes de 3 0/0 ficam a 68 fr. e 20 c. Os 4 1/2 0/0 brasileiros de 86 a 87. Os portuguezes 3 0/0 a 47; os 3 0/0 hespanhoes a 51; os peruanos 4 1/2 0/0 a 39; e os russos 3 0/0 a 60 1/4.

Os productos do Brasil a venda neste reino tem obtido os seguintes preços: Cacáo de 55s 66s por cwt; café 1ª qualidade 66s 76s por cwt, 2ª dita 55s 63s e ordinario 47s 54; páu Brasil 80s por tonelada; assucar de Pernambuco e da Parahiba branco 26s 30s 6 d. por cwt, mascavado 18s 25s; e couros salgados 5 d. a 7 d. por libra, ditos seccos 8 d. a 8 d. 1/2, e seccos salgados 5 d. a 7 d. por libra.

Do Brasil chegaram a Inglaterra na ultima quinzena os seguintes navios procedentes de varios portos. Do Rio Grande *Anny* (dezembro 9) a Falmouth; do Rio Grande *Eleanor* e *Jane* (9) a Swansea; do Rio Grande *Fanny Sermes* (10) a Falmouth; e da Bahia *Feaser* (9) a Grenock.

De Inglaterra para o Brasil seguiram no mesmo decurso de tempo os seguintes: de Liverpool *Viscount Sandon* (10) para a Bahia; de Gravesend *Edwel Olivers* (13) para o Rio de Janeiro; e de Gravesend *Danubia* (13) para o Rio de Janeiro.

Vou desta vez cumprir o doloroso dever de annunciar um bem triste successo, que eu estava longe de prever quando escrevi a minha ultima carta, comquanto existisse já então a causa que o produzio. Quero fallar da prematura morte do principe Alberto, que teve lugar no castello de Windsor na noite de 14 do corrente, succumbindo Sua Alteza Real a um typho que tivera origem em uma forte constipação com que se achava atacado aquelle augusto personagem desde 7 deste mesmo mez. A molestia apresentou diversas phases, e supposto que a principio não causasse serios cuidados veio ella gradualmente a degenerar em uma sezão perniciosa donde proveio o typho que em tres dias arrebatou aquelle bondoso principe do gremio dos viventes, sem que de nada valessem os constantes e acertados esforços empregados para salva-lo. Esta molestia a que succumbio Sua Alteza Real é predominante na familia dos Gotha, e se affirma que o principe, conhecendo ainda o seu estado grave, dissera que elle havia de cahir victima dessa enfermidade, como succedera ao seu parente D. Pedro V, pois que essa qualidade de mal predominava na sua familia.

O principe Alberto, esposo de Sua Magestade a Rainha de Inglaterra, nascera em 26 de agosto de 1819, e pois contava 42 annos e alguns mezes na occasião de sua morte. Sua Alteza Real viveu sempre em perfeita harmonia com Sua Real esposa, e com seus exemplos de acrisolada virtude soube consolidar a educação dos principes que nasceram do seu consorcio com a rainha da Grã-Bretanha.

Sua Magestade tem soffrido com resignação o terrivel golpe por que acaba de passar; mas receia-se que passado o primeiro momento venha á rainha a cahir no mais completo desanimo pela falta que lhe fará a perda de um esposo tão amado. A rainha deixou Windsor depois do fallecimento do principe Alberto, retirando-se para Osborne, afim de não se achar no castello na occasião do enterro de Sua Alteza Real. O rei dos Belgas e o principe real da Prussia chegára a Osborne, onde vieram para acompanhar Sua Magestade a rainha.

O principe de Galles havia sido chamado de Cambridge pelo telegrapho na noite de 13 do corrente, de modo que pôde ainda assistir aos ultimos momentos do seu querido pai. Affirma-se que o principe fallecido se achava ainda em circumstancias de reconhecer seu filho, quando este chegou a Windsor.

Os periodicos deste paiz são unanimes em manifestar o sentimento de pesar que lhes inspira a morte do principe Alberto. Toda a população se associou ao luto da familia real, o que não deve causar extranhesa em vista das merecidas sympathias que todos professavam por Sua Alteza Real. O principe consorte soubera conciliar a boavontade deste povo pelas suas altas qualidades domesticas e pelo respeito com que sempre acatou a vontade nacional da Inglaterra, sua patria adoptiva. Protector das artes e da industria, bem como da agricultura, Sua Alteza lhes prestou importantes serviços, sendo devido a sua iniciativa a grande exposição industrial que teve lugar nesta capital em 1851 e a sua diligencia a repetição desse grande successo preparada para ter lugar no proximo anno. A abertura porém desta nova e grande exposição ingleza não será já presidida por Sua Alteza Real, e essa lacuna devida á prematura morte de tão amado principe causará por certo tristissima impressão no animo daquelles que em grande numero reconheciam nesse principe um defensor estremo daquella instituição. Pelo que respeita a agricultura, é sabido que o principe Alberto mantinha á sua custa um conservatorio agricola, havendo alcançado os primeiros premios em diversas exposições que tiveram lugar para animar aquelle ramo da riqueza nacional.

O funeral de Sua Alteza Real deverá ter lugar amanhãa no castello de Windsor, tendo sido destinado na capella de S. Jorge daquella residencia real um lugar para jazigo do principe fallecido: na minha proxima carta darei conta dos pormenores desse ceremonial, que terá lugar com a mais solemne pompa. Muitas côrtes estrangeiras tem para aqui mandado representantes especiaes, afim de assistirem ao enterro do principe Alberto El-rei de Portugal, D. Luiz I, mandou nessa qualidade o seu camarista de semana D. Manoel da Camara e o seu official as ordens o tenente de marinha Antonio de Sampaio e Pina, e Sua Magestade o Sr. D. Fernando enviou em seu nome e para aquelle fim um dos seus ajudantes de campo, o visconde da Foz.

Sua Magestade a rainha, apesar da grande dôr que a tem affligido nesta desgraçada conjunctura, vai resistindo com saude a tão cruel provação; mas tem-se espalhado aqui o boato de que tão contristada se acha aquella alta personagem pela perda do seu muito amado esposo que manifesta o desejo de abdicar no principe de Galles, afim de recolher-se á vida particular. Esta noticia carece todavia de confirmação; e não me parece merecer senão a importancia de um boato.

A questão diplomatica entre a Inglaterra e o governo do Washington acerca da captura dos commissarios americanos que se achavam a bordo do paquete inglez *Trent* continua pendente, e não é esperada nesta côrte qualquer resposta ao ultimatum da Grãa-Bretanha antes do dia 25 ou 26 do corrente.

Conjectura-se, porém, á vista das noticias já recebidas de New-York e de Washington e posteriores a entrega ás autoridades do presidente Lincoln dos prisioneiros Mason e Sliddell, que o gabinete de Washington negára a satisfação pedida pela Inglaterra, recusando-se a restituir aquelles individuos a lord Lyons, embaixador inglez junto do governo federal.

A recente mensagem do presidente Lincoln, por occasião de no dia 4 do corrente mez abrir o congresso federal, veio tambem fortalecer a suspeita de que o governo federal se obstinara a manter o procedimento do commandante de S. Jacintho; porquanto declarou nesse documento aquella primeira autoridade federal que não devia occupar-se das discussões que possam sobrevir nos estados estrangeiros acerca da União, porque, quaesquer que sejam os seus desejos, as suas disposições, a integridade do paiz e a estabilidade do governo não dependem delles mas da lealdade e do patriotismo do povo americano.

Demais é já sabido que o congresso americano approvou o procedimento do commandante Wilkes, e que este acaba de ser promovido pelo seu governo ao posto de commodore.

Ora, fundados nestes indicios, apezar do silencio a mensagem do presidente Lincoln guardou a respeito do caso do Trent, interpretado aliás pelo desejo que tem o governo americano de abandonar ao congresso a decisão final daquella difficuldade diplomatica, são quasi unanimes os jornaes inglezes e francezes em apresentarem a guerra como inevitavel.

Deste modo se disvanece mais, de dia para dia, a esperança de se chegar a um accordo pacifico, e por isso o governo britannico insiste nos seus preparativos de guerra, que continuam sempre em maior escala.

Alguns jornaes estão até tão convencidos de que as hostilidades não começar, já discutem as vantagens que dahi podem resultar.

O *Manchester Guardian* recommenda a necessidade de se retificarem as fronteiras do Canadá, dando-se á colonia ingleza o bello porto de Portland.

O *Standard*, pela sua parte, insta com o governo para que aproveite a occasião de se apoderar da California, que se compõe de uma população cosmopolita, e que está ao alcance da marinha ingleza, achando-se por outra parte separada de todas as communicações com Washington por desertos e pelo Missouri, cuja população se revoltou contra os federaes.

Diz-se que os planos da Inglaterra são os seguintes: uma esquadra ingleza deve tomar Monroe, o forte do Potomac e Washington; outra bombardeará Boston, New-Port e Portland; e uma terceira fará levantar o bloqueio do rio Savannah.

Os periodicos inglezes, ainda os mais commedidos, e pacificos, continuam a expressar-se com a maior vicencia contra a mensagem do presidente Lincoln.

A reserva guardada por este acerca do caso do *Trent*, interpretada como acima fica mencionado, e as manifestações contidas naquelle documento a respeito das potencias extrangeiras, denotam até certo ponto a intenção do governo americano de resistir ás reclamações da Grã-Bretanha; em um tal estado de cousas, devendo necessariamente conduzir a uma guerra entre a união federal e a Inglaterra, não podia deixar de merecer a reprovação deste povo eminentemente commercial e por isso interessado na conservação da paz, embora haja até hoje sustentado a quasi unanimidade da imprensa ingleza a necessidade de manter illesa a dignidade nacional, para o que aconselham a guerra caso o gabinete de Washington não seja rasoavel, cedendo ás justas reclamações da nação ingleza.

Algumas folhas de Liverpool, porém, e muitas da Irlanda tem aconselhado o governo a manter a paz, visto como de uma guerra entre a Grãa-Bretanha e os Estados-Unidos surgirão inevitavelmente graves prejuizos para o commercio inglez. Mas o gabinete britannico, que desde o começo desta questão tem procurado apoiar-se na opinião illustrada do paiz manifestada pela imprensa, poderá recuar embora quizesse faze-lo diante da necessidade da guerra, porquanto de um acto de fraqueza nestas circumstancias depende a honra nacional; e desde que este governo enviou o seu ultimatum nem resta a esperança de uma mediação qualquer, porquanto se constituio já e definitivamente juiz na questão.

Affirma-se por outro lado que a França conservar-se-ha neutral se houver guerra entre a Inglaterra e os Estados-Unidos; de modo que parecem destituidos de fundamento os boatos que corriam de uma alliança entre a França e a Inglaterra, contra a federação, pela necessidade em que se achava o imperador de vingar o insulto feito ao pavilhão francez no caso do *Jules et Marie* a que me referi na minha ultima carta. Se com effeito assim for, pesará isso favoravelmente do lado da paz, com quanto se acredite geralmente que a Inglaterra irá a guerra só com os proprios recursos.

O general Scott, ex-commandante em chefe do exercito americano e que estava ultimamente em Paris onde viera para tratar de sua saude, acaba de regressar precipitadamente aos Estados-Unidos afim de aconselhar ao seu governo a ceder na questão de S. Jacintho.

Julga-se que o gabinete das Tulherias o rogou para que desse esse passo, no intuito de remover a guerra que está eminente entre a União e a Inglaterra.

Aquelle distincto official fará sem duvida vêr ao gabinete de Washington a indisposição que em toda e Europa tem provocado a conducta irregular do capitão Wilkes, e não deixará ao mesmo tempo de expôr o grande perigo que a União corre de entrar agora em uma guerra estrangeira: entretanto ninguem confia na efficacia daquella missão, visto como o presidente Lincoln se acha já compromettido e com elle o congresso, havendo approvado o procedimento do commandante Wildes.

A apreciação da imprensa parisiense é em tudo semelhante á dos jornaes inglezes, e é geralmente partilhada a opinião do *Morning Post* quanto ao caracter bellicoso da linguagem adoptada pelo presidente Lincoln.

O *Times*, entretanto reputa o silencio sobre a questão do Trent, guardado pela mensagem, como uma prova de que o governo federal não quiz prejudicar a questão, dando assim lugar a que se possa ainda obter uma solução pacifica.

O governo inglez tem, como fica dito, augmentado consideravelmente os seus armamentos, e ainda por ultimo acaba de ordenar que fossem recebidos na marinha de guerra quinhentos capitães de navios mercantes: os requerimentos feitos pelos commandantes de navios mercantes, para serem admittidos na marinha real, são em tal numero que a cifra fixada pelo almirantado inglez se acha já muito excedida.

Uma forte esquadra composta de náos e fragatas de primeira ordem deverá brevemente seguir para Quebec, como havia eu já annunciado na minha antecedente carta.

Lord Lyons ou os prisioneiros Mrs. Mason e Sliddell são aqui esperados até o fim do corrente, á vista das conclusões do ultimatum.

O parlamento inglez foi prorogado até ao dia 7 de Janeiro proximo; e ainda então será provavelmente prorogada a sua abertura, salvo se a guerra tiver começado.

A politica ingleza tem-se concentrado nestes ultimos tempos sobre a questão Trent, e o espirito publico apenas se distrahio desse incidente para lamentar a irreparavel perda que acaba de soffrer a soberana da Grãa-Bretanha na pessoa do seu amado esposo. Lord Palmerston, que ultimamente tem estado enfermo em virtude de seus padecimentos gotosos, acha-se quasi restabelecido desse encommodo.

As ultimas noticias de New-York referem-se a um encontro entre os federaes e os separatistas: Estes foram derrotados, deixando no campo de batalha muitos feridos: julgava-se que este seria o ultimo combate entre aquellas forças belligerantes, visto como a estação rigorosa os obrigaria a entrar em quarteis de inverno. Accrescentam as mesmas noticias que entre os ministros americanos havia divergencia sobre a solução da questão do Trent: A maioria opinava para que sejam postos em liberdade os prisioneiros, porem o presidente estava disposto a adoptar a opinião emittida pelo parlamento. Affirmava-se tambem que o general Mac-Clellan reprovára em seu nome, e em nome do exercito que commanda, o procedimento do commandante do S. Jacintho.

O capitão Gordon, que havia sido processado nos Estados-Unidos por tomar parte no commercio de escravatura, foi declarado culpado e condemnado á morte.

As correspondencias de Turin dão como positava a proxima viagem do rei Victor Emmanuel a Napoles. Sua magestade, segundo se diz, será acompanhado pelo Sr Ratazzi e pelo general Garibaldi. Os periodicos daquella capital haviam publicado uma nova carta deste patriota, na qual pede aos Italianos que se unam agora mais do que nunca em volta da bandeira do seu rei Victor Emmanuel.

Em Napoles foi descoberta uma nova conspiração a favor de Francisco II. Em consequencia disto têem sido presas muitas pessoas como implicadas na conspiração. Tristani, o famoso guerrilheiro hespanhol, acaba de ser nomeado general de Francisco II.

Chegou a Napoles o conde Arese e acreditava-se que a sua viagem tinha por fim a repressão, de accordo com os chefes Francezes, dos attentados dos reaccionarios. A partida destes commandada por Cipriani foi derrotada, perdendo muitos mortos e feridos.

O gabinete de Turin, em harmonia com a moderação de que tem dado prova o governo de sua magestade sem abandonar principio algum ou interesse legitimo no que respeita aos assumptos da Italia, longe de dar por interrompidas as suas relações diplomaticas com a Hespanha, concedeu ao barão de Tecco seis mezes de licença, enviou um addido á legação italiana em Madrid, o Marquez Colambiano, e autorisou o secretario da legação, barão de Cavalchini, a entender-se officialmente com o governo hespanhol. As relações entre Turin e Madrid ficam pois no mesmo pé em que permaneceram entre a França e a Sardenha durante o periodo decorrido desde a invasão da Italia meridional até o reconhecimento do rei da Italia pelo gabinete das Tulherias. A Hespanha conservará em Turin um secretario e um addido á legação de sua magestade catholica.

Não ha por em quanto aqui noticias positivas acerca da expedição hispano-anglo-franceza contra o Mexico; mas sabe-se por via de Madrid que a expedição espanhola devia deixar Havana no dia 30 de novembro ultimo em direcção a Vera-Cruz. Um despacho telegraphico de Cadix de 18 do corrente dizia que se organisava ali a toda pressa um batalhão do regimento de São Marçal, destinado ao ultramar e formado com soldados de todos os corpos: este batalhão será enviado sem demora á Havana, devendo formar parte da expedição contra o Mexico.

Escrevem de Copenhague que o governo dinamarquez, prevendo o resultado de não serem admittidas pelas grandes potencias allemães as suas pretenções quanto aos estados do Holstein, toma disposições para sustentar uma luta, que se julga inevitavel, apresentando-se tanto as camaras como o povo em attitude de apoiar o ministerio e fazer resistencia tão energica e inflexivel quanto seja possivel.

As ultimas communicações telegraphicas da fronteira da Polonia annunciam novamente a retirada do marquez de Wielopolski, que desta vez parece certa; e dahi se infere que os conselhos de politica de rigorosa repressão prevalecem em São Petersburgo. O governo imperial vendo-se no impossivel de governar a Polonia resolveu subjuga-la, affogando toda a aspiração suggerida pela memoria de sua antiga nacionalidade, e convertendo-a, com bem evidente violação dos tratados, uma provincia russa.

O marquez de Wielopolski era sem contradicção o unico homem que tinha na administração daquelle infeliz reino algumas idéias de legalidade e de governo methodico e regular. Alguns dos seus designios sobre a administração publica haviam sido a principio escolhidos favoravelmente pelo gabinete de S. Petersburgo; mas, vendo-se este na necessidade de reprimir a revolta, abandonou os para logo e sem hesitação lançou-se no caminho da reacção. Os agentes mais desautorisados deste regimen, momentaneamente destituidos pelo principe Gortschakoff, acabam de ser restituidos aos seus empregos, e deste modo a Polonia geme novamente sob os ferros da tyrannia. Esses agentes compõe quasi exclusivamente a actual administração; são os que dirigem as perseguições, as visitas domiciliarias e outras malfeitorias.

A agitação continua a reinar em Varsovia onde tem tido lugar numerosas prisões.

PORTO

26 de dezembro.

E' triste a historia dos quasi completos dous ultimos mezes do fatal anno de 1861!

Dous tumulos dentro de quinze dias fecha los no jazigo dos Braganças!

A inauguração do novo reinado...

Mais dous tumulos abertos no palacio real! e... (sabe-o Deus..) o luto, a dôr, e a consternação em todas as classes da sociedade!...

Eis-ahi resumida a historia destes dous calamitosos mezes!

Um anjo exterminador parece adejár por cima do palacio dos nossos reis, e não estar saciado só com duas victimas!...

Depois das noticias que a telegraphia transmittio hontem e hojo de Lisboa é esperada a todos os momentos a sinistra nova do fallecimento do companheiro real do senhor rei D. Pedro V, na sua ultima visita a esta cidade,—o infante D. João duque de Béja—querido e amado do povo, como toda a descendencia da rainha D. Maria II e do sympathico rei D. Fernando.

A dôr e a consternação são tão profundas, tão geraes nos portuenses, que não sabemos expressões com que as possamos significar!

Graves acontecimentos se devem de ter passado na capital á hora em que escrevemos (meio dia) se a cordura, a sensatez, necessarias nas grandes crizes, não teve nem auxiliado, como esperamos que terão auxiliado, a parte pensante e prudente dos nossos bons patricios.

A missão da imprensa, sempre elevada, sempre nobre, sempre generosa,—nunca foi mais grandiosa do que o está sendo na crise funesta e complicada porque está passando a nação portugueza.

O jornalismo tem cumprido o seu dever:—que o povo escute e siga os conselhos da sua amiga, da sua natural defensora—a imprensa.

As ultimas noticias dão a capital hoje 26 ás 8 horas da manhãa em socego; porém dizem que os ultimos tumultos foram dispersados a meia noute, tendo havido alguns excessos contra aquelles de quem o povo suspeita, com relação á falsa idéa de envenenamento. Que as autoridades tomam todas as providencias para manter o socego. Que el-rei o senhor D. Luiz fora na noute de 25, acompanhado até Caxias por immenso povo com archotes, e, finalmente, que o senhor infante D. João estava agonisando.

No Porto ha socego, posto que as massas attribuam igualmente as mortes dos principes a propinação de venenos!

A acclamação de el-rei o senhor D. Luiz II fez-se nesta cidade, como estava determinada, no domingo 22.

Le roi est mort! vive le roi!

Despiram-se os trajes de luto para se vestirem, por um dia, as galas de festa!

Alegria não a houve, nem a podia haver, apesar do senhor D. Luiz ser estimado de todos.

Está ainda muito viva a dôr para se poder olvidar a causa que a gerou.

O povo não é ingrato;—conserva por muito tempo a memoria dos que por qualquer motivo lhe são charos. Vê as cousas atravez de um prisma todo seu, e pelo qual só elle sabe vêr!

A inauguração do novo reinado foi, pois, um acto puramente official—que, guardado para mais tarde, se as conveniencias publicas o permittissem, seria recebido com jubilo pelo povo.

A's 11 horas da manhãa, achando-se reunidas na sala das vereações da Exma. camara municipal todas as autoridades civis, militares, e judiciarias, chefes e principaes empregados das repartições do estado, diversos titulares, corpo consular, as direcções das differentes corporações e associações etc., e tendo os membros da municipalidade, com os seus vestidos camararios, occupado os lugares juntos da mesa, empunhando, um dos vereadores, a bandeira do senado, e dous empregados da mesma camara os dous estandartes do municipio, o Sr. visconde de Lagoça, presidente da camara, leu a allocução seguinte:

« Senhores!—A invicta e heroica cidade do Porto, com a nação inteira, depois de ter dedicado quarenta dias ás demonstrações de dôr e luto por um acontecimento infausto e infelicissimo, que magoará para sempre o coração dos portuguezes, suspende hoje o seu pranto e larga os crepes funereos, para celebrar a inauguração do novo reinado, e para manifestar o subido grão de jubilo e regosijo publico por tão fausto successo; assim o povo portuguez se curva ante os decretos da Providencia, e esta invicta cidade, que soube merecer tambem o titulo de sempre leal aos seus legitimos soberanos, os acompanha na dôr e satisfação.

« O senhor D. Luiz I, que hoje vai sentar-se no sólio portuguez, neto do immortal duque de Bragança o senhor D. Pedro IV, de saudosa memoria, a quem os portuguezes devem a restauração das liberdades patrias, e o Porto o melhor dos penhores que podia legar-lhe,—que a fama apregôa como cidadão, como soldado sempre dedicado ao serviço da patria e ao bem publico, impavido nos perigos do mar, e caritativo no reino e no ultramar em momentos angustiosos de fome, peste e guerra,—o segundo genito da excelsa, muito virtuosa e sempre chorada rainha, a senhora D. Maria II, educado nesta época de liberdade debaixo de seus maternaes cuidados:—o irmão em fim do bondoso rei o senhor D. Pedro V, cuja perda deploramos, não póde deixar de possuir os mesmos sentimentos, os mesmos principios e as mesmas virtudes, que sobresahiam em seus augustos predecessores, e ha-de sem duvida mostrar-se um digno successor de D. Affonso Henriques, D. Sancho I, D. Diniz, D. João I, D. Duarte e outros que ornaram o throno portuguez.

« O senhor D. Luiz I tem já a affeição dos portuguezes, e bençãos deste povo que nutre as mais fundadas esperanças, ou tem antes a mais profunda convicção de que o novo reinado hade ser uma era de paz, em que a prosperidade publica terá um poderoso impulso, e a independencia nacional mais uma garantia.

« Praza ao Todo Poderoso sejam ouvidos os votos dos portuenses e da nação inteira, para que a familia real não soffra mais dias amargos e de provação; para que o novo reinado se dilate por longos annos, e para que os portuguezes celebrem por muito tempo, com inteira satisfação e bem do paiz, este dia.

« Viva o muito alto, muito poderoso e fidelissimo rei de Portugal o senhor D. Luiz I!

Desencerrou-se nesta occasião o retrato do senhor D. Luiz II, que se achava por baixo do docel, sendo os vivas correspondidos com enthusiasmo.

Em acto continuo dirigio-se a camara á varanda central, e desenrolada fóra da janella a bandeira do senado, entoou, o presidente, por tres vezes, o viva com que havia finalisado a allocução. A guarnição, que estava formada na praça de D. Pedro (local do paço da camara), e o immenso povo que tambem ali se achava reunido, corresponderam aos vivas com aquelle enthusiasmo que dá a esperança de vêr no novo reinado a continuação das virtudes do que se acabou.

Recolhida a camara á mesma sala das vereações, que tinha deixado, ahi se leu o auto da acclamação no seguinte theor:

« Anno do nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oitocentos sessenta e um aos vinte e dous dias do mez de dezembro, nesta antiga, muito nobre, sempre leal e invicta cidade do Porto, e paços do conselho della aonde se achavam o excellentissimo presidente e mais vereadores da excellentissima camara municipal abaixo assignados, e bem assim o excellentissimo governador civil deste districto, e as autoridades, corporações e cidadãos tambem abaixo assignados e expressamente convidados pela excellentissima camara municipal para assistirem ao solemnissimo acto da acclamação de sua magestade el-rei o senhor D. Luiz I, designada para o dia de hoje pelo decreto de seis de dezembro do corrente anno; ahi logo que foram todos reunidos na sala principal das vereações, o Exm. presidente recitou uma breve allocução allusiva a tão fausto acontecimento, e entoou os vivas ao muito alto, muito poderoso e fidelissimo rei de Portugal o senhor D. Luiz I, e foi enthusiasticamente correspondido por toda a assembléa, e dirigindo-se depois o mesmo Exm. Sr. presidente á janella dos paços do conselho, acompanhado do vereador que levava a bandeira da cidade, repetio os vivas ao muito alto, muito poderoso e fidelissimo rei de Portugal o senhor D. Luiz I, sendo correspondido por todo o povo com verdadeiro jubilo, e logo em seguida sahiram a Exm. camara, autoridades, corporações e mais cidadãos para a real capella de Nossa Senhora da Lapa, para assistirem a um solemne *Té-Deum Laudamus*, em acção de graças pela inauguração do novo reinado. E para a todo o tempo constar, se mandou lavrar o presente auto, o qual vai ser por todos assignado, depois de ser lido por mim Antonio Augusto Alves de Souza, escrivão da Exma. camara. »

Achando-se assim concluido o acto da acclamação a camara municipal, autoridades, e todos os convidados dirigiram-se, formando prestito, que era fechado pela tropa da guarnição, á real capella de Nossa Senhora da Lapa, onde houve *Té-Deum*, e grande orchestra.

Uma salva real na fortaleza da Serra do Pilar annunciou que o acto solemne da acclamação estava concluido.

A tropa da guarnição, agora formada em parada no campo da Regeneração, deu as tres descargas de alegria.

A praça de D. Pedro, rua do Almada, lado oriental do campo da Regeneração, que foi o caminho seguido pelo prestito até á capella da Lapa, estavam a maior parte das janellas adornadas de cobertores de damasco e de seda.

A' noute houve espectaculo de gala no theatro de S. João, e desta vez *pela companhia portugueza*!!! Pomos tres admirações, porque nos admiramos de ter havido o bom senso de preferir neste dia de gala, contra a praxe seguida em occasiões identicas a companhia dos desprezados actores nacionaes estando ahi a companhia italiana de canto!

A' noute illuminou se a cidade, e tocaram as quatro bandas militares á porta do quartel-general, seguindo d'aqui a tocar até aos seus respectivos quarteis.

E assim acabaram as festas da inauguração do reinado do senhor D. Luiz sem o povo ao menos suspeitar da grave enfermidade do Sr. infante D. João.

Continuam por toda a parte os suffragios por alma do senhor D. Pedro V. Tarde acabarão.

Pelas seguintes descripções verão os leitores do *Diario* as solemnidades funebres mais pomposas que tem havido nesta cidade, e em algumas das terras mais importantes das provincias.

No dia 10 celebrou-se na igreja do extincto convento de S. Francisco a missa de *requiem* mandada dizer pela associação commercial do Porto.

Assistiram a esta solemnidade 24 pobres já vestidos com a roupa que a associação lhes distribuira, e 60 viuvas que, findo os suffragios, receberam de esmola 2$400 réis cada uma, como em carta anterior dissemos ter sido resolvido pela direcção da associação commercial.

Os vestidos comprehendiam chapéu, camisa, jaqueta, calça e collete de saragoça, meias, sapatos e um lenço de assoar.

Neste mesmo dia, e na igreja da ordem terceira da SS. Trindade houve officio solemne a expensas dos alumnos do lyceu nacional.

No dia 11 a maioria das associações de soccorros mutuos desta cidade mandaram celebrar pomposas exequias com vesperas, na igreja dos extinctos frades de S. Bento. Foi uma das mais sumptuosas solemnidades religiosas que por alma do rei « amigo dos que trabalham » se teem feito no Porto. Não obstante a grandeza do templo, o maior da cidade, achava-se todo armado de negro. Na capella-mór, por entre numerosas luzes, erguia se um mausuléo. No meio de quatro columnas douradas, cujas cornijas, formando um pedestal, serviam de base a uma grande urna funeraria, que tinha em letras douradas—EL-REI D. PEDRO V,—estava um cenotaphio com os emblemas do tempo e da eternidade em esmalte de prata. Da urna sahia uma columna partida, imitando o marmore, na qual se via o chapéo e a espada de general, como usava o finado monarcha. Uma varanda quadrangular, assente sobre a beira do estrado, fechava este magnifico mausuléo. No peitoril da varanda, que deitava para o corpo da igreja, estavam quatro grandes vasos de que sahiam alentadas chammas em fórma pyramidal.

Sobre a armação funeraria das paredes lateraes do corpo da igreja viam-se os seguintes disticos dispostos symetricamente:

Associação Industrial Portuense.
Caixa de credito e soccorros da associação Industrial Portuense.
Sociedade de Soccorros dos Typographos Portuenses
Sociedade do Monte-Pio Musical.
Sociedade dos Operarios Fabricantes.
Sociedade dos Operarios Marcineiros e Entalhadores.
Associação Portuense das Classes Laboriosas.
Associação dos Latoeiros Portuenses.
Associação Phylantropica dos sapateiros e artes correlativas.
Associação dos Pintores Portuenses.
Associação Fraternal de Beneficencia de todas as classes do Porto.
Associação Commercial de Beneficencia.
Associação Phylantropica das Artes Portuenses.
Sociedade União dos Tintureiros.
Sociedade União dos Sapateiros e mais artistas.

São os nomes das associações que collectivamente se uniram para este tributo religioso de saudade pago á memoria do rei popular.

A igreja de S. Bento estava litteralmente cheia. No *Libera me* distribuiram-se aos assistentes 900 tochas sem excepção de sexo.

A commissão encarregada de levar a effeito as exequias desempenhou-se dignamente do seu encargo.

Nos convites não esqueceu ella nenhuma das autoridades administrativas, judiciaes, militares, ecclesiasticas, e geralmente todas as corporações e individuos que podiam tornar com a sua presença este acto já de si tão solemne, ainda mais respeitavel.

No dia 16 tiveram lugar na cathedral as exequias mandadas celebrar pela municipalidade do Porto.

Fiel interprete dos sentimentos dos cidadãos do municipio, a camara municipal soube traduzir nesta solemnidade funebre a intensa saudade de que se acham possuidos todos os portuguezes.

A magestosa Sé *portucalense*, cuja antiguidade recorda os nomes dos primeiros ascendentes dos reis de Portugal, estava pomposa e funereamente decorada.

Na capella-mór erguia-se uma magnifica eça, tendo na cupula a corôa e sceptro real, e por baixo, atravez de um véo preto que o cobria, estava o busto do rei que na sua curta existencia não gosou no mundo, como o seu immortal avô, senão a satisfação de fazer bem aos homens! Sobre o catafalco via-se o manto real e as medalhas da real sociedade humanitaria, e da febre amarella da camara municipal de Lisboa. Quatro figuras symbolisando a sabedoria, a virtude, a piedade e a affabilidade, com versiculos da Biblia occupavam o plano da eça, sobresahindo do meio dellas o escudo real, ornado de bandeiras e coberto de fumo.

Nas columnas da nave central viam-se as armas das cidades episcopaes do reino—Braga, Lamego, Coimbra, Lisboa, Vizeu, Guarda, Bragança, Leiria, Evora, Beja, Elvas e Faro, estando sobre o remate do arco da capella-mór as armas da cidade do Porto cobertos de dó.

As luzes eram numerosas. A capella-mór parecia uma camara ardente.

A concurrencia foi espantosa. A maior parte das pessoas que, sem convite especial, se dirigiram á cathedral, não poderam lá caber.

Houve vesperas e matinas. A missa e responso foram a grande orchestra. Officiou o Rvm. deão, assistido do reverendissimo cabido.

A oração foi do Rvm. Dr. Joaquim Alves Matheus, ha pouco sahido dos bancos da Universidade.

Não satisfez os mais exigentes e talvez concorresse para isso a inconveniencia de naquelle lugar e na presença do corpo consular, estando presente o consul francez, recordar o celeberrimo conflicto do *Carlos e Jorge*. Disse verdades amargas para o governo do imperador Napoleão. Mas era rasoavel esquecer nesta conjunctura, essa affronta feita a Portugal, mormente tendo Napoleão III dado nesta tristissima quadra a familia real e á nação portugueza tantas mostras de consideração e sympathia.

Diz-se que o presidente da municipalidade tivera uma attenção com o consul francez, e que este ficara convencido da pureza das intenções dos membros que compõem a camara, mas o certo é que o representante de França nesta cidade não tornou a comparecer em outras solemnidades funebres que depois desta desagradavel occurrencia se tem feito.

Tambem foram pomposas as exequias que no dia 18 fez celebrar na igreja de Santo Antonio dos Congregados a commissão que em agosto ultimo, por occasião da visita do Sr. D. Pedro V a esta cidade, promoveu e dirigio os festejos da calçada dos clerigos.

No dia seguinte, na dita igreja e servindo a mesma decoração funeraria, tiveram lugar os suffragios com que a associação Artistica Commercial commemorou a morte do Sr. D. Pedro V.

O illustrissimo cabido fez exequias na Sé cathedral no dia 19, começando com vesperas e matinas na tarde antecedente. A armação foi a mesma que servira nas exequias que mandou celebrar a camara municipal.

Em Lamego a associação Monte-Pio dos Artistas Lamecenses mandou dizer na cathedral uma missa resada com responso, a que, além dos individuos da dita associação, assistiram todas as autoridades, officiaes do regimento n. 9 alli de quartel, e grande numero de pessoas distinctas.

Diz uma correspondencia escripta de Lamego, que até o dia 8 era este o acto religioso mais imponente que alli se tinha feito.

No fim da missa foram distribuidas pela direcção da dita associação, esmolas a cerca de 300 pobres.

A Ordem Terceira de S. Francisco, a irmandade da Misericordia, e a dos Clerigos pobres da dita cidade tambem suffragaram nas suas respectivas igrejas a alma do chorado rei.

Nesta mesma cidade teve lugar no dia 5 a luctuosa ceremonia da quebra dos escudos. Algumas das janellas das ruas por onde passou o prestito estavam adornadas de preto. Ao meio dia sahia dos paços da municipalidade o prestito funebre, que era precedido por uma força do regimento de infantaria n. 9; em seguida iam os tres continuos da camara, trajando rigoroso luto. Seguia-se a associação dos Artistas, e mais pessoas convidadas, que eram para mais de 300, os seminaristas e estudantes das aulas superiores do seminario, as autoridades administrativas, judiciaes, e militares e por fim a camara em trajes apropriados. O presidente ia a cavallo e levava a bandeira de rastos com as armas cobertas de crépe.

O primeiro escudo foi quebrado na praça principal da cidade; o segundo na rua de Almacave; e o terceiro no largo da Sé, nos estrados que para esse fim alli estava levantados.

Recolhido o prestito aos paços do conselho appareceu o presidente da camara a uma das janellas, acompanhado dos camaristas, e ahi pela ultima vez annunciou a perda que recordava a luctuosa ceremonia que acaba de celebrar-se.

Em Barcellos, a expensa da Phylarmonica desta villa houve exequia no dia 7.

O *Barcellense*, jornal de dita localidade, diz que o templo da Ordem Terceira estava toldado de funebres crepes: no meio elevava-se uma eça com a inscripção—*A memoria de D. Pedro V*—em volta da urna em que pousava a corôa portugueza, ardiam 24 lumes em casiiçaes de prata a symbolisar os 24 annos de S. M o Sr. D. Pedro V, assás chorado.

Os socios ouvintes da Phylarmonica estiveram com tochas até o fim.

Muitos cavalheiros assistiram com tochas.

O templo estava apinhado de gente. Todas as classes da sociedade vieram á casa de Deos orar pelo nosso bom rei.

Entre as muitas familias notava-se a senhora condessa do Bulhão e suas tres filhas e genro.

O orador sagrado, o presbytero Antonio Fernando Paes de Villas-Boas, socio phylarmonico, fez uma oração funebre que muito agradou: muitas lagrimas se derramaram, mormente quando elle disse—el-rei era na cabana do pobre, e no palacio do rico, era nos hospitaes, era em toda a parte, em que a sua benefica mão se tornava necessaria; aqui protegia o orphão e o infeliz, acolá confortava o enfermo, que se estorcia no leito da dôr.

Em Coimbra celebraram se sumptuosas exequias nos dias 10 e 11 na igreja da Santa Casa de Misericordia á custa dos mesarios deste piedoso estabelecimento de caridade.

Seguiremos o *Tribuno Popular* na noticia deste tributo de saudade pago á memoria do bondoso monarcha tão prematuramente arrebatado pela morte.

O templo estava de luto, excepto a parte que fica debaixo do côro; e a armação, ainda que simples era com tudo magestosa e de bom gosto.

O vertice do arco cruzeiro era tomado por um grande resplendor, a que chamam sol, tendo no centro em lettras douradas as duas iniciaes—P. V.

A têa alargou-se sobre o corpo da igreja, para dar lugar á eça, e as pessoas que alli deviam ter assento reservado, como eram a mesa e irmandade da Santa Casa, o Sr. bispo e mais autoridades ecclesiasticas, administrativas, judiciaes, e militares, redacções dos jornaes, lentes da Universidade, e outros concidadãos, que todos assistiram.

No centro deste espaço elevava-se a eça, que, assente sobre um estrado de tres degráos por banda, formava primeiro um sepulchro aberto pelos quatro lados e no centro da qual estavam collocadas as insignias reaes, corôa e sceptro cobertos com um véo preto. De cada lado da corôa, na face voltada para o corpo da igreja estavam dous cherubins affastando com ramos de cedro as pontas do véo, e sustentando o sceptro.

Sobre o primeiro degrão do estrado, na mesma face, estava um anjo com uma saudade na mão, como que symbolisando a dôr e o pranto.

Sobre as quatro columnas, que em quadrilongo formavam o sepulchro, assentava o corpo da eça, sobre o qual estava o tumulo coberto com um rico manto de velludo preto. Ao centro deste elevava-se, sobre uma almofada de velludo preto, uma corôa de perpetuas, orladas de saudades, no meio da qual pendia a medalha com que a real sociedade Humanitaria condecorou o rei fallecido, por occasião do seu heroico proceder no meio da grande calamidade da febre amarella.

Nas duas paredes da igreja correspondente a eça, estavam sobre duas pedestaes salientes da direita as armas e bandeiras de Portugal, da esquerda as armas e bandeiras de Bragança e Saxe Cobourg Gotha.

No dia 10 de tarde houve vesperas e matinas, com responsos a musica officiando o deão da Sé No dia seguinte começaram os suffragios ás 11 horas da manhãa e terminaram as 3 da tarde havendo laudes, missa e as absolvições, sende a ultima feita pelo Exm. bispo da diocese. A oração funebre foi do Rvm. Alves Matheus.

Nesta mesma cidade foi empregado todo o dia 16 em suffragios religiosos. Entre elles mencionaremos as exequias solemnes que o corpo cathedratico mandou celebrar á sua custa na capella da Universidade; e a missa resada que os artistas conimbricenses mandaram dizer na igreja cathedral, para onde seguiram, em prestito dos paços da municipalidade.

E, assim que o jornal já citado contra o tributo de saudade, pago pelos artistas de Coimbra, á memoria do rei—«amigo dos que trabalham.»

Na frente ia a phylarmonica *Conimbricense* com a sua bandeira coberta de crepe.

No meio do prestito iam 7 anjos, vestidos de branco, com enfeites pretos e crepe cahido. Um levava a bandeira nacional; outro a corôa, real feita de perpetuas e saudades, coberta de crepe; outro o sceptro, tambem coberto de crepe; e outro a medalha da real sociedade Humanitaria do Porto. Estas tres ultimas insignias eram conduzidas sobre almofadas de velludo preto. Dous outros anjos levavam ramos de saudades, e um levava um ramo de cedro.

Fechava o prestito a phylarmonica *Boa União*, á frente de uma força de cavallaria e infantaria.

Chegados á Sé Cathedral foram collocadas as referidas insignias no tumulo que se havia levantado no cruzeiro do templo.

Na frente do tumulo lia-se em grandes caracteres primorosamente impressos em pergaminho, o seguinte epitaphio:

A' memoria de Sua Magestade el-rei o Senhor D. Pedro V, os artistas de Coimbra nos suffragios por elles feitos em 16 de dezembro de 1861.

Nos quatro lados da eça elevavam-se quatro cherubins, com brandões acesos. Igualmente grande numero de brandões ardiam em volta da eça. Na parte superior della achava-se collocada a corôa real e sceptro coberto de crepe.

Nos dous lados da igreja, logo para baixo do cruzeiro, tinham-se levantado dous trophéos—o nacional, e o da casa de Bragança, tambem cobertos de crepe.

Depois da entrada dos artistas no templo, teve lugar a missa resada, que foi celebrada pelo Exm. Sr. thesoureiro-mór da Sé, tocando alternadamente, durante este acto religioso, as duas philarmonicas, que tinham as suas bandeiras collocadas junto da eça.

No fim da missa houve um responso, acompanhado a musica vocal e instrumental, officiando o mesmo celebrante.

Assistiram a este acto religioso não só a quasi totalidade dos artistas de Coimbra, mas tambem a camara municipal, todas as autoridades, civis, ecclesiasticas e militares, muitos membros do corpo docente, alumnos do seminario, funccionarios publicos, redacções, orphãos da santa casa da misericordia, asylados de mendicidade e infancia desvalida, direcção da sociedade Consoladora dos Afflictos, e a força militar que havia acompanhado o prestito.

A concurrencia de povo de todas as classes era tão grande, que enchia completamente todo o vasto templo da Sé Cathedral.

Em Vizeu consideram as exequias com a quebra dos escudos. Ambas estas solemnidades lugubres se fizeram no dia 11.

O *Viriato*, periodico d'aquella cidade diz que na cathedral de Vizeu se via levantado um cenotaphio, e, ao clarão dos brandões, que o rodeavam, divisavam-se dentro d'elle os arminhos reaes, e por cima a corôa de Portugal, vestida de crepe. Do vertice da cupula, que, asteada em quatro columnas, servia de docel ao mausoleo, erguia-se a estatua da Europa, abraçada pela da Fama, fazendo esta retumbar de sua tuba facunda o nome de D. P. V.

Mais abaixo viam-se, como que servindo de capitel a cada uma das columnas dessa cupula, quatro figuras, tambem allegoricas, symbolo de innocencia e dó

Via-se a capella-mór apinhada de clerigos, entoando o responso dos finados, e a um dos lados da nave ouviam-se os chorosos sons da orchestra, acompanhando as sentidas vozes dos chóristas.

Por toda a parte d'esse grande e belle templo apinhavam-se pessoas. Não havia selecção de idades ou condições. Alli apparecia o pobre e rico, o povo e a fidalguia. E as damas, dotadas sempre d'um coração piedoso, ali se mostravam tambem em numero avultado.

Trajavam todos de rigoroso luto, e uma nuvem de tristeza contristava todos os rostos.

Perto da uma hora da tarde subio ao pulpito o Sr. padre Martins, e com o thema—os justos vivem sempre—dezenhou em eloquentes phrases as feições immorredouras de D. Pedro V.

Fóra do templo via se postado o regimento 14 fazendo a guarda de honra.

A's tres horas da tarde, o dobre dos sinos da cathedral annunciava o sahimento do prestito para a quebra dos escudos. Foi elle numeroso e concorrido. Marchava silencioso e triste, abrindo-o a philarmonica visiense, fechando-o a banda de musica do 14, e todo regimento; tocando esta e aquella marchas, a qual mais lugubre e plangente.

Eram os tres escudos levados pelos Srs. A. A. de Mello, L. Pereira Chaves, e barão de Prime, sendo o alferes-mór da bandeira o Sr. visconde de Santo Antonio (Pedro). Seguio o prestito as ruas designadas no programma, recolhendo aos paços do conselho ás 5 horas da tarde.

As lojas de commercio estiveram fechadas durante todo o dia. Deram-se treguas aos trabalhos e occupações. Foi um dia de verdadeiro luto.

Em Villa do Conde, tiveram lugar no dia 11, na igreja matriz as exequias que mandou celebrar a respectiva camara municipal.

A este respeito escreve o correspondente de um jornal desta cidade que o espaçoso e magestoso templo fundado no reinado do Sr. D. Manoel estava lutuosamente armado. No centro havia uma imponente armação formando columnas aos quatro lados, sobre as quaes estavam representadas as quatro partes do mundo, aonde temos possessões; no cimo quasi a tocar o tecto da igreja, estava uma coroa com as iniciaes D. P. V., da qual pendia um grande cortinado, cujas pontas eram sustentadas pelo figuras da Europa, Azia, Africa e Oceania. Do meio d'esta armação elevava-se acima de degraus, que representavam as oito provincias de Portugal, o cenotaphio, aonde estava a coroa e o sceptro real, e aos pés d'este o escudo das armas portuguezas com o pavilhão real e bandeira nacional cahidas aos lados e cobertas de fumos: aos lados do tumulo haviam quatro columnas obeliscaes com os disticos.—*O modelo dos monarchas.—O typo do homem social.—O protector das artes e da industria.—A consolação do enfermo e do desvalido.*—Po cima do tumulo via-se um anjo com uma grinalda de perpetuas e a seguinte inscripção—*Gratidão e saudade.*

As armas Villa do Conde e de Azurar, estavam tambem collocadas aos lados da urna funeraria. Fizeram a guarda de honra os veteranos e o destacamento de artilheria.

O officio, que foi a instrumental, principiou ás 10 horas da manhãa: assistiram a elle não só os clerigos desta villa como os parochos e ecclesiasticos de algumas freguezia deste conselho: as absolvições *apud castrum doloris* foram lançadas pelos Rvm. abbades de Villachã, Villar, Fajozes e Retorta, e officiou o Rvm. prior desta villa.

Agsistiram a esta funebre e religiosa ceremonia a camara e a administrador do concelho, o corpo judiciario, o governador militar, o director da alfandega e demais empregados d'ella, o fiscal de saude, o presidente da Real Sociedade Humanitaria Filial, e recebedor do conselho e o escrivão de fazenda; assistiram igualmente, por convite que lhe fez a camara, os representantes nesta villa de França, Inglaterra e Estados-Unidos.

Immensas pessoas de todas as classes, tanto desta villa e conselho como tambem da Povoa do Varzim, tornaram este acto mais respeitoso, assistindo a elle tambem vestidos de rigoroso luto.

As religiosas de Santa Clara de Villa do Conde tambem no dia 10 suffragaram a alma do desditoso rei D. Pedro V. com officio e missa cantada.

Em Caminha effectuaram-se no dia 19 as exequias mandadas celebrar pela respectiva municipalidade.

Da descripção desta solemnidade funebre, que o Sr. A. G. Tavares, commandante do cachique de guerra *Serra do Pilar*, estacionado naquelle porto, publicou em alguns jornaes, tomamos o seguinte:

« Na magnifica e espaçosa igreja cathedral desta villa de Caminha foram celebradas hoje, com a pompa devida á solemnidade do acto, as exequias pelo mais virtuoso, pelo mais popular dos reis, o Sr. D. Pedro V, de saudosa memoria. O templo estava ricamente armado de negros crepes; junto á capella-mór admirava-se um elegante catafalco, sobre o qual se via a corôa real portugueza; aos lados do sumptuoso tumulo funerario acertadamente se collocaram de uma e de outra parte, as duas figuras symbolisando a caridade e a gloria, linda e muito apropriada allusão ao reinado do nosso sempre chorado rei o Sr. D. Pedro V.

Differentes trophéos, e superiores a elles disticos commemorativos aos factos notaveis no sobredito reinado, patenteavam-se artisticamente dispostos; immensa quantidade de lumes, uns em custosos candelabros e outros em lindos lustres, produziam um effeito magnifico, até mesmo sorprendente.

Officiou o muito Rev. padre reitor da igreja matriz desta villa. O orador que fez o panegyrico do soberano fallecido foi o muito Rev. padre Barbas, um dos nossos mais distinctos e eloquentes pregadores, o qual com a mestria que todos lhe reconhecem, satisfez ao seu honroso e triste encargo. O templo, não obstante ser mui vasto, ainda assim, foi insufficiente para bem couter o grande numero de pessoas que a elle affluiu. Concorreu a esta solemnidade a Exma. camara e muitas das autoridades não concorrendo todas pelo impedimento de algumas), grande numero de senhoras em rigoroso luto, os mais distinctos cavalleiros desta villa e seus suburbios, o Exm. Sr. barão de S. Roque, o Exm. Sr. Rodrigo de Menezes Pitta, deputado por este circulo, o vice-consul de Hespanha, a guarnição do *Serra do Pilar*, surto neste porto, veteranos e numeroso concurso de povo, triste e tristemente impressionado junto ao tumulo do rei, do amigo, daquelle que elle mais idolatrava! »

Em Vianna fez a camara celebrar as exequias no dia 20, no espaçoso templo de Santa Maria-Maior, que, diz o *Viannense*, cujo jornal seguiremos na descripção desta solemnidade, era pequeno para o numeroso concurso de fieis de todas as classes e jerarchias, que [illegible] alli render o sentido tributo de dôr e saud[illegible] ao principe excellente, que fez do regio diadema uma corôa de espinho, e do apanagio de rei uma provação de virtudes.

A igreja estava decorada com sumptuosidade imponente, vestindo as suas paredes funerarias crepes, por sobre os quaes se liam em algumas columnas das naves quadras allusivas ao assumpto que todos preoccupava.

« A' entrada do arco cruzeiro elevava-se um magestoso pavilhão, na frente de cuja cupula, circumdada por uma varanda, se via ao centro o escudo real, e aos lados os brasões desta cidade, que são uma esphera e um navio, alludindo ao foral que á antiga villa de Vianna foi dado por el-rei D. Manoel. No cimo deste sobre-céo elevava-se até tocar no tecto uma estatua com os emblemas da Providencia.

No catafalco interior do pavilhão chamava particularmente a attenção o cenotaphio, ornado por dous grandes vasos com ramos de cypreste, pendendo delle quatro conceituosos versos, e vendo-se dentro das columnas que o sustentavam a figura d'um velho guerreiro, reclinado sobre o pedestal d'um obelisco marmoreo, partido e tombado, e tendo aos pés os trophéos de Portugal.

A symetria e o desenho desta peça, realçada por uma profusão de luzes, que ardiam em lustres bonitos, numerosos castiçaes e serpentinas de prata, simulando uma camara ardente, offerecia uma magnifica perspectiva, e abonava sobejamente o talento do artista que se esmerou em phantasia-la. »

O officio começou as 11 horas da manhãa e terminou ás 4 da tarde. As lições foram cantadas pelos reverendos parochos das freguezias do conselho, officiando o Sr. prior de Monserrate, e sendo tudo acompanhado a grande orchestra. Pregou o arcipreste da matriz o Sr. Almeida Barbas tomando por these a excellente proposição de—que o regio finado consummára a sua missão na terra.

A ceremonia da quebra dos escudos effectuou-se em Vianna no dia 11. O prestito sahio da casa da camara, e era composto das autoridades, corporações e das pessoas mais distinctas da cidade. Nas ruas apinhava-se um immenso concurso de povo. Os escudos quebraram-se nas tarimas levantadas na praça do Principe, no largo de S. Domingos, e na praça da Rainha. Recolhido o prestito o vice-presidente da camara appareceu em uma das janellas da casa municipal e tornou a repetir as phrases com que antes da sahida do prestito tinha annunciado a morte do Sr. D. Pedro V.

Vianna, diz o *Viannense*, nunca talvez presenciára um acto de tão verdadeira tristeza e edificante respeito, que só pode medir-se pelas excelsas virtudes do monarcha que acaba a nação de perder, o muito amado rei, o Sr. D. Pedro V.

Os professores do lycêu da ordem terceira da Santissima-Trindade, em commemoração do fallecimento do Sr. D. Pedro V, estabeleceram na igreja da referida ordem, por espaço de um anno, e nos dias 11 de cada mez, a contar do que vai correndo, uma missa rezada e lausperenne. Os alumnos do dito lycêu assistiram ás ceremonias da exposição e encerração do Santissimo Sacramento entoando os canticos proprios de taes actos religiosos.

A sociedade agricola do Porto mandou a Lisboa uma deputação para em nome da mesma sociedade dar os pezames a SS. MM. os Srs. D. Luiz e D. Fernando. Esta commissão, que era composta dos Srs. conde de Terena, visconde de Villarinho de S. Romão e Alfredo Allen, já desempenhou o seu penoso dever.

Em quanto aos monumentos que o Porto pretende levantar á memoria do Sr. D. Pedro V, não tem esfriado o enthusiasmo. A direcção da sociedade do palacio de crystal desenvolve grande actividade para o que quer erguer na Torre da Marca; e a commissão dos artistas, encarregada dos trabalhos preparatorios para o monumento que a sua classe pretende levantar em uma das praças da cidade, continúa, incansavel, no seu proposito, e já solicitou da camara municipal o terreno preciso para este fim na praça da Batalha. A municipalidade acceiteu ao pedido impondo a condição de previamente lhe ser apresentado o modelo do monumento. E' sabido que o plano de todas as construcções tem de ser approvado pela camara.

Parece que a resolução tomada na grande reunião dos officiaes militares, que teve lugar nesta cidade, convida todo o exercito a concorrer para commemorar a morte do Sr. D. Pedro V pela fórma que noticiamos na carta de 10 do corrente, tem encontrado má vontade, ou mesmo mais alguma cousa, no ministro da guerra, o Sr. visconde de Sá da Bandeira. A commissão dos officiaes, no convite que dirigio aos seus camaradas, pedia o auxilio dos generaes commandantes das divisões militares afim de generalisar e tornar mais valiosa a subscripção; e, segundo se diz, teem sido expedidas pelo ministerio da guerra algumas circulares aos ditos commandantes das divisões em sentido pouco favoravel ao pensamento da referida commissão! Não o affirmamos. Escrevemos o que ouvimos dizer a este respeito a pessoas que nos merecem inteiro credito.

O sentimento dos subditos britannicos, residentes nesta cidade, pela morte do principe Alberto, esposo da rainha Victoria, é geralmente partilhado por todos, e em particular pela classe commercial. Não admira. O trato e convivencia que ha longos annos ha entre os commerciantes, aqui residentes, das duas nações, não podia deixar de produzir os seus effeitos naturaes; tanto mais que ainda ha pouco, e mesmo agora, nas perdas dolorosas porque a nação portugueza tem passado, e está ameaçada de passar, os cidadãos britannicos teem dado solemnes provas do muito que os penalisa os infortunios soffridos pela terra hospitaleira que habitam.

E para o provar é bastante as mensagens de pezames, que os subditos inglezes domiciliados nesta cidades mandaram a SS. MM. os Srs. D. Luiz e D. Fernando.

Mal pensariam os nossos antigos alliados, que tão cedo, e por igual motivo, lhes pagariamos a divida em que nos tinham constituido as suas obsequiosas demonstrações de sentimento pela morte do Sr. D. Pedro V, e infante D. Fernando.

Nos tres dias successivos ao que se recebeu a noticia do fallecimento do principe Alberto, a associação commercial do Porto, e os navios portuguezes surtos no Douro tiveram as bandeiras a meia haste. Ao consulado britannico foram muitas pessoas consideradas dar os pezames pela perda que a nação ingleza tinha soffrido. Amor, com a amor se paga.

Por causa de um artigo publicado no periodico o *Nacional*, desta cidade, sobre a questão entre o Sr. Columbano Teixeira Leomil, e o Banco de Portugal, foi querellado o dito jornal pelos Srs. Bessone e José Lourenço da Luz. Para este fim acha-se no Porto o Sr. Manoel Maria da Silva Bruschi, distincto advogado nos auditorios de Lisboa, e um dos primeiros redactores do jornal legitimista a *Nação*.

Como fallamos em querellas de imprensa diremos neste lugar que a que dera o ministerio publico contra o editor responsavel do *Barcellense*, foi julgada pelo jury da Villa de Barcellos no dia 9 do corrente.

Presidio ao julgamento o juiz de direito o Sr. Freitas Costa. Accusador, o delegado do ministerio publico, e defensor do réo o Sr. Faria Barbosa, redactor do jornal accusado.

O réo foi absolvido por unanimidade.

A querella, se nos não enganamos, foi motivada pelas accusações que o dito jornal fez ás autoridades por causa do engajamento de colonos para o Brasil. Não temos á mão meios de podermos averiguar a verdade.

A associação Commercial do Porto ainda este anno teve de proceder á nomeação dos doze provadores, que em consequencia da anachronica legislação *protectora* dos vinhos do Douro teem de alli ir para, conjunctamente com os doze provadores por parte da lavoura, constituirem o jury qualificador da novidade de vinhos do presente anno.

No dia 10 fez-se na praça da Alegria desta cidade a exposição annual de gado suino, que devia ter lugar no mez passado, mas que em consequencia do acontecimento lutuoso porque se acaba de passar ficára adiada. Comparada a actual exposição com a do anno proximo passado deixou muito a desejar. Pouca concurrencia de expositores, e os exemplares apresentados pouco se recommendavam. Foram concedidos tres premios—de 10$, 6$ e 3$. O primeiro a Antonio Dias de Oliveira, de Villar de Andorinha, conselho de Villa Nova de Gaya; o segundo a José Rodrigues Ramos, de S. Pedro de Fojoses, conselho da Villa da Maia; e o terceiro ao Dr. Domingos Carneiro de Oliveira, da freguezia de Agrella, conselho de Santo Thyrso.

Nesta cidade está-se assignando uma representação a el-rei pedindo a demissão do consul portuguez na côrte do Brasil, o Sr. barão de Moreira. Em Coimbra, para o mesmo fim, tambem correm duas representações entre as classes commercial e artistica. Em algumas terras importantes do Minho igualmente se promovem representação no mesmo sentido.

Encalhou no dia 12 nas pedras da barra do Porto, e perdeu-se quasi completamente na noite seguinte, a galera *Nova Subtil*. Era propriedade dos Srs. Araujo & Dias Pereira, commerciantes da praça do Rio de Janeiro, d'onde vinha com carregamento de café e assucar, consignada ao Sr. Felix Pereira Barbosa Braga, desta cidade.

O casco e quasi todo o carregamento estavam seguros no Brasil. Nas companhias desta cidade é insignificante a importancia segurada.

E' attribuido este sinistro ao ter escasseado o vento á galera já depois de ter tomado a barra.

Salvaram se durante o dia, e em parte da noite 261 saccos de café, e alguns volumes de diversas mercadorias. O massame, poleame e velame tambem se salvou em grande parte.

A *Nova Subtil* tinha no dia 10 corrido imminente risco de despedaçar-se na costa ao norte de Vianna do Minho, devido á manhãa tempestuosa, e forte cerração que se havia levantado. Escapou-se a custo deste perigo para vir perder-se já dentro do porto que demandava. Do mal o menor. Se o sinistro se tivesse dado naquelle outro ponto a catastrophe teria sido completa. Os passageiros e os tripolantes teriam de certo encontrado a morte naquella costa toda eriçada de temerosos rochedos.

O governo de Hespanha nomeou cavalleiros de Isabel a Catholica, offerecendo-lhes as competentes insignias, os Srs. José Elias Alves Vianna, vice-consul daquella nação em Vianna do Castello, e o capitão do dito porto, pelos bons serviços que prestaram quando encalhou na praia de Vianna o vapor hespanhol *Nietla*, de que demos noticia na nossa carta de 26 de agosto.

Pelo mesmo motivo, tambem foram agraciados com a medalha de Honra o secretario do dito vice-consulado hespanhol o Sr. João Abel de Oliveira, e o guarda-mór da alfandega da dita cidade o Sr. João Pereira dos Santos.

Foi preso no dia 17 o Sr. João José Lopes Corrêa, cambista, representante da firma Lopes Corrêa & C., em consequencia de querellas dadas contra elle por alguns de seus credores. O Sr. Lopes Corrêa gozava de bons creditos, e todos suppunham a sua casa solidamente estabelecida. Calculam-se as suas dividas em 150 contos, e ha vehementes indicios de fraude. O tribunal de commercio, em assentada de 19 do corrente julgou em estado de quebra a sociedade de Lopes Corrêa & C. por declaração e relatorio de Valentim José Ricoes, socio da dita firma.

Foi agraciado por el-rei o Sr. D. Luiz, com a commenda da ordem de Nossa Senhora de Villa Viçosa, o Sr. visconde de Lagoaça, presidente da camara municipal do Porto.

A mesma camara encarregou o Sr. Francisco Pinto da Costa, distincto pintor portuense, de ir a Lisboa tirar o retrato de S. M. o Sr. D. Luiz para ser collocado na sala das vereações da municipalidade portuense. Não ha novidade nesta resolução. E' praxe antiga. Por este ou por outro qualquer meio tinha a camara de proceder á acquisição da effigie de S. M.

Falleceu hoje de tarde o Sr. José de Souza Bandeira, proprietario e redactor do jornal *Braz Tisana*. Contava 70 e tantos annos, e era o decano da imprensa jornalistica portugueza.

Liberal antigo e sem macula, moderado sempre, a causa da liberdade deve-lhe relevantes serviços.

No seu posto de honra, que foi sempre a imprensa, não conhecia conveniencias partidarias quando os poderes publicos, como elle dizia, tocassem na arca santa dos direitos, fóros e regalias do cidadão.

Nunca adulava as massas quando combatia o poder; nunca incensava este, quando notava os erros daquellas!

A sua penna foi por muitas vezes a primeira a denunciar as demasias dos povos e dos governos. Fê-lo sempre com a inabalavel constancia e energia que lhe dava a sua crença de homem livre!—E assim morreu;—e morreu pobre...

O Sr. Bandeira era o mais antigo escrivão do tribunal da relação do Porto.

Falleceu no dia 19 o Sr. Joaquim Alves da Fonseca Loureiro, commerciante, e morador no largo de Santo Eloyo. Deixou á ordem terceira do Carmo 8:000$, á Misericordia 4:000$ e duas moradas de casas, e contemplou mais algumas ordens terceiras, irmandades e freiras pobres dos conventos desta cidade e de Guimarães. Ordenou que se dissessem 1,620 missas por sua alma, e de seus pais e de seus irmãos de 200 a 300 rs.

Falleceram tambem os Srs. Bento Cardoso de Gouvêa Côrte Real, e Joaquim Cardoso de Carvalho e Gama: aquelle presidente, e este juiz do tribunal da relação do Porto.

Na freguezia de Esgueira, conselho de Aveiro, foram ha poucos dias roubadas todas as imagens da capella de Azurva, as quaes desappareceram sem se encontrar aberta ou arrombada alguma porta ou parede! A autoridade procede a averiguações.

O *Conimbricence*, na sua folha de 21, dá a noticia de que em Coimbra se está assignando uma representação, que já contava 220 assignaturas, em que se inclue grande parte do corpo cathedratico da universidade, e proprietarios e commerciantes da dita cidade e dos conselhos de Anadia e Malhada, na qual se pede a el-rei o Sr. D. Luiz—« se digne substituir a pena em que foi condemnado Possidonio da Silva Alves Brandão, pela de trabalhos no convento do Bussaco, com a obrigação de restaurar as capellas, que outr'ora existiam na formosa mata, e hoje se encontram destruidas pela acção do tempo e pelo vandalismo dos que não sabem respeitar as venerandas antiguidades da nossa patria. »

O preso, para quem se pede a indulgencia regia, é homem de rara habilidade. Na ultima exposição da associação Industrial Portuense apresentou elle o descimento da croz, e se a memoria nos não falha, feito de madeira e a canivete. O seu nome está no cathalogo dos expositores sob o n. 624, e parece-nos que o descimento da cruz, exposto pelo Sr. Possidonio, foi pela commissão encarregada de examinar e apreciar os objectos do grupo a que pertencia o dito desenho, classificado como digno de recompensa, ou menção honrosa.

O conselho de saude declarou infeccionado de febre amarella desde o dia 2 de outubro o porto do Ceará.

— Abriram termo de carga:—em 21 de dezembro a barca *Santa Clara*, para o Rio de Janeiro; em 23 a galera *Saudade*, para o dito porto.

— Movimento da barra do Douro em relação aos portos do Brasil:

Entraram:—em 12 de dezembro a barca *Activa*, do Rio de Janeiro por Lisboa; em 15 a barca *Palmeira*, do Pará por Lisboa, em 40 dias; em 18 a barca *Alfredo*, do Maranhão por Vigo, em 40 dias; em 20 a barca *Oliveira*, do Rio de Janeiro por Vigo, em 90 dias.

Sahiram:—em 15 de dezembro o brigue brasileiro *Olinda*, para Pernambuco, a barca *Formosa*, para o Rio de Janeiro, e a barca *União*, para o Pará; em 16 a barca *Felix*, para o Rio de Janeiro; em 17 a barca *Silencio*, para o Rio de Janeiro; em 19 a barca *Adelaide*, para o Rio de Janeiro; em 22 o brigue *Amalia I*, para Pernambuco.

—

O registro de exportação da alfandega do Porto dá carregado no brigue *Olinda* o seguinte:

Alhos 677 canastras, arroz (reexportação) 1 sacco, azulejos 10 caixões, bacalhão (reexportação) 2 costaes, batatas 60 caixas, carne de porco 1 caixão, castanhas 8 caixas e 1 volume, cebolas 3.809 resteas e 110 caixões, galena de chumbo 10 caixas, farelo 100 saccos, ferragens 25 volumes, feijão 394 saccos, linha 5 caixas, maçãs 1 caixão, macela 3 volumes, nozes 2 barricas e 1 caixão, palitos 5 caixões, pomada de cebo 34 caixões, presuntos 11 barris, rijões 1 caixote, rolhas 14 saccos, salpicões 1 volume, sardinhas salgadas 30 barricas, vinho 2 quartos, dito engarrafado 18 caixões, velas de cebo 115 caixões, 1 caixão com livros, 1 dito com impressos, 6 volumes com diversos generos, 8 volumes diversos e 1 caixão com fazendas diversas.

—

O mencionado registro dá carregadas no brigue *Amalia I* as mercadorias seguintes:

Azeitonas 100 ancoretas, alhos 100 canastras, arroz (reexportação) 3 saccos, bacalhão (reexportação) 3 barricas e 5 costaes, batatas 400 caixões, capachos 15 fardos, castanhas 100 canastras, cebo em pão 100 caixões, cebolas 4,000 resteas, chapéos de lãa 2 caixões, feijão 620 saccos, ferra-

gens 62 volumes, linha 4 caixões, lonas (reexportação) 1 fardo, maçães 13 canastras, nabos em moura 1 barril, nozes 1 sacco, papelão 2 caixões, peixe salgado 31 barris, pentes 3 caixões, pomada de cebo 50 caixões, rendas de linho 1 caixão, retroz 4 caixões, rodas de arcos de páo 200, rolhas 3 saccos, sardinha salgada 20 barricas, telhas 5 caixões, vassouras de piassava 20 molhos, vinho 3 pipas, 13 barris e 1 quarto, dito engarrafado 45 caixões, 1 caixão com diversos objectos, 4 ditos com figuras de barro, 1 dito com paramentos, 1 porção de louça a granel, 24 volumes de mercadorias diversas.

LISBOA

29 de dezembro.

Verificou-se no dia 22 a ceremonia da solemne acclamação de S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I.

Ao romper do dia houve uma salva real de 21 tiros em todas as fortalezas, e navios de guerra surtos no Tejo, e outra salva ás 10 horas da manhãa annunciou, que o cortejo sahia do paço de Belem para o palacio das Côrtes, por entre as alas formadas por toda a guarnição da capital e um numeroso concurso de povo. No largo das Côrtes formava a guarda de honra o batalhão de caçadores n. 2.

O cortejo era formado da seguinte maneira:—2 sargentos de lanceiros; uma força de 18 cavallos de lanceiros commandados por um tenente; 2 porteiros da canna a cavallo; 2 reis d'armas, 2 arautos e 2 passavantes a cavallo, levando a pé e á ilharga moços de estribeiro; 2 moços de estribeiro a cavallo; 1º coche puchado a tres tiras, conduzindo officiaes menores da casa real; 2º coche puchado a tres tiras, com o criado da casa que conduzia a corôa real; 3º coche puchado a tres tiras, conduzindo ajudantes de campo de el-rei; 4º coche puchado a tres tiras com ajudantes de campo de el-rei; 5º coche puchado a quatro tiras, conduzindo o camarista de semana; 6º coche puchado a quatro tiras, conduzindo o marquez estribeiro-mór, e outros officiaes móres da casa real; 7º coche a quatro tiras, com o de respeito; 8º coche onde ia el-rei o senhor D. Luiz I, com a farda de generalissimo, e manto real. Em roda deste coche, iam a pé os moços da real camara e a guarda real. A' portinhola esquerda, a cavallo, ia o marquez de Souza e Holstien, commandante da guarda dos archeiros.

Depois seguiam-se os officiaes generaes de terra e mar a cavallo, e toda a cavallaria que se achava em Lisbôa, commandada pelo commandante de cavallaria n. 4.

Nesta ordem saio o cortejo do paço de Belem seguindo, pelas ruas da Junqueira, do Calvario, Livramento, Praça d'Armas, Pampulha, Janellas Verdes, Calçada do Marquez d'Abrantes, rua dos Mastros, de S. Bento, e largo das Côrtes, onde chegou ás de11horas e meia da manhãa. Ahi se verificou a ceremonia da acclamação sendo meio dia, quando el-rei ratificou o seu juramento, que foi annunciado por uma salva 101 tiros. Depois da acclamação em Côrtes, o marquez da Ribeira alferes-mór, chegou á varanda do palacio e chamou tres vezes *real, real por el rei D. Luiz I, rei de Portugal*, que foi clamorosamente respondido pelo povo.

O marquez de Fronteira servio de condestavel do reino.

A Sra. infanta D. Isabel Maria, esteve no palacio das Cortes, e saio para a igreja de S. Domingos, primeiro que o cortejo real, precedido de dous picadores, e seguida de um piquete de lanceiros.

Ao meio dia e meia hora o cortejo, na mesma ordem em que tinha ido para o palacio das Côrtes, seguia para a igreja de S. Domingos, pelas ruas de S. Bento, da Bôa-vista, de S. Paulo, do Corpo Santo, Arsenal, Rua do Ouro, e frente do theatro de D. Maria II.

Toda a infantaria e caçadores dirigiram-se para a praça do Commercio onde formaram, columna cerrada por brigadas, tendo á direita caçadores e á esquerda a guarda municipal. A artilheria estava em linha á direita, desde o caes até á rua do Ouro.

O regimento de infantaria n. 16 fez a guarda de honra á porta do templo de S. Domingos. No largo tinha-se levantado um toldo, e ahi foi recebido el-rei debaixo do pallio pela camara municipal, e ao guarda vento debaixo de outro pallio pelo Sr. cardeal patriarcha e por todo o cabido.

O troar do canhão annunciou que el-rei, a Sra. infanta, o corpo diplomatico e toda a Côrte tinham tomado assento nos seus devidos lugares e que o *Te Deum* ia ser entoado.

A igreja estava sumptuosamente armada de velludo e damasco carmezim recamados de ouro.

Na capella-mór havia o throno, e no cruzeiro da igreja as tribunas do corpo diplomatico e camaras.

A's duas horas da tarde saio a Sra. infanta para o paço de Bemfica, e o cortejo real para a praça do Commercio, seguindo pela rua Augusta.

Um *viva* prolongado e espontaneo, repetido por cem mil boccas, e o troar novamente do canhão, annunciavam que el-rei de Portugal, o senhor D. Luiz I entrava no pavilhão real, para receber da camara municipal as chaves da cidade.

A este tempo, a camara reunida com todos os seus empregados de vestes talares e levando á frente o pendão da cidade alçado pelo vereador Severo de Carvalho, caminhava para junto do novo monarcha.

Ahi o presidente da camara municipal apresentou a el-rei n'uma salva dourada as chaves da cidade dirigindo uma allocução á qual S. M. entregando as chaves ao presidente respondeu nos termos mais lisongeiros.

Novos *vivas* a el-rei repetidos por todos os que enchiam a vastissima praça do Commercio provavam á S. M. quão grande é a sympathia do povo por S. M. e por toda a real familia.

Começou depois o desfilhar das tropas em continencia, por em frente do pavilhão real, na fórma seguinte, marchando as tropas em columna aberta:

Artilheria.—Brigada de cavallaria, commandada pelo commandante de cavallaria 4 e composta de um esquadrão de lanceiros n. 1, o regimento de lanceiros n. 2, um esquadrão de cavallaria n. 4, um esquadrão do cavallaria n. 5, um esquadrão de cavallaria n. 8 e dous esquadrões da guarda municipal, formando ao todo uma força de 800 cavallos.—1ª brigada commandada pelo brigadeiro Taborda e composta dos batalhões de caçadores 2, 5 e 6.—2ª brigada commandada pelo brigadeiro Horta e composta dos regimentos de infantaria 10, 11 e 16.—3ª brigada commandada pelo brigadeiro Barros e composta dos regimentos de infantaria n. 2 e 7.—4ª brigada, composta do regimento de infantaria n. 1 e guarda municipal, commandada pelo brigadeiro Barros.

A artilheria, caçadores e infantaria recolheram logo a quarteis: a cavallaria acompanhou o cortejo real para o paço de Belem onde chegou ás 5 horas da tarde.

O pavilhão real era de fórma poligonal e tinha doze lados, dos quaes o maior fazia face á estatua equestre. Em cada um dos angulos do poligono levantava-se uma columna que sustinha o entablamento. No grande lado havia seis columnas, formando as duas do centro a base de um grande arco onde se viam sete brazões de armas e sete vezes as iniciaes L. I. Em torno do pavilhão e por cima dos capiteis das columnas havia tropheus de bandeiras. Aos lados do mesmo pavilhão e na praça estavam erguidos tropheus de armas e bandeiras.

As paredes dos edificios da praça do Commercio estavam ornadas com os brazões de armas das principaes cidades e vilhas do reino, e todas as janellas achavam-se armadas.

Não se descreve o aspecto da praça quando el-rei ali entrou: os terraços dos edificios, as janellas e toda a praça estavam apinhadas de povo, não sendo menor de cem mil o numero de cidadãos ali reunidos.

Por isso se póde avaliar o concurso do povo que haveria pelas ruas.

As janellas do banco de Portugal e da companhia *Fidelidade* estavam armadas de damasco; muitos outros edificios tinham armações.

Os navios de guerra e mercantes estiveram todo o dia brilhantemente empavesados.

A' noute a cidade illuminou-se, todos os edificios publicos tinham mais ou menos brilhante illuminação. A da praça do Commercio era de gaz, e no pavilhão tocaram, durante a noute, alternadamente varias bandas de musica. O palacio da empreza do caminho de ferro de leste, esteve armado durante o dia e a illuminação á noute era ostentosa.

A concurrencia pelas ruas foi inumera, até alta noute.

Em frente do caes do Sodré estava illuminada a escuna de guerra *Penha Firme*, produzindo um bom effeito.

Passo a transcrever-lhe o extracto da sessão real da acclamação do Sr. D. Luiz I:

Acta da sessão real da ratificação do juramento acclamação de S. M. F. o Sr. D. Luiz I:

Achando-se reunidos pelas 10 horas de 1861, na sala das sessões da camara electiva, os dignos pares do reino e os senhores deputados da nação, occupou a cadeira da presidencia o Illm. e Exm. Sr. visconde de Castro, presidente supplementar da camara hereditaria, que declarou aberta a sessão, e na conformidade do real programma nomeou a grande deputação destinada a ir a porta do palacio receber S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I, composta dos dignos pares do reino: (seguem se os nomes)

Pouco depois entrou na sala S. Magestade, precedido da deputação das cortes geraes, e acompanhado da côrte e mais pessoas que, na conformidade do mencionado programma e praticas estabelecidas, assistem a esta grande solemnidade nacional.

S. Magestade, tendo empunhado o regio sceptro, tomou assento no throno; e com permissão de S. Magestade tomaram os seus competentes assentos os membros das côrtes geraes, do gabinete e do conselho de estado.

Em seguida o Exm. presidente das côrtes geraes, coadjuvado por dous moços fidalgos, apresentou á S. M. F. o Sr. D. Luiz I os sagrados Evangelhos, cobertos com uma cruz, sobre os quaes o mesmo augusto senhor, de joelhos, por sua regia mão direita, o reiterou, segundo a promessa da real proclamação de 14 de novembro ultimo, o juramento consignado no art. 66º da carta constitucional da monarchia, nos termos seguintes:

« Juro manter a religião catholica, apostolica romana, a integridade do reino, observar e fazer observar a constituição politica da nação portugueza e mais leis do reino, e prover ao bem geral da nação quanto a mim couber. »

Concluido este acto, S. M. el-rei dirigio á assembléa o seguinte discurso:

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza.—Chamado inesperadamente a reger os destinos da nação portugueza, aprecio do fundo do meu coração a circumstancia solemne de me encontrar no meio da representação nacional.

« Ao povo portuguez, que aprendi amar desde a mais tenra infancia, dedicarei toda a minha sollicitude, afim de concorrer, quanto em mim caiba, para lhe assegurar o grão de prosperidade de que é tão digno. Seguirei com empenho os nobres exemplos que me deixou um irmão querido, cuja falta dolorosa tão profundamente sentimos. A saudade que a todos nos inspira o fatal acontecimento que deploramos, sendo o mais honroso testemunho consagrado á memoria de el-rei o Sr. D. Pedro V, é ao mesmo tempo o mais forte estimulo para que todos procuremos, como elle cumprir os deveres que nos incumbem.

« A el-rei, meu augusto pai, tributo nesta occasião todo o reconhecimento pela dedicação com que, nas mais dolorosas circumstancias, aceitou a regencia destes reinos durante a minha curta ausencia. E' mais uma prova que eu e a nação recebemos do seu zelo e boa vontade.

« Este povo, a que tenho a honra de presidir, é um povo illustrado e digno, pelo amôr ás instituições constitucionaes, de occupar um lugar distincto entre as nações mais cultas. O apoio que elle tem sabido prestar a todas as idéas de civilisação demonstra que o seu destino não póde deixar de corresponder aos vivos desejos de todos os portuguezes.

« O juramento que acabo de prestar exprime sinceramente os sentimentos do meu coração. A observancia fiel das instituições que temos a fortuna de possuir assegura-nos a tranquilidade do presente, e promette-nos a prosperidade do futuro. Permitta Deus Todo Poderoso que o reinado que começa possa merecer as bençãos do céo e as sympathias nacionaes.

« Muito espero da illustrada cooperação dos representantes da nação a favor dos interesses publicos, facilitando-me assim o desempenho da missão que me foi confiada. A gratidão do povo portuguez, digno objecto da mais elevada ambição, será a justa recompensa de tão nobre sollicitude.

Terminado o real discurso, tendo o alferes-mór do reino desenrolado a abandeira real, o Exm. presidente das côrtes geraes, dirigindo-se respeitosamente ao throno: lêu o seguinte discurso:

« Senhor.—O apreço que faz o rei de se encontrar no meio da representação nacional foi sempre considerado pelos portuguezes como uma garantia de ordem e paz.

« Esta garantia sobe porém de valor quando V. M. do alto do seu throno, e em occasião tão solemne, nos promette toda a sua real sollicitude para elevar este paiz ao grão de prosperidade de que o julga digno; e quando nos affiança que seguirá os nobres exemplos de seu augusto irmão o Sr. D. Pedro V.

« Estes exemplos, em que vemos reunidas todas as virtudes do perfeito rei constitucional e do bom cidadão, hão de ser para todos nós o mais poderoso incentivo para o fiel cumprimento dos nossos deveres.

« A memoria, pois, do Sr. D. Pedro V os dous corpos legislativos, não obstante a gala deste dia, não podem deixar de acrescentar, na expansão do sentimento geral, mais um tributo de amôr e de saudade.

« A's expressões de reconhecimento que V. M. consagra a seu augusto pai el-rei o Sr. D. Fernando II pela dedicação com que aceitou a regencia destes reinos, durante a ausencia de V. M., juntam as duas camaras os votos de sua mais extremada gratidão, e os protestos de que nunca se esqueceram do grande sacrificio com que S. M., vencendo os affectos de pai, que o dilaceravam, se prestou ao serviço do paiz n'uma das crises mais graves e afflictivas porque este tem passado.

« Se V. M. julga que o amôr que o povo portuguez tem as garantias constitucionaes o tornam merecedor de occupar um lugar distincto entre as nações mais cultas; se o apoio por elle prestado a todas as idéas da civilisação lhe assegura a sua futura prosperidade; muito prazer sentem os representantes da nação, confessando que todo esse arduo desempenho teria sido mallogrado sem o esforço do coração e do braço do seu augusto avô o Sr. D. Pedro IV, e sem as inclitas virtudes dos seus illustres descendentes.

« O juramento que V. M. acaba de prestar pela sua significação religiosa e como a expressão sincera dos sentimentos do seu real coração, e o forte vinculo que ha de ligar ao throno todos os portuguezes. E as nobres e elevadas qualidades que V. M. tem patenteado desde a mais tenra idade, captivando de ha muito as sympathias publicas, dão-nos a esperança que o Todo Poderoso abençoará o reinado de V. M.

« Os pares do reino e os deputados da nação, observando fielmente as instituições que temos a fortuna de possuir, cumprirão quanto em suas forças couber o grato dever de auxiliar a V. M. no desempenho da sua alta missão, e se darão por bem galardoados se merecerem a approvação de V. M e a do paiz. »

Em seguida o mencionado presidente, em alta voz e por tres vezes, acclamou ao muito alto, muito poderoso e fidelissimo rei de Portugal o Sr. D. Luiz I, a cuja acclamação correspondeu a assembléa e todos os espectadores, dando as mais significativas demonstrações de jubilo e contentamento.

Concluido o acto da real acclamação perante as côrtes geraes, o alferes-mór do reino, fazendo a devida reverencia a S. M., desceu do degrão do throno com a real bandeira desenrolada, e com o rei d'armas Portugal, os porteiros da canna e maça, arautos e passavantes, passou á varanda central deste palacio a annunciar, na conformidade do real programma, a acclamação de S. M. F. el-rei o Sr. D. Luiz I. Depois de alguma demora voltando á sala aquelles funccionarios, e achando-se na devida ordem o prestito para dirigir-se á sé patriarchal, S. M. sahio da sala no meio de vivas e congratulações na mesma ordem da sua entrada. E seguidamente lhe disse S. Exc. o presidente « está levantada a sessão. »

Outro documento importante:

Allocução dirigida a S. M. F. el-rei o Sr. D. Pedro Luiz I, pelo presidente da camara municipal de Lisboa, no acto de entregar as chaves da cidade ao mesmo augusto senhor, em 22 de dezembro de 1861, dia da inauguração do seu reinado, no pavilhão real, levantado na praça do Commercio para a celebração daquella ceremonia.

Senhor.—Por decretos insondaveis da Providencia e pela lei fundamental do estado, subio V. M. ao throno, que seus augustos antecessores illustraram com virtudes e com feitos immortaes. Estes exemplos gloriosos ainda vivos, os conhecimentos que V. M. cultivou desde os mais tenros annos dirigidos tão sabiamente, e a larga experiencia adquirida já em tantas viagens, tudo, emfim, nos faz inaugurar um novo reinado de gloria e felicidades!

Senhor, estas são as esperanças do povo que representamos; agora, o amor a fidelidade deste povo para o seu rei que o digam a historia, o canto immortal de Camões, e essa demonstração eloquente que presenciamos ha pouco em dias de provação!

A camara municipal de Lisboa, interprete fiel do municipio que representa, cabe a distincta honra de elevar neste dia solemne o brado de acclamação a V. M. como rei de Portugal e dos Algarves. Digne-se V. M. receber com esta homenagem as chaves, de muito nobre e sempre leal cidade de Lisboa, como symbolo da obediencia e fidelidade deste municipio.

Que Deus abençoe e prolongue o reinado de V. M., por dilatados annos! Que as armas das cidades e villas notaveis do reino, collocadas em volta desta bella praça, sejam o emblema da nossa união! E que as bandeiras gloriosas, que fluctuam sobre este pavilhão, sirvam de perpetuar a paz e a alliança com todas as nações que representam.

Resposta de S. M. el-rei, quando novamente depositou as chaves da cidade na salva em que lhe tinham sido offerecidas.

A' camara municipal de Lisboa, fiel interprete dos nobres sentimentos do povo que representa, agradeço as expressões que acaba de dirigir neste dia para mim o mais solemne.

Ficai certo que a confiança, que tenho no illustrado patriotismo dos membros da respeitavel corporação a que presidis, é igual ao meu reconhecimento pelo amor e dedicação que me consagram os habitantes do principal municipio deste reino.

A ceremonia da solemne acclamação do Sr. D. Luiz I já não poude comparecer sua alteza real o Sr. infante D. João, por se ter aggravado uma constipação que o accommettera quando teve lugar no Campo-pequeno uma missa militar por alma de el-rei o Sr. D. Pedro V, e a que o Sr. infante assistio á frente do regimento de lanceiros n. 2 do seu commando. Os successivos boletins dos medicos do paço publicados pela imprensa foram novamente lançando a consternação no povo da capital, produzindo a maior anciedade nas provincias.

O boato infundado, mas que no excesso de amor pela dynastia era aceitado pelos incautos, de que tão seguidas catastrophes não tinham uma origem natural, foi lavrando, a ponto de haver muita gente que attribuia a morte do Sr. infante D. Fernando, a do Sr. D. Pedro V, e a enfermidade de sua alteza o Sr. D. João, á propinação de veneno viesse elle donde viesse.

A molestia fazia espantosos progressos tendo tomado o caracter de uma febre typhoide.

O dia 23 era o destinado para a recepção no palacio das Necessidades, em regosijo do novo reinado, mas em consequencia de ter augmentado a gravidade da doença do Sr. D. João, publicou-se no *Diario de Lisboa* o seguinte aviso:

« Por ordem superior se annuncia que, por motivos supervenientes, tem S. M. el-rei declarado que não póde ter lugar a recepção dos comprimentos de felicitação, que estava annunciada para o dia 23 de dezembro corrente, pela fausta inauguração do seu reinado.»

De tarde foram expedidos avisos de convite á todos os deputados e pares para uma reunião á noite na secretaria do reino afim de se tratar de um objecto urgentissimo de serviço publico.

Na reunião, que esteve muito numerosa, o presidente do conselho de ministros pedio aos membros de ambas as camaras que no dia seguinte pelas 10 horas da manhãa se reunissem no palacio das cortes afim de constituir-se a camara electiva e começarem os trabalhos legislativos. A reunião das côrtes em presença das circumstancias que se afiguravam graves, era de toda a necessidade.

No dia 24 foi lido em ambas as camaras o decreto real determinando que a sessão extraordinaria continuasse no dia 2 de janeiro, (que era o prazo do adiamento decretado no anterior reinado), e depois na camara dos deputados se passou á eleição da lista quintupla, d'onde o chefe do estado escolheu a presidencia que recahio no mais votado o conselheiro e distincto jurisconsulto Antonio Luiz de Seabra. O vice-presidente ficou sendo o immediato em votos, o Sr. Vicente Ferreira Netto de Paiva, sabio lente da universidade de Coimbra.

A sociedade chamada *Patriotica*, a mesma que promovera uns célebres meetings contra as irmãs da caridade, a mesma que discutira com a maior inconveniencia os regicidios, o que déra lugar á uma notavel portaria de que em tempo lhe dei conta, a sociedade do Poço do Bowatem, ou do Becco do Rosendo, que por todos estes nomes era conhecido aquelle club de cabeças esquentadas, annunciou para a noite de 24 uma reunião urgente. A autoridade administrativa que alli fôra por ordem superior assistir ao conclave foi assobiada pelos oradores energumenos, resolvendo-se que fossem em massa, no dia seguinte ao paço das Necessidades pedir a el-rei que mudasse de residencia, e entregasse o poder ao duque de Saldanha, demittindo os actuaes ministros. Estes disparates foram votados com grande algazarra.

No dia 25 sahio um supplemento ao *Diario de Lisboa*, com a seguinte portaria:

« Sendo indispensavel investigar de novo todas as causas que produziram as graves molestias de que tem sido accommettida a familia real, e que deram origem á lamentavel perda de el-rei o Sr. D. Pedro V e á do Sr. infante D. Fernando, e examinar tambem o estado de salubridade dos paços reaes das Necessidades e de Belém e de suas immediações, para se verificar se algumas condições de insalubridade existem, a que possam attribuir-se aquellas enfermidades, ha por bem S. M. crear uma commissão especialmente encarregado de proceder sem demora a estas investigações, da qual será presidente o par do reino, director da escola medico-cirurgica de Lisboa, José Lourenço da Luz; e vogaes os deputados da nação Drs. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos e Manoel Pereira Dias; os presidentes do conselho de saude publica do reino e do conselho de saude naval: os facultativos José Antonio Marques e Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão; os chimicos visconde de Villa-Maior Julio Maximo de Oliveira Pimentel, Sebastião Betanio de Almeida e Agostinho Vicente Lourenço; dos quaes os tres ultimos deverão proceder á todas as analyses chymicas indispensaveis para o completo desempenho da commissão, esperando S. M. el-rei do zelo e capacidade do presidente e vogaes nomeados que satisfarão cabalmente ao encargo que lhes é commettido. O que, de ordem do mesmo augusto senhor, etc. etc. »

O boletim que sahio no mesmo supplemento á folha official dava em estado perigosissimo o principe real.

A's 10 horas da manhãa do dia 25 reuniram-se alguns grupos na praça do Commercio, porque se sabia que uma deputação da associação denominada Patriotica, havia de ir aos paços do conselho, pedir a immediata sahida d'el-rei do paço das Necessidades.

A's onze horas abriram-se as portas da camara, e a tal deputação com varios individuos, invadio a sala das sessões do corpo municipal, onde estavam os vereadores da camara municipal Antonio Esteves de Carvalho, Nuno José Severo Ribeiro de Carvalho e Gregorio Vaz Rodrigues de Campos Barreto Froes.

Diz-se que immediatamente Bernardino Martins antigo redactor do Barlesco, pedira a palavra, e fizera uma proposta, para na mensagem da associação patriotica, se inserir o requerimento pedindo a demissão do ministerio e de todos os empregados do paço

Foi regeitada esta proposta pelo Sr. Esteves de Carvalho, que disse fôra a camara municipal convidada, não para fins politicos, mas para apresentar uma representação ao rei.

Foi lida depois, segundo se affirma, por um certo Antonio Cesar de Vasconcellos, que ha tempos fôra implicado e absolvido no processo de moeda falsa, a representação da associação patriotica a camara.

Novamente tomou a palavra o Sr. Esteves de Carvalho, dizendo que visto ter sido dirigida a representação á camara, esta ia redigir a representação á el-rei.

Caminharam depois para o paço os referidos vereadores juntamente com a deputação.

A multidão que acompanhou os vereadores, marchou para o paço apressadamente, mas em boa ordem e sem gritar. Pelo caminho reunio-se-lhe muita gente, e quando chegou ao largo das Necessidades orçava talvez por duas ou tres mil pessoas.

A guarda do paço, vendo chegar a multidão, pegou em armas e formou rapidamente. Conhecidas que foram as intenções que moviam aquella gente, recolheu-se a guarda ao perystillo, conservando se sempre em armas.

Os vereadores entraram immediatamente no palacio, e foram logo recebidos por el-rei, que lhes declarou haver já resolvido sahir das Necessidades para o paço de Caxias.

Pouco depois, el-rei o Sr. D. Luiz e el-rei o Sr. D. Fernando, acompanhados pelos Srs. ministros da guerra e da fazenda appareceram na janella principal do palacio.

Restabelecido o socego por um pouco, el-rei o Sr. D. Fernando, com voz firme e muita serenidade, fallou ao povo. Declarou S. M., que tanto elle como el-rei Sr. D. Luiz, estavam de perfeita saúde, e que haviam desde sabbado resolvido sahir do paço das Necessidades; que ficavam, por tanto satisfeitos, e até já prevenidos os desejos da população que, finalmente, agradeciam com o maior reconhecimento tantos e tão exuberantes provas da profunda dedicação dos habitantes de Lisboa á familia real.

Logo que el-rei acabou de fallar e com uma ultima cortezia, se despedio do povo, novas e prolongadas acclamações o saudaram. Ouviram-se ao mesmo tempo quasi, os gritos de *morram os traidores! abaixo os covardes! e morte aos envenenadores!* Estes gritos, porém, foram abafados por um grande clamor que exigio o silencio

Os vereadores, logo que sahiram do paço, regressaram á praça do Commercio, onde já muito pouca gente se achava.

A' tarde, depois das quatro horas, correu outra vez muita gente para a praça do Commercio. Estavam reunidos na secretaria da fazenda os Srs. ministros da fazenda, o do reino e o da justiça. Os desordeiros sabendo-o, começaram a gritar: *morram os traidores! Viva a familia real! Viva a liberdade!* e ainda outros gritos que omitto.

Augmentando á todos os momentos a multidão, e exercendo-se cada vez mais a vozeria, sahiram do quartel do Carmo cem bayonetas da municipal e cincoenta cavallos commandados pelo Sr. brigadeiro Bravo. A tropa formou na praça pacificamente, mas o clamor não cessou.

Supponde-se que a sua presença concorria para agitar os desordeiros, o Sr. brigadeiro Bravo conduzio-a para o largo do Pelourinho, onde se conservou debaixo de fórma.

Augmentando sempre a vozearia e tendo sido invadidas as escadas e algumas salas da secretaria da fazenda, a tropa voltou outra vez para a praça.

O Sr. brigadeiro Bravo, com a maior moderação possivel, procurou socegar a multidão e restabelecer a ordem. A's sete horas vendo todos os seus esforços esgotados e exigindo a mesma multidão que a municipal o acompanhasse, annuio, mandando marchar a cavallaria para as Necessidades.

Quando a multidão e a cavallaria da guarda do paço, encontraram a sexta companhia formada em linha e interceptando o transito. A cavallaria reunio-se á nossa linha. Vendo a turba que não a deixavam passar, gritou muito e dirigio-se para Belem.

Não conseguindo passar tambem pela estrada de Belém, porque estava já cortada pela tropa, dividio-se em grupos e espalhou-se pela cidade, perseguindo as pessoas que lhe não mereceu sympathia, e dando *morras* aos Srs. marquez de Loulé, Casal Ribeiro, Martins Ferrão, conde de Thomar, marquez de Ficalho e marquez de Vallada e ao ministerio.

Além da gente que se reunio na praça do Commercio, juntou-se tambem muita no Rocio, nas proximidades do paço, e em todo o caminho que alli vai dar.

Parte da gentalha, encontrando na calçada das Necessidades, o Sr. conde da Ponte, véador da casa real que sahia do paço, maltratou-o cruelmente, dando-lhe muita pancada e fazendo-lhe cinco feridas na cabeça e uma contusão nas costas. Quando a guarda do paço do regimento de infantaria n. 10 acudio e fez em redor delle um muro de bayonetas, já foi tarde. Todavia evitou que o assassinassem.

O Sr. conde da Ponte sahio do paço para acudir a sua casa, por lhe dizerem que o povo insultava alli a sua familia.

Outro grupo que passou pelo largo do Calhariz, apedrejou o palacio do Sr. marquez de Vallada. Uma pedra ferio o guarda-portão na cabeça

Alguns magotes dirigiram-se ás casas do Sr. conde de Thomar e marquez de Loulé e apedrejaram-lhes as janellas.

Alguns sediciosos dirigiram-se á egreja de S Nicoláo e começaram a tocar a rebate. A municipal acudio e os toques cessaram.

Diversos grupos arrombaram as casas das bombas, roubaram os archotes e armaram-se com os machados que se empregam ao serviço dos incendios.

Quizeram deitar fogo ás casas do Sr. conde da Ponte e do Sr. marquez de Loulé.

A' uma hora da noite estava restabelecida a ordem publica, e os grupos tinham sido dispersos pela guarda municipal dirigida pelo general Maldonado, governador civil de Lisboa.

Varias carruagens foram tambem attacadas, além dos que citei entre ellas a do Sr. conde do Rio-Maior, e da Sra. duqueza da Terceira que deverão ser livres de maior insulto á chegada do governador civil.

A parte da policia accrescentava os seguintes promenores:

« A's 8 horas da noite houve ajuntamento de povo nas proximidades da estação do campo de Sant'Anna, e tendo ido á casa da bomba exigio do patrão da mesma os machados, o que não póde conseguir, foi depois em grande vozeria pela calçada de Santo Antonio.

« A's 11 horas da noite o povo que andou em tumulto pelas ruas, arrombou a caixa da corda do sino da torre da igreja de S. Nicoláo e tocou a rebate.

« Em consequencia deste toque, foi necessario empregar a força contra a plebe que se tinha reunido para aquelle fim junto á igreja, e sendo dispersada foi fazer grupo para o fim da rua do Ouro, junto á arcada do edificio da camara municipal, d'onde foi de novo dispersa por meio da força, conseguindo-se desta forma que á uma hora da noite estivesse completamente restabelecida a tranquilidade da capital. »

Os grupos desordeiros tentaram no dia seguinte continuar os disturbios, reunindo-se nas praças e soltando gritos sediciosos.

A força publica dirigida pelo governador civil conseguio, porém, novamente restabelecer a ordem, e ás 9 horas da noite as ruas estavam completamente livres, tendo sido capturados muitos dos tumultuosos, que se recusaram a obedecer ás intimações da autoridade.

Acham-se igualmente presos José Marques dos Santos, José Pinto da Fonseca Neves, Antonio Gonçalves Gneco e F. Jordão, iniciados como principaes agentes conhecidos do crime de sedição que houve no dia antecedente.

Além da guarda municipal concorreu muito para impôr o devido respeito aos agitadores a tropa de cavallaria e infantaria que viera das provincias para abrilhantar as solemnidades da acclamação, a qual junta com os corpos da guarnição de Lisboa se portou de um modo activo por sua disciplina.

E' preciso accrescentar que no dia 26 o *Diario* publicava uma portaria do ministerio do reino intimando a dissolução da tal sociedade patriotica, e um edital do governador civil de Lisboa prohibindo os ajuntamentos de povo pelas ruas e quesquer outras manifestações, sob pena de serem os desobedientes reprimidos pela força armada, presos, autoados e relaxados ao poder judicial, para serem, como perturbadores do socego publico, punidos na conformidade das leis.

Nas camaras houve sessão. O presidente do conselho de ministros referindo-se aos lamentaveis acontecimentos da vespera pedio o apoio do parlamento, declarando comtudo que o governo tinha á sua disposição os meios sufficientes para manter a ordem sem carecer de medidas extraordinarias. Tanto n'uma como n'outra camara tomaram a palavra os caracteres mais salientes dos diversos partidos, assegurando ao governo que podia contar com o seu apoio emquanto durasse esta crise, sem prejuizo porém de suas opiniões politicas.

No dia 27 não se repetiram os tumultos; ou fosse por que a energia da autoridade produzisse impressão nos especuladores que espalharam dinheiro para excitar os vadios e relé da capital, ou por que tendo amanhecido um dia tempestuoso e de fortes aguaceiros acompanhados de tufões, o transito era incommodo.

Neste dia pelas 8 horas da noite, deu a alma a Deos o Sr. infante D. João. O sentimento geral que semelhante noticia causou, não lh'o sei descrever, amigo redactor. São desgraças sobre desgraças; desditas que não tem tido interrupção!! Nenhuma demonstração funebre se fez, nem no dia 28.

O ministerio tem-se conservado em conselho permanente. O corpo do infeliz principe] será conduzido para o templo de Santa Maria de Belém, (do extincto mosteiro dos Jeronymos) onde ficará depositado até se proceder ás solemnes exequias e sahimento para o real jazigo da casa de Bragança em S. Vicente de Fóra.

No *Diario* de hoje vem decretado o luto da côrte.

Hontem de manhãa, em presença do procurador geral da corôa, do juiz de direito e delegado da respectiva vara, e reunida a grande commissão scientifica presidida pelo Dr. José Lourenço da Luz se procedeu a autopsia do cadaver de sua alteza.

Foram tambem presentes a este acto o conselho de saude publica do reino, os lentes da escola medico-cirurgica de Lisboa, e mais de 30 facultativos da capital, sendo dentre elles tirados 4 á sorte para fazerem a autopsia.

Amanhãa sahirá na folha official o competente auto, mas posso affirmar-lhe que todos os circumstantes ficaram plenamente convencidos de que a morte do principe real fora por effeito de um typho dos mais pronunciados.

Não se faltou a nenhuma das formalidades legaes, sendo depois lacrada a urna com as visceras do Sr. infante para serem analisadas chimicamente pelos respectivos peritos que fazem parte da Commissão de que acima lhe fallei.

Eis os factos que tem occupado aqui de um modo extraordinario a attenção publica.

Duas palavras ainda sobre os tumultos do dia de Natal e seguinte. Muita gente boa está convencida, meu amigo, de que o plano estava formado para que da anarchia das praças se passasse a uma verdadeira revolução promovida por especuladores de officio. Quem foram os autores desta criminosa tentativa? Sabe-o a policia? Veremos. O que eu entendo é que esses maltrapilhos de que foram filados uns duzentos e tantos e esses poucos traficantes que estão entregues á acção do poder judicial, não passam de vis instrumentos de uma ambição desenfreada que para dominar e sugar ainda o paiz, não duvida sacrificar-lhe o repouso publico, a reputação das pessoas mais conhecidas e insuspeitas, recorrendo por meio de seus ignobeis agentes ao espancamento, á rapina, ás assuadas, a tudo quanto ha de mais desprezivel nos diabolicos recursos da canalha infrene.

Note para sua intelligencia que a voz de envenenadores foi dada contra os creados do paço, contra os mais notaveis affeiçoados do partido lazzarita, contra o chefe da antiga fracção cartiga, contra os homens principaes do partido regenerador, e contra o ministerio.

Oxalá que o governo continue a usar da energia que tem manifestado, e que não descance na averiguação da origem destes attentados contra a ordem. O tempo não vai para lastimas estereis. A nação está cançada de chorar.

E' preciso velar pelos vivos e enterrar os mortos, como dizia o marquez de Pombal. A calumnia com que se pretendeu explicar tres mortes successivas na real familia, cai por terra perante a luz da sciencia, e como a verdade sobrenada sempre o paiz conhecerá quem ousou especular com a sua magoa para compromette-lo aos olhos da Europa e ao mundo.

Temos em perspectiva questões muito sérias, pois acaba de fallecer o legitimo successor da corôa portugueza, e ainda que existe o Sr. infante D. Augusto, entrado ha dias em convalescença, são comtudo muito desanimadores os estragos da molestia que tanto tempo o fez jazer na cama.

Falla-se em pedir á senhora infanta D. Antonia, casada com o principe Hohenzollern, (que não pertence a casa reinante,) que aceite a dispensa da renuncia que fez aos direitos de successão para si e para seus filhos quando os tenha, no acto de sahir de Portugal quando celebrou o seu consorcio com um principe estrangeiro. Julgar-se-hão estas côrtes legalmente autorisadas para tratar de uma questão desta ordem? Pode interpretar-se a carta constitucional de modo que não seja necessario convocar umas constituintes para regular no caso presente o que pertence a successão? Todos estes assumptos se discutem aqui nos circulos politicos e os homens de estado ainda não resolveram.

Quererá a Sra. infanta vir para portugal? Deverão as côrtes decidir antes de saberem qual é a determinação daquella princeza? Se o fizessem não semeariam difficuldades para o futuro?

Concluirei hoje por aqui, pois esta vai já muito extensa e não sei se deva abusar da bondade dos seus leitores occupando-os de mais com as nossas cousas domesticas.

Um assumpto que bastante interessa ahi actualmente é de que modo terminará a renhida questão do consulado do Rio de Janeiro.

Acha-se já em Lisboa o Sr. Gonçalo Barbosa principal accusador do Sr. barão de Moreira e do lazaretto já mandou para os periodicos de Lisboa a copia da representação que dirigio a el-rei. Nesse documento se leem quarenta e tantos artigos de inculpação contra aquelle funccionario. Poderá ver a peça a que me refiro no *Jornal do Commercio* de um destes ultimos dias.

L.

HESPANHA.

A noticia de que se vai verificar uma grande modificação ministerial passou na tarde do dia 15 da bolsa para o congresso, no qual se dizia que era imminente a sahida do gabinete dos Srs. Calderon Collantes e Negretes, o que era resultado do conselho de ministros celebrado na vespera á noite e que durou por muito tempo.

Porém sabe-se de um modo positivo que a prolongação do conselho teve por causa o exame do expediente do Sr. Manzanedo; que é absolutamente falsa a sahida dos Srs. Calderon e Negrete, e que não haverá outra modificação ministerial, além da substituição do Sr. marquez de Corvera, que deixou a pasta do ministerio do fomento.

O conselho de estado em reunião plena do dia 18 devia ter examinado o tratado de commercio recentemente celebrado com Marrocos, cuja ratificação tinha de ser precedida pelo parecer emittido por aquelle conselho.

Parece que a Sra. infanta D. Isabel Francisca se não tiver prompto allivio de sua molestia irá para Alicante ou para outro local de clima mais temperado e igual que o de Madrid.

Concluio-se no dia 16 no congresso de deputados de Hespanha a discussão da mensagem em resposta ao discurso da corôa, que tantas sessões occupára; pedio a votação nominal foi approvada por 206 votos contra 80. Sendo alguns os oradores que brilharam neste debate, postos de parte a excentricidade de outros, a imprensa de differentes partidos politicos é concorde em qualificar no primeiro e mui distincto lugar o do Sr. Rios Rosas.

Publicou-se um decreto expedido pelo ministerio da graça e justiça ordenando que na devida observancia do que na ultima concordata é prevenido, os arcebispos e bispos usem de pleno exercicio da sua autoridade ordinaria, sem lhes servirem de embaraço os privilegios, usos e costumes que porventura existissem, nem sequér o juramento prestado pelos capitulares ás constituições de seus cabidos; previnindo-os tambem de que não tolerem direitos já caducados.

Consta que a expedição da Hespanha ao Mexico sahiu da Havana em 30 de novembro.

Organisa-se á toda a pressa um batalhão do regimento de S. Marçal, destinado ao ultramar, e forma-se com soldados de todos os corpos: a *Edetana* transportou 107 praças com que contribuem os batalhões que estão na Africa.

Publicou-se no dia 20 o decreto nomeando ministro do fomento o Sr. D Antonio de Aguiar y Correia, marquez de la Veya de Armijo, primeiro vice-presidente do congresso e governador civil da provincia de Madrid.

No dia 19 á tarde havia tomado posse deste ultimo cargo o novo governador civil, Sr. duque de Sexto.

Lê se n'um jornal ministerial que a nomeação do novo ministro do fomento, é a mais parlamentar que podia fazer-se visto que recahio no primeiro vice-presidente do congresso, e vai influir, segundo o que se dizia, na sala das conferencias, de um modo favoravel para o gabinete.

No mesmo dia 20 havia adquirido maior amplitude e credito os boatos de que ainda é possivel que o ministerio soffra alguma modificação.

Se isto se realisar, o que não sabemos, será porque algum dos actuaes ministros se empenhe em deixar a pasta de que está encarregado.

Não sendo assim, pode desde já assegurar-se que não haverá modificação ministerial.

Disse-se que os novos conselheiros de estado serão o general D. Valentim Ferraz e os Srs. Leon y Medina, Sancher, Silva e Galvão Cannero.

As opposições mostram certo empenho em fazer circular e acreditar que o governo logo depois de obter a approvação dos orçamentos dissolverá o actual congresso. Assevera-se que este rumor carece de todo o fundamento, e que terminada aquella discussão seguir-se-ha a de todos os projectos de lei pendentes.

Nega-se igualmente que o actual ministro dos negocios estrangeiros esteja nomeado embaixador para Roma. Tambem se diz que são forjados pela opposição os boatos de que o governo tratava da negociação de 24 milhões com a garantia de 60 milhões, que devem pagar os marroquinos; e de que se acham desattendidas muitas obrigações do thesouro apezar dos fortes saques feitos sobre as thesourarias das provincias.

Na sessão do congresso hespanhol do dia 22 approvou-se o projecto que fixa em 100,000 homens a força do exercito para 1862

Pelo correio daquella data expediram-se a D. Alexandre Mon, embaixador em Paris, as cartas plenipotenciarias autorisando-o para assignar os preliminares do tratado respectivo ao pagamento da divida de 1823.

A *Chronica* allude a conferencia com o Sr Mayans, desejando o general O'Donnell que entre a tomar conta da pasta dos negocios da graça e justiça no caso de haver modificação no pessoal do ministerio.

« Lê-se na *Correspondencia* o seguinte:

« O gabinete de Turim, em harmonia com a moderação de que tem dado provas o governo de S. M., sem abandonar principio algum ou interesse legitimo no que respeita aos assumptos da Italia, longe de dar por interrompidas definitivamente as suas relações diplomaticas com a Hespanha, concedeu ao barão de Tecco seis mezes de licença, enviou um aggregado á legação italiana em Madrid, o marquez Colombiano, que chegou ha tres dias, e autorisou o secretario da legação, barão de Cavalchini, a entender-se officialmente com o governo de S. M.

As relações entre Turim e Madrid ficam no mesmo pé em que permeneceram entre a França e a Sardenha durante o periodo decorrido desde a invasão da Italia pelo gabinete das Tulherias. Nós tambem conservamos em Turim um secretario e um aggregado á legação hespanhola. »

Uma correspondencia dirigida ao *Nord* contém o seguinte paragrapho, que por sua importancia prende a attenção.

« Falla-se com instancia n'um protocolo, que dizem ter sido assignado em Vienna nos ultimos dias de novembro proximo findo, contendo as estipulações convencionadas entre o gabinete imperial e o de Madrid sobre o andamento que cumprirá dar á questão italiana pela forma em que se consideram estas duas côrtes »

Pergunta *el-Reino*. E' ou não verdadeira a noticia do diario belga? Existe ou não existe esse protocolo? Que casta de estipulações são as que nelle se contém? Poderão esclarecer-nos a este respeito as folhas ministeriaes?

O Sr. Olozaga, notavel orador hespanhol, acaba de fazer ver em dous notaveis discursos qual é a situação politica de Hespanha, e as ousadias da reacção.

Os factos que o Sr. Olozaga referio a respeito do clero naquelle paiz são incriveis.

Diversos parochos teem recusado enterrar em sagrado cadaveres *impenitentes*.

Um dos chamados impenitentes era um mancebo dos melhores costumes, estimado e conhecido até por exacto observador dos preceitos da igreja, o qual, em uma recahida de grave doença, tendo perdido a razão pelo seu estado febril, recusou os sacramentos nos paroximos da morte.

Outro caso, foi o de uma mulher que tendo perdido a falla já não se poude confessar.

A indignação que estas recusas de enterramento produziram nos povos foi extrema e inexcedivel.

Uma representação unanime do povo de Alcantara foi levada ao bispo attestando o exemplar comportamento do defunto mancebo, as suas virtudes e a geral estima de que era credor. A dôr e a afflicção que este povo e a infeliz familia do defunto experimentaram facilmente se podem imaginar.

A autoridade civil ordenou o enterramento no cemiterio, apesar da recusa do parocho.

O bispo, por este acto, mandou interdizer o cemiterio, e só em vista da representação do povo inteiro levantou o interdicto.

O governo, depois, determinou a exhumação do cadaver, a qual ainda não teve lugar por causa de não haver decorrido o tempo marcado pelas prescripções hygienicas.

Estes e outros actos, como os autos da fé feitos a alguns livros em Barcelona, mostram a preponderancia que a reacção tem no governo de Hespanha.

O não reconhecimento do reino de Italia, a questão dos archivos do consulado napolitano, tudo prova quaes são as influencias que governam naquelle paiz.

S. M. a rainha catholica recebeu em audiencia de despedida Mr. Carl Schurz, ministro plenipotenciario dos Estados-Unidos, que parte para á sua patria com licença temporaria.

S. A. R. a infanta D. Isabel Francisca sentio ligeiro allivio com a sua chegada ao real sitio del Pardo. Suas Magestades resolveram vizitar sua augusta filha com a maior frequencia que lhe fosse possivel.

Dissipou-se de todo, diz uma folha que vi ultimamente, a presumpção de nova modificação ministerial, porque existe perfeito accordo de todos os ministros nas questões pendentes, e porque cremos saber de um modo indubitavel que por agora nenhum ministro pensa em largar o seu posto.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A fatalidade não deixa de perseguir Portugal. O anjo da morte ainda mais uma vez foi adejar aos paços reaes. Ainda não estavam fechados os dous sepulchros que continham os restos mortaes de S. M. o Sr. D. Pedro V, e do Sr. infante D. Fernando, e nova sepultura se abre para receber o cadaver de sua alteza real o Sr. infante D. João! Ainda as lagrimas não eram enchutas, ainda a a dor não estava suavisada; novas lagrimas, e nova dor! Curvemo-nos ante os decretos insondaveis da Providencia! Lastimemos a desgraça do povo portuguez a quem nos unem os laços de sangue! Acompanhemos S. M. o imperador na justa afflicção que tem de sentir com este novo golpe.

Não é só Portugal que está de luto pelo seu rei. A Inglaterra tambem perdeu o esposo de sua virtuosa rainha. O principe consorte Alberto de Saxe-Coburgo Gotha, tio de el-rei de Portugal falleceu tambem! A magoa do povo inglez tambem é intensa. Sua esposa a rainha Victoria soffreu com resignação tão duro golpe, mas sente desejos de abdicar, para poder retirar-se da vida publica, e chorar a perda de seu esposo, e a de sua mãi a duqueza de Kent. O principe real entra para o anno na sua maioridade, e julga-se, que a rainha esperará essa época para lhe confiar as redeas do governo.

A aclamação d'el-rei D. Luiz de Portugal teve lugar com toda a solemnidade no dia 22 de dezembro, dia em que terminava o prazo dos quarenta dias marcados pela carta constitucional, para a celebração daquella solemnidade. A par das festas da coroação, viam-se em todos os rostos as saudades pelo finado rei, e os cuidados pela saude do Sr. infante D. João, que não poude já comparecer áquella solemnidade, sendo o condestavel do reino. El-rei prestou o seu juramento em camaras, assistio a um solemne *Te Deum* em S. Domingos, no Terreiro do Paço recebeu as chaves da cidade das mãos da camara de Lisboa.

A' noite já não appareceu no theatro, onde era esperado, e onde foi sentida a sua falta, e muito mais a causa que a motivára.

Quando começou a saber-se a gravidade de doença do Sr. infante D. João, elevaram-se de novo os boatos de envenenamentos. O espirito publico estava agitado, queria ver inimigos e crimes, mas todas as suspeitas lhe pareciam infundadas; indagavam-se os interesses que cada grupo poderia ter nesta serie de calamidades, e tudo parecia absurdo.

No dia 24 reunio-se a chamada sociedade patriotica, e decidio levar uma representação a el-rei D. Luiz, para tratar da sua saude e sahir dos paços de Belem e Necessidades.

No dia 25 appareceu no *Diario de Lisboa* uma portaria nomeando uma commissão composta de medicos, e dos principaes chimicos residentes em Lisboa para de novo indagarem as causas das doenças d'el-rei D. Pedro V e dos Srs. infantes, e para estudarem as condições hygienicas dos paços de Belem e Necessidades.

Foi perante esta commissão e na presença dos lentes da escola medico cirurgica de Lisboa do conselho de saude, e de mais de trinta facultati-

vos da capital que no dia 28 se procedeu no paço de Belem á autopsia do cadaver do principe real com todas as formalidades judiciaes e legaes; estando presentes, e presidindo a esse acto o procurador geral da corôa, e o juiz e delegado da respectiva vara. Os medicos foram unanimemente de parecer que a causa da morte deste principe fôra um typho dos mais pronunciados. As visceras judicialmente fechadas foram remettidas aos chimicos para serem devidamente analysadas.

Nessa tarde grande concurso de povo se juntou ante os paços do conselho, e estando presentes quatro vereadores, entregaram-lhe uma representação a S. M. pedindo-lhe para mudar de residencia. Nessa occasião, alguns dentre o povo queriam obrigar os vereadores a pedir a el rei a demissão do ministerio, e de todos os empregados do paço. Os vereadores negaram-se a entrar em assumptos politicos, e foram a pé acompanhados pelo povo até o paço das Necessidades.

Quando alli chegaram formou a guarda no peristillo e foram recebidos os vereadores. El-rei o Sr. D. Luiz, e seu augusto pai o Sr. D. Fernando apparecendo as varandas agradeceram ao povo o seu cuidado e tomando o Sr. D. Fernando a palavra declarou que desde a vespera que seu augusto filho tinha tencionado retirar-se para o paço de Caxias.

Assim que SS. MM. se retiraram das janellas começaram aos *vivas* e *morras*, e espalharam-se pela cidade fazendo motins até depois de uma hora da noite.

O Sr. conde da Ponte que sahia do paço foi assaltado pela turba, e ficou bastante ferido, e deveu ter conservado a vida, á guarda do paço que o veio tirar das mãos do povo. Apedrejaram as janellas dos Srs. marquez de Loulé, de Vallado, conde de Thomar e outros; tocaram a rebate na torre de S. Nicoláo, e fizeram outros desvarios. O que ha a notar é que todos estes desbarates eram praticados por gente da infima sociedade, e sem imputação alguma. O povo sério e laborioso, presenceava indignado estes motins.

No dia seguinte 26 a cidade appresentava um aspecto bellico: grande numero de patrulhas de cavallaria, de vinte a quarenta cavallos percorriam as ruas em todas as direcções. De tarde começaram a formar se magotes de povo, que foram dispersos tendo havido algumas prisões. A' sahida do paquete estava a cidade tranquilla. Os funeraes do Sr. infante D. João deviam fazer-se sem apparato sendo o corpo depositado no convento dos jeronymos em Belem, proximo ao paço onde S. A. R. falleceu.

As torres não atiravam de quarto em quarto de hora como é costume em taes occasiões.

As camaras acham-se constituidas, prestaram apoio unanime ao ministerio, em presença da crise porque passava o paiz.

O ministro do reino apresentou uma proposta para a organisação da guarda civil em Lisboa e Porto, e o ministro da fazenda apresentou uma proposta para a dotação da familia real, que tem de ser modificada em presença dos ultimos acontecimentos.

Na camara dos pares apresentou-se um projecto de mensagem pedindo a sua magestade que trate de seu consorcio para assegurar a successão.

O Sr. infante D. Augusto ainda vive, mas n'um estado quasi completo de inanição physica e intellectual.

Falla-se em um projecto de dispensa do juramento de cadencia dos direitos ao throno da Sra. infanta D. Antonia esposa do principe de Hohenzollern, e de uma mensagem pedindo-lhe para fazer a sua residencia na côrte de Portugal.

As provincias estão em socego.

Chegou a Lisboa o Sr. João Antonio Gonçalves Barbosa, e publicou em alguns jornaes uma representação á sua magestade, pedindo licença para processar nos tribunaes do paiz o consul geral de Portugal o Sr. barão de Moreira, e vice-consul o Sr Jeronimo José Duarte e Silva; publicou tambem uma extensa nota de accusação contendo 41 artigos. Dizia-se que o governo portuguez tinha chamado o referido consul para se defender nos tribunaes de tantas accusações, e illibar a sua conducta, se for innocente.

Na Italia continua o mesmo estado de cousas; na camara dos deputados foi apresentada uma proposta concebida nos seguintes termos: A camara confirma os votos de 27 de março que declaram Roma capital da Italia, e conta em que o governo se appressará a completar o armamento nacional, e na organisação do reino, e a dar protecção e efficaz apoio ás pessoas e as propriedades. A camara lavra acta das declarações do ministerio relativas á segurança publica, á escolha dos empregados aptos, honrados, e patriotas á reorganisação da magistratura, ao desenvolvimento das obras publicas, da guarda nacional e de quantas medidas possam cooperar para o bem estar das provincias meridionaes. »

M. Ratazzi declarou francamente que seria uma injustiça flagrante tornar o ministerio responsavel pelo máo exito das negociações relativas a Roma, assim como das desordens das provincias napolitanas, por isso que nenhum ministerio, qualquer que elle fosse, poderia obter ou fazer mais. O presidente da camara manifestou em seguida a opinião de que Roma seria dentro em pouco a capital da Italia. Affirmou que o governo francez desejava sinceramente por termo a uma occupação militar que exaspera os amigos da união italiana, sem satisfazer os seus inimigos, sem contestar o proprio papa, e que em ultima analyse é tão contrario aos sentimentos da nação franceza como aos interesses da França.

Por algumas palavras proferidas por Mr. Ratazzi sobre a necessidade de destruir os preconceitos dos catholicos a respeito do poder temporal, pode inferir-se que a demora do governo imperial em attender ás reclamações da Italia, provêm do receio de ferir os sentimentos dos catholicos, que ainda não julga sufficientemente persuadidos o menor ataque á religião catholica, nem a independencia da igreja romana.

Esta proposta foi approvada por 232 votos contra 79, abstendo-se 6 deputados de votar. No numero dos que approvaram figura Mr. Ratazzi.

Diz ultimamente o telegrapho haver crise ministerial, e que Ratazzi apresentá a a sua demissão do cargo de presidente da camara.

O resultado do recrutamento dos 36.000 mil homens nas provincias napolitanas excede a toda a expectativa. A conscripção foi bem aceita, e os sorteados começam a reunir-se nos depositos com enthusiasmo verdadeiramente patriotico. E' assim que os povos napolitanos correspondem á reacção. Este facto desanima completamente os inimigos da Italia. Os antigos soldados napolitanos que forem incorporados no exercito italiano fizeram uma completa transformação. Em Napoles já hoje está no serviço grande numero delles.

Os bandos reaccionarios das fronteiras romanas e a Basilicata foram dispersos, e espera-se que dentro em pouco todos estejam destruidos.

Do interior das provincias as noticias são satisfactorias. A captura de Borges e da sua guerrilha foi um grande golpe nos agitadores. Queremos que Borges ainda existe, mas as cartas particulares annunciam o seu tragico fim dando pormenores e manifestando as circumstancias que não podem apresentar a menor duvida sobre a sua morte.

O *Pungolo* diz que Borges morrera com grande valor, declarando que o havia enganado o comicio legitimista de Paris, e que ao chegar á Napoles não pôde reunir á força de ouro mais do que gente perdida.

O major Frachini lançou mão das instrucções de Borges e que eram formuladas em nome de Francisco II. Encontrou-se-lhe tambem, segundo dizem, a correspondencia havida com a commissão legitimista de Paris, e outros documentos importantes.

Diz se que Francisco II nomeou o brigadeiro Tristany commandante geral dos seus exercitos. Consta que este official se acha nos Abruzzos onde deve exercer o seu commando á frente de uma partida de trezentos hespanhoes. Diz-se que trata de organisar naquella provincia as tropas reaes. O commandante desta legião hespanhola tem como immediato a D. Francisco Savall, que foi condecorado por Pio IX pelos serviços que prestou em Castel-ndardo.

Espera-se poder reunir 40 mil voluntarios principalmente se Garibaldi quizer tomar o seu governo. O ministro da marinha declarou que brevemente a esquadra italiana seria duas vezes maior que a austriaca.

O *senatus consulto* apresentado ao senado francez era acompanhado de um extenso relatorio em que se fazia uma revista retrospectiva dos systemas que sucessivamente tem seguido em França a votação e a materia dos creditos supplementares o extraordinarios. O relatorio termina por um quadro que contém a nomenclatura das secções em numero de 66, que para o futuro hão de formar as divisões essenciaes dos orçamentos,

Esta reforma tal como se apresenta é apreciada de modos diversos pelos differentes jornaes. Uns mostram-se absolutamente satisfeitos e tem a medida como a ultima expressão da sabedoria humana e de sciencia governamentar sobre as materias especiaes que tem relações; outros não exageram tanto o alcance das modificações que vão introduzir-se na votação do orçamento. E' por meio de cifras que uns e outros justificam a sua approvação enthusiastica, ou a sua critica, ou mesmo a divida.

Uns notam que o corpo legislativo terá daqui em diante sessenta e seis votações no orçamento em lugar de dez que lhe concedia o *senatus consulto* de 1852, e isto assegura, segundo elles, ao corpo electivo uma parte mais directa e mais effectiva na votação do orçamento e no regulamento dos interesses financeiros da França. e parecia uma transacção feliz entre a *especialidade*, que offerecia o perigo de mudar a administração para a *votação por ministerios* que circumscrevia em limites evidentemente muito restrictos a acção do corpo legislativo tornando-a por assim dizer illusoria.

Outros dizem que as divisões ou successões estabelecidas pela nomenclatura junta ao *senatus consulto* são tão amplas que se não pode conhecer se tal methodo de discussão e de votação apresentará realmente grandes vantagens sobre o systema de votação por ministerios, pois, por exemplo, o orçamento das finanças comprehende 78 capitulos que formam só 12 secções.

Parece, porém, que as reformas de Mr. Fould não são o que se esperava. O exercito não é ou não pode ser diminuido, e neste caso a avultada despeza com este ramo de serviço ha de continuar, e o defficit terá de ser coberto, ou por meio de novos emprestimos ou pelo augmento dos impostos.

O *Journal des Debats* publica um extenso artigo sobre a questão do valle de Doppes, onde trata de demonstrar com o auxilio de novos documentos que aquelle valle é propriedade exclusiva da França e que a Suissa tem recebido por duas vezes em trocas cidades e territorios que valem mais vinte vezes o preço daquelle canto de terra. Segundo este periodico o valle de Doppes é inutil á Suissa e necessario á França, E' este um modo claro de expor a questão e de justificar os fundamentos da posse.

O rei da Suecia Carlos XV cuida seriamente em reformar a constituição sueca. Encarregou o seu ministro da justiça da confecção da nova lei fundamental tomando por bases, as instituições representativas que seguem a maior parte dos estados da Europa. A constituição da Suecia é effectivamente a mais antiga, e affasta-se muito das formas dos governos modernos, mas deve-se advertir que foi essencialmente modificada em 1809, depois da revolução que chamou Carlos XIII ao throno.

Os estados, e nobreza, o clero e a burguezia tem os seus previlegios, e as suas immunidades politicas, e todos receiam ve-las confundidas. Os partidarios da reforma devem necessariamente encontrar grande difficuidade em sua obra, se se attender ao trabalho que houve para em 1843 se conseguir que a dieta se reunisse de tres em tres annos, quando o prazo estabelecido era de cinco annos.

Apezar de se dizer que o actual soberano se acha á frente de um semelhante projecto de reforma, deve notar-se que na Suecia ha um tal ou qual caracter inglez, quanto ao respeito pelas tradicções. No entretanto ha grandes esperanças no resultado.

O tribunal de Berlin julgou ultimamente quinze individuos em consequencia das desordens que tiveram lugar na capital, por occasião das festas da coroação. Destes foram onze condemnados á pena de prisão. Dos debates reconheceu-se que 65 agentes de policia ficaram feridos por pedradas que lhe foram atiradas; dous morreram, um de um tiro e outro de uma punhalada.

No dia 29 de novembro passado teve lugar em Athenas o processo de Dupios que attentou contra a vida da rainha da Grecia. A audiencia durou 18 horas, e não obstante o accusado insistir nas suas anteriores declarações, e os seus defensores tratarem de demonstrar o seu estado de monomania, o jury julgou provados todos os capitulos da accusação, e o tribunal condemnou o reo á pena capital. O reo appellou desta sentença para o areopago (tribunal de cassação). Diz-se que o soberano tencionava indultar o reo.

Continuam os rigores na Polonia. Os jornaes publicam uma ordem do dia do commandante da fortaleza de Dynaburgo, prohibindo aos funccionarios publicos e suas familias que usassem signaes de luto, sob pena de serem considerados complices nos manejos revolucionarios.

Em Varsovia 162 ecclesiasticos foram encerrados na cidadella, e oito mandados para Oremburgo. Quarenta estudantes foram deportados. A autoridade russa exigio que o cabido nomeasse um substituto do administrador da diocese que foi desterrado para a Siberia; mas aquella corporação negou-se a elegê-lo fundando-se em que a nomeação só compete á santa sé nas presentes circumstancias.

O governador ecclesiastico de Varsovia foi condemnado á morte.

E' terrivel a miseria em Constantinopla. O pão e outros comestiveis triplicaram de preço. Espera-se ali com impaciencia Fuad-pacha, que se julga conseguirá contratar um emprestimo com a Inglaterra. O panico é geral.

O firman em virtude do qual a união legislativa da Moldavia e da Valachia é reconhecida durante a vida do actual hospodar foi communicada pela Porta ás potencias signatarias do tratado de Paris. Este ajuste ainda que temporario põe termo ao seu estado de cousas que tornava illusorio tudo quanto o tratado de Paris parecia ter feito o favor da nacionalidade da Romania.

Noticias de Londres dizem que um dos membros do gabinete britannico, declarára aos representantes dos districtos manufactureiros que fosse qual fosse o resultado das negociações relativas á questão do *Trent* a abertura dos portos do sul estava já resolvida de uma maneira definitiva pelo governo britannico; fundando-se em que não sendo o bloqueio effectivo deve ser considerado nullo e de nenhum effeito. Diz-se que já ha negociações sobre este assumpto com as potencias signatarias do tratado de Paris, e que já se pronunciaram em direito pela nullidade do bloqueio sem se desviarem de facto da sua neutralidade.

A mensagem do presidente Lincoln ao congresso não contém uma só palavra relativa á prisão dos commissarios do sul á bordo do *Trent*. No relatorio do secretario da marinha é este acto approvado solemnemente.

Eis como acaba o periodo que se refere a este facto: « O procedimento rapido e decisivo que teve naquelle ensejo o capitão Wilkes merecia receber como recebeu a plena approvação desta secretaria. Se deu provas de tolerancia excessivamente generosa, não aprisionando o navio que tinha a bordo esses inimigos rebeldes, servem-lhe de desculpa, neste caso as circumstancias particulares e os motivos patrioticos que deram causa á sua resolução. Mas não convém permittir que o facto se transforme em precedente para o modo como no futuro se deve tratar de outras infracções semelhantes de neutralidade da parte de um navio estrangeiro »

O capitão Wilkes foi promovido a commodoro em remuneração do acto praticado com o *São Jacintho*.

N'uma das primeiras sessões do congresso, apresentou se um requerimento para que Mr. Mason um dos commissarios do sul, fosse considerado como refem que respondesse pelo modo como tratassem em Richmond o coronel Corcoran que os confederados tinham escolhido para responder pela vida de um corsario condemnado na Philadelphia. Este requerimento foi approvado; recebendo enthusiasticos applausos das galerias a resolução tomada pelo congresso. Tomou-se depois outra resolução semelhante para que Mr. Slidell ficasse servindo de refem afim de responder pela vida do coronel Wood, que estava nas mesmas circumstancias que o coronel Corcoran. Votaram-se em seguida agradecimentos ao capitão Wilkes pelo aprisionamento de Slidell e Mason.

Apresentou-se tambem uma proposta para serem declarados livres os escravos pertencentes aos rebeldes, mas a sua discussão foi addiada, por se achar a assembléa excessivamente agitada.

Depois destes factos não se julga possivel que a resposta de Lincoln seja favoravel e pacifica, entretanto o gabinete inglez espera essa resposta. A maior parte dos jornaes aconselha que se recorra á mediação de uma potencia amiga, antes de se lançar mão dos meios extremos, segundo o disposto no tratado de Paris, a que adherio a America.

Os preparativos de guerra da Inglaterra tão rapidos e consideraveis esperava ter prompta no dia 5 de janeiro a esquadra que deve reforçar a esquadra das costas occidentaes da America do Norte. Parece que não destina a este serviço menos de cento e tantos vasos de guerra armados de duas a tres mil boccas de fogo.

A America tambem se não descuida. A convenção de Kentuky decidio separar-se da União. O conselho de guerra de Quebec resolveu fortificar as fronteiras do Canadá. Desembarcaram em Teybec destacamentos de marinheiros federaes de Porto Real e construiram ali fortificações.

Houve um encontro entre as tropas federaes e os separatistas. Estes foram derrotados deixando no campo grande numero de feridos.

Navios entrados no porto de Lisboa vindos de differentes portos do Brasil:

Dia 16.—Vapor paquete francez *Navarre*, do Rio de Janeiro, da Bahia e de Pernambuco.

Idem 28.—Brigue portuguez *Josephina*, do Rio de Janeiro com 67 dias.

Navios sahidos do porto de Lisboa para differentes portos do Brasil:

Dia 15.—Vapor paquete inglez *Tyne*, para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

Idem 17.—Barca portugueza *Flôr de S. Simão*, para o Rio de Janeiro.

Idem 24.—Brigue portuguez *Bella Figueirense*, para Pernambuco.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Corre hoje no lugar do costume a primeira parte da primeira loteria concedida á favor da matriz do Limoeiro.

— Foram nomeados os Srs. Dr. José Soares de Azevedo e tenente Antonio Egydio da Silva, professores do Gymnasio Provincial, para examinadores de preparatorios do Curso Commercial Pernambucano.

O primeiro examina em lingua nacional e calligraphia, e o segundo em algebra e arithmetica.

— Achando-se deterioradas sensivelmente por apodrecimento algumas estivas da pontezinha do Chora-menino, faz-se preciso que sejam ellas substituidas antes que a ruina se torne completa, e por conseguinte inutilise o transito publico com a respectiva interrupção, maxime dos carros.

E' no entretanto para admirar que sejam precisamente essas as estivas, que foram alli postas não ha muito! Assim, pois, realisa-se o que então dissemos com relação ao concerto, que se fazia n'aquella ponte.

— Hontem, ao divulgar-se a noticia da morte de SS. AA real principe Alberto, esposo de S. M. a rainha Victoria, e D. João, duque de Béja, todos os Srs. consules e navios inglezes e portuguezes surtos no porto, içaram suas bandeiras em funeral.

- Pelo commando das armas acham-se expedidas as convenientes ordens para o fim de conservarem-se hoje as guardas desta cidade em funeral, bem como salvarem com 21 tiros e terem as bandeiras á meio páo as fortalezas do Brum e Buraco, em honra á missa que celebra hoje a directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, por suffragio á alma de S. M. F. o Sr. D. Pedro V. A este acto assiste tambem uma brigada composta dos batalhões 2º e 9º sob o commando o Sr. coronel Luiz José Ferreira.

Iguaes providencias estão dadas para o arruamento de outra brigada, composta dos mesmos batalhões e mais do 4º de artilharia a pé guarnecendo a oito boccas de fogo, ao mando do referido Sr. coronel, no dia 17 do corrente em frente da igreja do Collegio ou Espirito Santo, onde tem de ser celebrado o officio solemne em suffragio do mesmo Sr. D. Pedro V, por mandato dos subditos portuguezes residentes nesta cidade.

A este acto devendo haver vesperas foi ordenado que uma guarda de honra do 9º batalhão de infantaria se ache no dia 16 pelas 5 horas da tarde em frente da referida igreja, afim de assisti-las.

— De Olinda remettem-nos a seguinte communicação, cuja materia carece de uma averiguação para que se não reproduzam taes factos:

« Sr. redactor da *Revista*.

« Olinda, 13 de janeiro de 1862.

« Hontem, pelas onze horas e meia da noite, achando-se alguns individuos no porto do Varadouro, a esperarem pela maré, para voltarem ao Recife, apparecerem uns dous ou tres urbanos e um soldado de cavallaria, que insolente e audaciosamente dirigindo-se a um individuo que estava deitado, mandaram que se levantasse.

« E como elle, ou porque se achasse dormindo, ou porque, reconhecendo o nenhum fundamento e a descommedida arbitrariedade da ordem, entendesse não dever pôr-se de pé, continuou no mesmo, ao que os aggressores, desembainhando as espadas, passaram a espancar, não sómente a esse mas tambem a outros muitos do grupo.

« O barulho durou não menos de meia hora, quando afinal, o primeiro espancado foi conduzido á prisão por esses mesmos urbanos, que sendo os unicos motores do conflicto, e por isso réos de policia, eram quem incontestavelmente deviam ser trancafiados; sendo que se algumas pessoas não conduzissem o tal cavallaria até á cadeia, elle tambem gozaria o prazer de conservar-se impune, como os insolentes urbanos.

« O que ha, porém, que notar em tudo isto, é que durante todo esse grande lapso de tempo, nenhuma autoridade policial se fez apparecer, o que, a nosso ver, não pouco depõe contra a policia de Olinda, por isso que, sendo aquelle dia um dia de muita concurrencia, ella devia conservar-se alerta e sempre alerta.»

— Em seguida damos a continuação do escripto do nosso collaborador:

« Causas occasionaes.

« Já vimos que o habito de excesso era uma das causas predisponentes do cholera; se examinar-nos estes mesmos excessos como causa occasional, eis os dados que nos fornece o relatorio da comissão de que já fallamos.

« E' provado que o numero dos doentes recebidos nos hospitaes é muito mais consideravel na terça ou quarta-feira, do que nos dias subsequentes em que vai diminuindo á proporção que se affastam destes.

« Ora, se considera-se que os domingos e as segundas-feiras são os dias consagrados á excessos de todo genero pela classe admittida nos hospitaes, não se póde duvidar, que esta seja a causa do augmento do numero das entradas; e demais, se reflete-se que é ao excesso do vinho á que principalmente se entregam, é a este excesso que se deve sobretudo attribuir a invasão da molestia.

« Entretanto é conveniente ver na natureza dos elementos ingeridos, no uso das substancias indigestas, como o toucinho, as carnes passadas e fumadas, as coves, etc., ou no uso das fructas verdes ou das chamadas frias, como os melões etc., causas occasionaes do cholera?

« E' impossivel, sob o ponto de vista scientifico, dar um juizo formal; entretanto é bem presumivel a influencia perniciosa destes substancias: assim, a prudencia exige que durante as epidemias se recommende ser extremamente sobrio no emprego destes alimentos. As mesmas reflexões se applicam ao abuso das bebidas frias e acres; ao excesso venerio e a todas as causas debilitantes.

« As paixões deprimentes como causas debilitantes do organismo, são tambem causa occasionaes do cholera. E' geralmente reconhecido que o medo de que se tem apoderado algum individuo lhe tem sido desastroso.

« O Sr. Moreau de Jannes tem principalmente insistido na idéa do contagio; e recentemente os Srs Briquet e Mignot tem procurado demonstra-lo pela analyse dos factos submettidos á sua observação. Esta opinião não tem achado muitos defensores na França: e se é obrigado a não aceitar o parecer dos Srs. Briquet e Mignot quando se reflecte que na extrema violencia com que se derramou na Europa, e que em 1832 quando o cholera assaltou a França, todos os individuos se achavam no maximo grão de aptidão a contaminar-se, quando fosse contagioso; o mesmo se deu quando veio ao Brasil.

« Não é evidente que, sendo o cholera contagioso, todos aquelles que se aproximam dos doentes teriam succumbido quasi todos, ou ao menos teriam sido atacados! Isto é, o que não tem acontecido: a historia demonstra que os medicos e os enfermeiros não tem morrido em numero maior do que os outros individuos, que gozam das regalias de sua classe social. Os factos em que se apoiam os Srs. Briquet e Mignot se encontram sempre nas grandes epidemias, quer seja contagiosa ou não.

« Accresce, que todos os ensaios que se tem feito para inocular o cholera, quer com o sangue, quer com o suor, quer com outros liquidos tirados do cholerico, tem sido completamente infectuosas.

« Symptomas:

« Os autores do *compendium* admittem quatro periodos no cholera.

« O Sr. Dalmas dous: o algido e de reacção; o Sr. Gendrin cinco, e o Sr. J. Brown só admitte tres, denominando ao primeiro de começo, ao segundo algido e ao terceiro de reacção: acordando com a divisão do Sr. Brown denominaram ao primeiro periodo *prodomico*, ao segundo *cyanico*, ao terceiro de *reacção*. »

W.

(*Continuar-se-ha.*)

— Eis o sexto e setimo:

« *Boletins officiaes.*

« Em um officio de 11 do corrente, dirigido do engenho *Poço*, da freguezia de Nossa Senhora da Luz, ao Exm. presidente da provincia, diz o Dr. Antonio Agripino Xavier de Britto que, tendo chegado aquelle engenho ás 9 horas da noite de 4 deste mez, fôra informado por seu proprietario, Diogo Soares d'Albuquerque, que alli haviam adoecido dez pessoas de diarrhéa e vomitos, e que examinando algumas que ainda se achavam doentes, reconhecera que soffriam de cholerina; diz mais que, tendo ido no dia seguinte ao engenho *Tabocas* da mesma freguezia, nelle encontrara oito doentes, dos quaes alguns em máo estado, apresentando todos os symptomas do cholera-morbus, e que do proprietario desse engenho, Francisco Antonio Cabral de Mello, soubera que o mal tinha principiado, no dia 26 de dezembro do anno findo, por um homem que, indo da Parahiba, havia passado por Cruangy, desenvolvendo-se oito dias depois em outros, de sorte que de dezesete atacados tem succumbido seis; e diz emfim que no engenho *California*, proximo a *Tabocas*, havia quatro pessoas accommettidas de cholerina, que tinham melhorado com simples applicações, sendo poucos os casos que appareciam nos arredores de *Tabocas*, todos benignos, e que na povoação da Luz ainda não desenvolveu-se o mal.

« Em officio de 9 do corrente, dirigido de Pedras de Fogo á S. Exc., diz o Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento,—voltando voluntariamente desta cidade a Cruangy—, que, tendo-lhe pedido o major Barros, delegado de policia de Goianna, e o Sr. Moreno Brandão que seguisse para aquella povoação, visto que constava nella reinar o cholera-morbus, partira e alli se achava, e confirma a noticia, já dada anteriormente, de terem succumbido na dita povoação quatro pessoas dessa affeição, em cujo numero se conta o soldado do segundo batalhão de infantaria, e accrescenta que alli são frequentes os casos de cholerina que cedem ao tratamento empregado pelo Dr. Vital, em commissão do governo da provincia da Parahiba; mas que nas immediações daquella povoação tem fallecido do cholera algumas pessoas, figurando entre estas uma á meia legua de distancia.

« Nada mais ha que referir. Nesta cidade e seus arrebaldes não reina ainda o cholera-morbus; e essas diarrhéas que tem sido observadas, acompanhadas de vomitos ou seguida de febre, não são mais do que o que se observa entre nós nesta estação, e sob condições desfavoraveis, e não assustaria, se não lavrasse o cholera em alguns pontos da provincia.

« A's 6 horas da tarde de 12 de janeiro de 1862.

« Dr. *Aquino Fonceca*. »

« Em um officio de hontem, dirigido de Goianna ao Exm. presidente da provincia, diz o Dr. José Joaquim Firmino que já alguns casos de cholera-morbus tem sido observados naquella cidade, e communica que o Dr. José Joaquim de Souza, principiando por soffrer de diarrhéa, ficava bastante doente na Lapa, onde o mal vai lavrando com intensidade; accrescentando que, apenas lhe constára o estado do Dr. Souza, fizera partir de Nossa Senhora do O' em que se achava, o Dr. Americo Guimarães em soccorro daquelle facultativo, e que a epidemia tem-se estendido e invadira o engenho *Cachoeira*, uma legua distante da Lapa.

« Em uma carta da mesma data, e dirigida da mesma cidade á S. Exc., diz o Dr. Firmino que ficavam doente em Cruangy o lazarista padre Calmont e uma das irmãas da caridade, e que o Dr. Pedra, que estava em Timbauba, soffria de diarrhéa; e em um *post-scriptum* da mesma carta se lê que apparecera uma carta, procedente de Timbauba que dizia achar-se mal o Dr. Pedra; mas que outra nada dizia a este respeito, de sorte que senão sabia da verdade.

« Em um officio de 11 do corrente, dirigido do Limoeiro á S. Exc. diz o respectivo delegado, José Antonio Pestana, que, chegando alli a aterradôra noticia de ter-se desenvolvido o cholera-morbus em Cruangy e outros lugares, elle, de acordo com o Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho, e reunido as autoridades da comarca e camara municipal, tomára as providencias de cautella que lhes pareceram necessarias, e foram nomeadas uma commissão central e muitos outras por districtos para obrarem de acordo e acudirem de prompto a população, sendo a commissão central composta do Dr. Catanho, do juiz municipal, promotor publico, vigario, subdelegado da villa, advogado Christovão da Rocha Cunha Souto-Maior, Dr. Jeronymo Vicente Wanderley que declarara retirar-se para o engenho de seu pai em S. Lourenço da Matta, e accrescenta que consta de officios de subdelegado do primeiro districto da freguezia de Bom Jardim e do tenente coronel Severino Alexandre Villarim, membro de uma das commissões de fóra, que o cholera já lavrava nos engenhos *Triumpho* e *Patos* dessa freguezia, a 7 leguas de distancia da villa, lugar em que a massa da população é excessivamente pobre.

« Pela copia de um officio do subdelegado de policia do districto de Bom-Jardim, João Barboza da Silva, dirigido do engenho *Inveja* ao delegado do termo de Limoeiro, com data de 10 do corrente, sabe-se que o cholera assaltara o lugarejo denominado Serra-Verde, duas leguas distante daquelle engenho, no dia 8 deste mez, e que no dia immediato fizera sua entrada na barra de Natuba, tres leguas distante do mesmo engenho, pelo que a população estava aterrada.

« S. Exc. expedio ordens a differentes autoridades do Limoeiro para providenciar e soccorrer os indigentes da freguezia de Bom Jardim, e segue para o mesmo lugar o cirurgião Francisco de Araujo Lima, munido de uma ambulancia, não podendo prestar-se a faze-lo o Dr. Carneiro Monteiro.

« A's 6 horas da tarde de 13 de janeiro de 1862.

« Dr. *Aquino Fonceca*. »

— Esteve hontem em nosso porto e seguio logo para o sul depois de haver communicado com o navio chefe desta estação, a corveta a vapor *Beberibe* commandada pelo distincto capitão de mar e guerra Francisco Cordeiro Torres e Alvim.

Havendo partido este navio, suppomos que em meiado de setembro, com destino á New-York para ahi prover-se de instrumentos apropriados ás altas sondagens tão preconisadas pelo tenente Moury da marinha Americana, e director outr'ora do observatorio astronomico de *Washington*, dalli partira elle com destino á S Vicente e deste lugar voltou para o sul no dia 21 do mez passado; no dia 4 do corrente esteve no Penedo de S. Pedro, cuja posição astronomica rectificou, e em Fernando de Noronha á 8; dahi partio á avistar o cabo de S. Roque e deste lugar veio demandar este porto com dous dias de viagem.

A commissão importantissima de que o governo imperial havia encarregado o Sr. Alvim, a qual talvez os nossos leitores ainda se recordem, foi como já dissemos sondar o oceano em differentes lugares, afim de por meio destes estudos preliminaes, estabelecer ou não um dia uma linha telegraphica que ligue o velho ao novo mundo.

Infelizmente porém não produzio effeito esta commissão pelas razões mais abaixo expendidas, porém isso não basta para que não prosiga o governo nas mesmas observações, além de que na ausencia de bons resultados, que haja colhido, tiramos sempre della muitas vantagens; por isso que os nossos officiaes e marinhagens vão adquerindo assim melhores conhecimentos e desembaraço, essencial na profissão honrosa e trabalhosa que seguem.

O *Beberibe* pois comprou em New-York as linhas e pannos para a sondagem, assim como uma grande machina que indicava a altura da sonda, etc. Fez as suas experiencias na viagem de S. Vicente para o Brasil; a primeira vez que sondou encontrou 2,760 braças de fundo, que se reconheceu ser lama muito consistente, porém das outras vezes partia-se sempre a linha, já em 2,700 braças, já em 400, etc., e desta sorte ficou apenas com mil braças de linha a bordo e impossibilitado de continuar nos trabalhos. Veio pois á Fernando, e ahi, quatro milhas em distancia, não achou fundo com este pedaço de linha que lhe restava. Em resumo a commissão por um lado foi bem desempenhada, porém pelo outro não, e neste caso a falta provem das razões já expendidas, ou porque a linha não era de primeira sorte, ou porque o fundo seja de natureza visguento ou muito consistente.

De Fernando trouxe communicações officiaes do commandante daquelle presidio para a presidencia da provincia, e sabe-se que ha lá grande falta de certos generos de primeira necessidade para municiamento de tão grande numero de sentenciados, que alli se acham. Convém portanto acudi-los em tempo para não morrerem de fome.

— Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 11 do corrente: a ordem do subdelegado do Recife o Indio Vicente Ferreira da Silva, de 50 annos de idade, casado, natural do Ceará, servente, por embriaguez e insultos, e Manoel, escravo de Domingos José da Costa Lage, preto, Angola, solteiro, de 40 annos de idade, padeiro, por desordens que teve com outro, do que resultou-lhe um leve ferimento; a ordem do de S. José, Maria Antonia de Jesus, branca, viuva, de 40 annos de idade, natural desta provincia, costureira, por briga; a ordem do da Boa-Vista, Manoel, escravo do Dr. May, preto, solteiro, de 40 annos de idade, natural de Jatobá, servente, a requisição de seu respectivo senhor.

Foi recolhido á mesma, no dia 12: a ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel Francisco Pereira, pardo, solteiro, de 26 annos de idade, natural desta provincia, sapateiro, por embriaguez.

— Passageiros do vapor francez *Guyenne*, sahido para o Rio de Janeiro:—Alfredo de Barros, Filippe de Figueirôa Faria, João Estevão de Oliveira, e Sabino Candido Teixeira.

Passageiros do vapor francez *Guienne*, vindo de Bordeaux e portos intermedios:—Imbor Duchemin, Dr. Domingos de Souza Leão, Anna Nitoche, João Carneiro da Cunha, Gonçalo de Almeida Souto, Miguel Norat, Thomaz Narciso Ferreira, Domingos Rodrigues de Andrade e sua senhora.

Passageiros do palhabote nacional *Superior*, entrado do Rio Grande do Sul:—João Vaz Ribeiro e José Joaquim Guimarães.

Passageiro do hiate brasileiro *Invencivel*, vindo do Aracaty:—Luiz Antonio Pinto.

Passageiro do brigue escuna dinamarquez *Alona*, chegado de Hamburgo: — Carl Heinrich Frese.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 13 de janeiro de 1862.

Tiveram alta da enfermaria:
Manoel Antonio d'Araujo.
Francisco Antonio dos Santos.
Tiveram baixa para a enfermaria:
Josefa, escrava de Francisco Ferreira de Mello, sezões.
Marcolino, escravo sentenciado, febre.

COMMERCIO.

Banco do Brasil

A directoria da caixa filial, saca sobre o Banco do Brasil qualquer quantia a vista, e ao par. Recife 17 de dezembro de 1861. —O secretario, Francisco João de Barros.

Praça do Recife 13 de janeiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambios:
Sobre Londres –25 1/2 d. por 1$000 90 d/v.
Sobre Paris—373 rs. por franco.
J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 11 . . .	136 838$434
Idem do dia 13	13:290$210
	150:128$644

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	364	
» » com generos..	22	
		386
Volumes sahidos com fazendas..	58	
« » com generos..	272	
		330

Descarregam hoje 14 de janeiro.
Brigue brasileiro—Beberibe—charque.
Brigue hespanhol—Novo Martin—idem.
Patacho dinamarquez—Alona—mercadorias.
Brigue inglez—Nautelus—mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	6:450$964
Idem do dia 13	5:580$625
	12:031$589

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11. . .	46:102$730
Idem do dia 13.	4.718$377
	50:821$107

Hamburgo 25 de dezembro de 1861

Bolletim commercial.

Por causa das proximas festas do natal o mercado se tem conservado muito tranquillo, e sem nenhuma animação.

Café.—Como acabamos de dizer as proximas festas pouco nos permittem de dizer acerca de negocios. Tanto compradores como possuidores se conservam no reserva. Quasi nada se vendeu até agora das ultimas importações. Sem reducção de preços não seria possivel realisar neste momento qualquer venda de importancia. As ultimas noticias do Rio de Janeiro só annunciam pequenas remessas, e fallando ellas de preços muito elevados não temos de esperar tão breve uma diminuição dos preços.

O café regular ordinario do Brasil é cotado 5 3/4-6 1/8 schillings.

O mercado de assucar tambem não mostrou nenhuma animação na ultima quinzena; comtudo os preços se sustentam.

Tabaco.—Temos sómente de fallar de um leilão no qual se venderam 65 pacotes de tabaco brasileiro, em parte animado, pelo preço de 4 15/16 á 10 7/16 schillings a libra.

Os couros são procurados e tem sustentado os preços.

Algodão.—Não se tem feito nenhumas transacções de qualquer importancia, estando-se a espera do que resultará do conflicto entre a Inglaterra e os Estados Unidos.

Cacáo tambem tranquillo e sem novidade.

Partiram para o Brasil desde o 1º do corrente os navios «Johanne e Adolph» com destino para o Rio de Janeiro, e o navio «Esperance» para Porto Alegre.

Está annunciado para Pernambuco o navio «Otto», porém ainda não chegou a este porto.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.

Rio Grande do Sul—palhabote brasileiro *Superior* de 153 toneladas, capitão Antonio Evaristo da Rosa, equipagem 8, carga 8.000 arrobas de carne secca; a Amorim Irmão.

Aracaty—8 dias hiate brasileiro *Invensivel*, de 35 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 6 carga cera de carnauba e outros generos; ao mesmo capitão.

Buenos Ayres—38 dias, brigue hespanhol *Dous de Janeiro*, de 81 toneladas, capitão Jayme Citzer equipagem 10, carga 2.000 quintaes de carne; a Aranaga Hijo & C.

Hamburgo—60 dias, brigue escuna Dinamarquez *Alona*, de 101 toneladas, capitão H. P. Kroger, equipagem 7; carga fazendas e outros generos; a Kalkman & C

Navios sahidos no mesmo dia.

Penedo—cuter nacional *Emma*, capitão Adelino Elpidio Pinho, carga differentes generos.

Rio da Prata—brigue brasileiro *Santa Barbara*, capitão Anselmo Pever, carga assucar e aguardente.

Bordeaux e portos intermedios—18 dias, vapor francez *Guienne*, commandante Enout.

Navios entrados no dia 13

Bahia—14 dias brigue nacional *Seis Irmãos* de 303 toneladas, capitão Belmiro Baptista de Souza, equipagem 12, carga differentes generos; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—patacho brasileiro *Tigre*, capitão Manoel Gomes de Oliveira Magano carga assucar.

Buenos-Ayres—brigue Dinamarquez *Johannes*, capitão H. Breckwoldt, carga assucar.

Rio de Janeiro e Bahia—vapor francez *Guienne*, commandante Enout.

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que deve conduzir os vapores costeiros « Persinunga e Iguarassú», áquelle com destino á Maceió e portos intermedios, e este ao Ceará e portos tambem intermedios, serão fechadas as daquelle no dia 15 do corrente ás 3 horas da tarde em ponto, e as deste no dia 20 tambem do corrente e as mesmas horas.

Avisos maritimos.

REAL COMPANHIA DE *P*aquetes inglezes a vapor

No dia 14 do corrente espera-se do sul o vapor TYNE, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., tratar-se-ha com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

P. S. Os embrulhos só se recebem ate duas horas antes de fecharem as malas ou uma hora antes pagando um patacão alem do respectivo frete.

Leilões.

LEILÃO DA Taberna sita na rua Imperial numero 193.

A dinheiro ou a prazo.

Terça-feira 14 do corrente as 11 horas em ponto.

PELO AGENTE

GUIMARÃES.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer da taberna acima declarada no dia e hora acima consistindo em completo sortimento de molhados e que se acham em perfeito estado e armação. Tambem se retalhará a dinheiro.

LEILÃO

Que fazem Southall Mellors & C. por intervenção do agente Camargo e por conta e risco de quem pertencer de 19 barris com manteiga ingleza descarregada ha pouco: na terça-feira 14 do corrente, ao meio dia, no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

Machado & Rodrigues fará leilão por intervenção do agente Vicente Camargo, na *terça-feira* 14 do corrente, de 100 caixas de batatas vindas de Lisboa pelo brigue «Soberano» no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega e 50 saccos com arroz de casca.

Leilão

Quarta-feira 15 do corrente.

O agente Pinto autorisado pelo Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, que retirou-se desta provincia para a do Rio Grande do Sul, fará leilão no dia acima mencionado e sem reserva de preço de todos os moveis existentes em sua casa de residencia na rua nova de Santa Rita n. 47 (casa pertencente ao Dantas), consistindo de uma rica mobilia de mogno, uma mesa elastica de mogno que admitte 50 pessoas, guarda-roupa, secretaria, apparadores, mesas, marquezas, cadeiras, commodas, lavatorios, camas francezas, ditas de ferro, louça, vidros, crystaes e muitos outros objectos que estarão patentes.

Nesta mesma occasião venderá tambem uma escrava excellente lavadeira, que entende de cozinha.

Principiará as 10 horas em ponto.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem.

Podem mandar buscar a roupa lavada os donos dos numeros abaixo declarados: 276, 294, 271, 289, 283, 163, 168, 306, 141, 158.

Gabinete Portuguez de Leitura.

A directoria deste estabelecimento sobre-maneira contristada com o prematuro e deploravel fallecimento de S. M. F. el-rei o Sr. D. Pedro V, e bem convencida de que iguaes sentimentos dominam o coração de cada um dos Srs. associados deste Gabinete, crê satisfazer um dos seus mais intimos desejos, convidando-os a assistirem a uma missa de *requiem*, que se ha de celebrar no dia 14 do mez vigente, na igreja de N S. da Conceição dos Militares, ás 10 horas da manhãa, em suffragio pelo eterno repouso da alma do augusto finado; e, pois, espera a mesma directoria que todos os Srs. associados, sem distincção de nacionalidade e os seus compatriotas em geral, se dignem concorrer a um acto tão pio e religioso, ultimo tributo á saudosa memoria de tão virtuoso soberano.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 9 de janeiro de 1862. — Joaquim Gerardo de Bastos, 1º secretario.

Gabinete Portuguez de Leitura.

A directoria faz saber aos Srs. associados que não haverá expediente no estabelecimento na proxima terça-feira 14 do corrente, dia em que por parte deste Gabinete, se ha de celebrar uma missa pelo eterno repouso do finado rei de Portugal o Sr. D. Pedro V, de saudosa memoria.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 9 de janeiro de 1862. — Joaquim Gerardo de Bastos, 1º secretario.

— Aluga-se uma preta captiva, que saiba cozinhar e fazer todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado, loja de fazendas numero 69.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva (prefere-se captiva) para o serviço interno e externo de uma casa de uma senhora em Caxangá, mas que saiba cosinhar e engommar bem: paga-se bem, á tratar na rua da Cadêa do Recife loja n. 11.

Medico.

O Dr. Brancante pode ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, para o exercicio de sua profissão.

Precisa-se.

e uma ama forra ou escrava que saiba cosinhar u engommar bem: rua do Trapiche n. 18 terceiro andar.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Precisa se alugar uma escrava que seja de boa conducta para o serviço interno de casa de familia, e que saiba engommar e especialmente cozinhar e agradando perceberá bom aluguel, e terá bom tratamento: na rua da Aurora sobrado n. 58.

Guimarães & Luz

em consequencia de estarem na liquidação do fiado, outra vez rogam a todos os seus devedores em geral que tenham a bondade de vir ou mandarem pagar seus debitos até o fim do mez de janeiro proximo futuro; aquelles que assim o não fizerem tenham paciancia, que suas contas serão entregues no principio de fevereiro ao procurador para serem cobradas judicialmente. Recife 23 de dezembro de 1861.

Memorias da viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte.

Os senhores que subscreveram para a impressão das Memorias da Viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte, queiram mandar receber o primeiro volume na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, mandando levar o importe os que ainda não o tiverem pago.

Attenção.

Previne-se as pessoas de bom gosto, que, d'amanhãem diante encontrarão o hotel Trovador na rua larga do Rosario n. 44 aberto toda a noite, assim como excellente sorvete, boas fructas e doces, refrescos feitos á machina, e muitas outras iguarias á vontade dos concurrentes, como sejam pudins, bôlos, etc.; emfim, o proprietario espera que todas as pessoas que o quizerem honrar com suas presenças, não deixarão de sahirem satisfeitas.

Aluga se

o armazem n. 22 da rua do Imperador: a tratar na rua do Crespo n. 17.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

Mudança

Firmo Candido da Silveira Junior tendo mudado a sua loja de miudezas que tinha na rua da Cadeia do Recife n. 49, para a rua Direita n. 64, participa aos seus freguezes e ao publico, que vai vender todas as fazendas antigas por metade de seu valor, afim de liquidar dita loja.

— Caetano Pereira de Brito, solicitador de causas dos auditorios desta cidade tendo mudado seu escriptorio para o sobrado n. 52 da rua do Rangel, declara que está prompto para receber toda e qualquer causa fazendo as despezas a sua custa. As horas para ser procurado é das 6 as 9, e das 4 as 8 da noite.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Aluga-se

o primeiro andar da travessa do Costa n. 6 (vulgo becco da Boia no Forte do Mattos) é commodo para familia, e barato: trata-se na rua do Cabugá n. 7, loja de joias.

— O abaixo assignado vende as partes que tem no engenho Tabatinga, districto da Parahiba, sendo ditas partes de 4:289$877 sobre a avaliação de rs. 40:000$; assim como promove a venda de partes no valor de rs. 17:397$928 de outros herdeiros; dito engenho está moente e corrente, com duas legoas de terras mais ou menos, de excellente matta, a qual produz em outro rendimento, demarcado com marcos de pedras. Recebe-se em pagamento dinheiro, letras, predios ou terras nesta praça, ou outros quaesquer valores.—Luiz Manoel Rodrigues Valença.

— Fugio da mão de um moleque, no dia 9 do corrente, as 7 horas da noite, do sitio de Sant'Anna, um cavallo pedrez, de carro, bastante manteúdo: quem o pegar leve ao sitio do Parnameirim junto do Sr. Joaquim José de Amorim, ou na loja de fazendas na rua do Passeio Publico n. 7, que será bem recompensado.

— A padaria do leão do norte (rua do Cotovello) precisa de um forneiro e de um amassador.

— Cosme José dos Santos Callado saca sobre a praça da Bahia.

O padre V. Varejão continua nas horas vagas das 4 da tarde em diante, a licionar particularmente as disciplinas que professa, inclusive a caligraphia: na travessa do Carmo n. 1, primeiro andar.

— Precisa-se de um distribuidor para este Diario: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Consultorio

Medico--cirurgico

DO DOUTOR

LOBO MOSCOZO.

3--Rua da Gloria casa do fundão--3

Existem medicamentos homeopathicos os mais bem preparados e de toda a efficacia, sempre renovados, pela muito grande extracção e procura que tem—devido isso ao MAXIMO CREDITO—de que gozam em todas as provincias do Brasil.

Continua-se a vender pelos preços do costume e achar-se-ha as carteiras especiaes para o tratamento do cholera-morbus, com os seus competentes folhetos e separadamente os preservativos em tinturas e globulos, conforme quizerem.

O credito de que gozam estes remedios e a preferencia com que são procurados, pela certeza de seus effeitos e pela inalterabilidade dos globulos, dispensam de quaesquer recommendações.

O que é bom e está provado, leva comsigo as recommendações.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar bem, escrava ou forra: na rua da Aurora numero 48.

Attenção.

O abaixo assignado declara que despedio no dia 4 de janeiro do corrente anno o seu caixeiro José Francisco Martins da Maia.

Julio Cesar Pinto de Oliveira.

Ensino particular.

Uma pessoa habilitada offerece-se para leccionar francez, inglez, grammatica portugueza e arithmetica, das 6 ás 9 horas da noite; tambem propõe-se a tomar lições em casas particulares; a fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

Madama viuva Lecomte

Tem a honra de participar ao publico, e particularmente aos amigos e freguezes do seu finado marido, que ella continua por sua conta e de seus filhos menores com o negocio do seu bem conhecido e afamado estabelecimento, situado na rua da Imperatriz n. 7, que acha-se completamente surtido de perfumarias de qualidades superiores, e especiaes, vindas directamente de Paris, assim como muitos e variados objectos de phantasia, de gosto e da ultima moda, proprias para presentear nesta occasião de proximidade das festas. Os consumidores de luvas de Jouvin, acharão sempre sortimentos frescos, regularmente chegados, pelos vapores inglezes e francezes. Ella continua a receber encommendas de quaesquer obras de cabellereiro para ambos os sexos, as quaes serão executadas com toda a perfeição e promptidão, e sobre tudo por preços razoaveis. A sala de cortar cabellos estará aberta aos senhores freguezes, das 7 horas da manhãa ás 9 da noite; o preço do córte do cabello, sem frisamento é fixado a 500 rs., córte de cabello e frisamento 1$000 rs.

Madama viuva Lecomte, tendo concluido o inventario das fazendas e mais bens do seu casal, está resolvida, para dar prompta extração a muitos artigos, de vende-los á dinheiro, mais barato do que do costume.

Ella conta com a continuação do concurso dos numerosos freguezes de seu estabelecimento, e desde já declara, que fará todos os esforços para tornar-se cada vez mais merecedora da confiança de todos.

Instrucção primaria.

Está aberta e em exercicio a primeira escola publica de instrucção elementar do 2º grão em Santo Antonio do Recife, na travessa do Carmo n. 1, primeiro andar. O respectivo professor envidará (como sempre ha praticado) os seus esforços para que consigam rapido e proveitoso adiantamento os meninos confiados aos seus cuidados.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 37 da rua do Imperador: a tratar no segundo andar do mesmo.

AMA

Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno de uma casa de familia, que saiba cozinhar e engommar: a tratar na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— Precisa-se da quantia de 900$ com o prazo de seis mezes, garantido por pessoa idonea, e com os juros que se convencionar, pagos estes mensalmente; a quem este negocio convier, queira annunciar para ser procurado.

— Dá-se 1:800$ a juros sobre hypotheca em bens de raiz: a tratar na rua do Queimado n. 42, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva já idosa, para uma casa de duas pessoas; na praça da Boa-Vista n. 22, botica.

Estrada de ferro do Recife a São Francisco.

Em virtude de ordens do governo o superintendente da estrada de ferro previne aos agentes de policia e mais autoridades incumbidas da distribuição dos—passes—nos trens da mesma estrada, que só serão elles validos quando forem dados a pessoas que viajarem em objecto de serviço publico, sendo que aos guardas nacionaes e policiaes só aproveitarão quando se acharem uniformisados, devendo conter o seu nome se fôr uma só praça. Outro sim, se declara que em caso algum aproveitarão os ditos—passes—as familias e seus famulos, salvo se forem dados pela presidencia ou pelo Dr. chefe de policia. Os passes recebidos na via ferrea ou que nella circularem serão remettidos mensalmente a secretaria do governo para serem conferidos e enviados as respectivas autoridades, os que tiverem sido concedidos por favor, para serem satisfeitos.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— De ordem da actual mesa regedora da irmandade de N. S. da Boaviagem, convido a todos os irmãos á comparecerem no dia 12 do corrente as 10 horas da manhãa, no consistorio da dita igreja, afim de em mesa geral se proceder a eleição de nova mesa regedora para o presente anno, conforme determina o art 14 do compromisso da referida irmandade.

Secretaria da irmandade de N. S. da Boaviagem 9 de janeiro de 1862.—O secretario,
Francisco Canuto da Boaviagem.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, dando-se-lhe bom ordenado ou interesse pelo seu trabalho: a tratar com Manoel Coelho Pinheiro, na padaria da rua do Brum n. 48.

Compras.

— Compram-se 3 venezianas na rua de Apollo n. 34.

Compra-se

uma taberna que venda para terra e que seja em Santo Antonio ou S. José: na rua Direita, loja de miudezas n. 85.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Vendas.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Cal de Lisboa.

Vendem-se cal virgem de Lisboa em pedra, da mais nova que ha no mercado por ter chegado no ultimo navio; na rua de Apollo n. 24, armazem de A. José T. Bastos & C.

Lindezá.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Riscado monstro.

Vende-se riscado moustro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, è para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Sitio na Varzea para vender.

Vende-se um sitio na matriz da Varzea á margem do rio Capibaribe junto ao do Calazans, com casa de vivenda e diversas arvores de fructo, proprio para morada ou passar festa: a tratar no sitio do Amboré que fica por detraz do sitio do padre Damaso, ou em Olinda defronte da igreja de Guadalupe.

Caixas com passas a 800 rs. e 1$280.

Vendem-se caixinhas com passas, de quartas e oitavas a 800 rs. e 1$280 cada uma; a ellas antes que se acabem: na rua da Imperatriz n. 88, defronte da matriz.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Para o funeral do dia 17 do corrente.

Superiores luvas pretas de Jouvin para homem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha, vendem-se a vontade e escolha dos compradores: tambem se venderão do mesmo modo cascos muito superiores, que servirem para aguardente ou mel: na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Cheguem ao barato antes que se acabe.

Na loja de fazendas na rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

Chitas escuras com toque de mofo cores fixas a 160 rs o covado.
Ditas inglezas escuras pannos finos a 160 rs. o covado.
Ditas francezas escuras a 200 rs. o covado.
Ditas superiores a 240 rs. o covado.
Ditas muito finas a 260 e 280 rs.
Ditas assento branco a 220 rs.
Velbutina pintada a 320 rs.
Brim riscado para calça a 160 rs.
Madapolão muito fino com pequeno defeito a 4$500 a peça.
Brim americano largo a 320 a vara.
Dito trançado de linho a 1$ a vara.

E outras muitas fazendas que se vendem barato para acabar (a dinheiro á vista.)

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

ATTENÇÃO

AOS DOUS MIL PALETOTS

Sortimento completo de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO.

N. 48—Rua da Imperatriz—N. 48

Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto a 7$, dito de panno preto saccos a 7$, 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500, 4$ e 7$, ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com golla de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 3$500 e 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditas de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, ceroulas de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéus de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se afiança vender por preços commodos.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Vende-se ou permuta-se por escravos de serviço, a casa terrea n. 57, sita na rua de Santa Rita: a tratar na rua das Trincheiras n. 5.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bonecas bonitas com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma preta de meia idade com todas as habilidades: na rua do Rangel n. 69.

Para o funeral do Sr. D. Pedro V,

Vendem-se superiores luvas pretas de pellica de Jouvin chegadas no ultimo vapor francez, pelo baratinho preço de 2$500 cada par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Novas cartas de abc.

Vendem-se novas cartas de abc a 200 rs. cada uma augmentadas por Maria Bartholesa da Conceição, as quaes contém 25 paragraphos de diphthongos, e as actuaes em uso só tem de 8 a 9; os meninos com muita facilidade a comprehendem e lhes facilita qualquer leitura. Alem do augmento contém uma serie de nomes de diversos objectos de que elles estão muito a par, assim como de nomes proprios. Estas cartas poupam aos senhores pais de familias grande parte do que gastavam, porque os meninos não aprendiam todos os diphthongos, por isso se embaraçavam com qualquer leitura por mais facil que fosse. O melhoramento que ellas hão de produzir é infalivel segundo a experiencia. Assim que elles a comprehenderem, sem obstaculo algum podem passar para o manuscripto (vulgo) impresso. O papel é o mais encorpado possivel. Ellas tem sido applaudidas pelos senhores professores, alem de um grande numero de homens illustrados como sejam: os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Feitosa, Drummond e Borges Carneiro, e outros muitos que agora me não occorre seus nomes. Ellas vão rubricadas pela autora; as que se encontrarem sem ella serão consideradas contrafeitas: defronte da matriz da Boa-Vista n. 84, e na livraria ao pé do arco de Santo Antonio.

Pechincha.

Vende-se por commodo preço um sitio na Torre, cercado de limão, com boa casa de vivenda, estribaria, cacimba de boa agua para beber, com o banho do famoso Capibaribe a porta e bastantes arvoredos de fructo; a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade na rua do Crespo ou com o proprietario do mesmo sitio José Mariano de Albuquerque na estrada do Coxangá.

Na loja de ferragens na rua da Cadeia n. 44.

Vende-se a verdadeira graxa n. 97, do muito antigo e bem acreditado autor Day and Martin, em barricas com 15 duzias de bolíões e a retalho por preço commodo, e igualmente colla da Bahia em saccos e as libras, e canoas de carreira de diversos comprimentos á vontade dos pretendentes.

Novidade no torrador!!!

23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescaes, chegados neste ultimo vapor a 3$. manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE

DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em barril terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino. nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e grandes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afianca-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis alibra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 rs. a libra do painço.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$800 o gigo.
Lentilhas francezas, as melhores e mais saborosas de todos os legumes a 500 rs. a libra.
Nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 massinhos e flor a 280 rs,
Latas com sardinha de Nantes muito novas a 440 rs. a lata.
Velas de carnauba e composição de superior qualidade a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Bolachinha ingleza ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e 320 rs. a libra.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em outra qualquer parte.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novos enfeites e cintos dourados.

A loja d'aguia branca acha-se recentemente provida de um bello e variado sortimento de enfeites de differentes qualidades e gostos, os mais lindos que é possivel encontrar-se ; assim como está igualmente bem sortida de bonitos cintos dourados e prateados, sendo lisos, de listras, e matizados, e bem assim os de pontas cahidas, tendo de tudo muito para satisfazer o bom gosto do comprador, que munido de dinheiro não deixará de comprar : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha igual a ingleza, dita de araruta, todo o trabalho nesta casa bem como o pão e bolacha é feito das melhores farinhas e trabalhado com o maior asseio possivel, farinha a melhor do mercado a 180 rs. a libra.

Farinha de mandioca

Vende-se muito boa farinha de mandioca no forte do Mattos: armazem da companhia Pernanbucana n. 1.

— Vende-se uma negrinha muito linda, de idade 6 annos: na rua Direita n. 8.

— Vende-se uma rotula com pouco uso : na rua do Imperador n. 47.

A dinheiro ou a praso.

Vende se um carro de passeio, patente, inteiro, com assento para seis pessoas quasi novo e por preço commodo: na rua do Livramento n. 25.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel : na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa : na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1.

Gollinhas de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio ; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam ; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende se uma cama franceza de amarello, nova e muito forte: a tratar na rua Direita n. 51, loja de selleiro.

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fôrmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados : na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos ; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguja branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras ; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Tiras bordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambrais bordadas em ambos os lados, que pela largura bem se pode partir a meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$200 : na rua do Queimado, loja daguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

CHAPEOS A GARIBALDI.

Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.

Os mais modernos chapeos a Garibaldi e chiques, de palinha e feltro, mui lindos, e se vendem pelo barato preço de 10 e 12$.

Paletots a Garibaldi.

Paletots de seda a moda Garibaldi, imitando o mais finissimo brim trançado de cores, muito proprios para os bailes, festas e passeios campestres, pelo diminuto preço de 10$.

Chapeos baratos.

Chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 8$, chapeos de seda e de merinó, bem enfeitados, para meninos e baptisado a 6 e 7$, ditos de palha e seda para senhora a 10$, ditos de seda de cores, copa baixa, para homem a 6$, ditos de casemira de cores, pelo diminuto preço de 1$600, chapeos de castor branco sem pello, bonitas fórmas a 10$, bonets francezes de panno para meninos a 2$500 e 3$.

Guardanapos e toalhas.

Duzia de guardanapos para mesa a 2$ e 2$400, toalhas para mesa de 1¼, 1½ e 2 varas a 1$000, 1$500 e 2$.

Vestuarios para meninos,

de fustão, enfeitados, a 8$. balões para senhora a 3$500, bonitos vestidos de phantesia pelo barato preço de 12$, atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura a 2$240 a vara, mantas de filó branco, manteletes, leques de diversas qualidades, gollinhas, manguitos, sedas de quadrinhos, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço na referida loja acima.

Geographia

Vende se dous globos em meio uso, um celeste e outro terrestre, proprios para bem se aprender geographia. Os estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

Tiras bordadas.

Vende-se finissimas tiras bordadas a 2$ e 2$500 a peça, babados francezes muito finos e com bordados muito lindos a 2$, 2$500, 3$ e 4$500 a peça : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas francezas

Vende-se agulhas francezas de fundo dourados das melhores que tem vindo ao mercado a 160 rs. o papel, carteiras de marroquin com agulhas sortidas e todas de muito boa qualidade a 1$ cada uma, ditas de papel dourados e com muito bom sortimento a 320 rs., caixinhas com 100 agulhas sortidas muito boas a 200 e 280 rs. cada uma : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cal virgem.

Vende-se cal virgem de Lisboa chegada ultimamente ; na rua estreita do Rosario, taberna numero 47.

AVISO

Vende-se uma machina electrica ou magnetica, e uma cadeia tambem magnetica, tudo por preço commodo: na rua do Livramento n. 28 primeiro andar.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Para acabar.

Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.

Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.

Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.

Casacas de panno preto muito fino a 20$000.

Manteletes pretos a 15$ e 20$.

Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito cammodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo tudo muito barato para apurar dinheiro, pois é o que presentemente mais precisa.

Groza de pennas de aço de diversos modellos a	500
Caixas com agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes a	60
Caixas com apparelhos para meninos	240
Ditas com dito para grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Grozs de botões de osso para calça, pequenos, a	120
Tesouras para unha muito finas a	400
Ditas para costura a	400
Baralhos francezes muito finos a	320
Agulheiros com agulhas a	80
Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e	160
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Peças de franja de lãa com 10 varas a	800
Pares de sapatos de trança a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Escovas para limpar dentes a 200 e	400
Massos com grampos muito finos a	40
Cartões com colchetes com algum defeito a	20
Ditos de ditos de superior qualidade a	40
Didaes de aço para senhora a	100
Rialejos com duas vozes a	100
Ditos com 4 vozes a	200
Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a	80
Caixas com colchetes francezes a	40
Cartas de alfinetes para armação a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Arêa preta muito fina, libra	120

RIVAL sem segundo

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja :

Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a	800
Duzia de sabonetes muito finos a	500
Sabonetes muito finos a	160
Ditos ditos muito grandes a	200
Frascos com cheiro muito finos a	500
Garrafas com agua celeste superior a	1$000
Frascos com banha muito fina a	240
Ditos com dita de urso a	600
Frascos de oleo de babosa a	240
Ditos de dito muito finos a 320 e	500
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Ditos ditos frascos grandes a	600
Ditos de macaçá e de oleo a	100
Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a	20
Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a	60
Dita com 50 jardas a	20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Ditas de ditas brancas para senhora a	3$000
Bicos da largura de 3 dedos, vara a	120
Groza de botões de louça a	160
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras	320
Franjas de linho para toalhas (vara)	80

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

N. 20---Rua da Imperatriz---N. 20

O barateiro Duarte acaba de receber novo sortimento de fazendas que retalha sendo a dinheiro aos seguintes preços como sejam : cassas bordadas proprias para cortinados, babados ou mosqueteiros a 1$600 a peça, cambrais grossa com 8 varas cada peça optima fazenda para peneiras, mosqueteiros, saias e forro de vestidos a 1$600, musselinas largas das seguintes cores verde, azul, preta, rôxa, encarnada e branca a 200 rs. o covado, cortes de riquissimas lãas escuras com babados contendo cada um corte 24 covados a 10$ o corte, velludo de seda das seguintes cores cinzento, verde, azul e preto, excellente fazenda para vestidos de senhora e roupinha de crianças pelo baixo preço de 2$600 o covado, cortes de cambraia fina com salpicos miudinhos a 5$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, gollinhas bordadas muito finas a 1$, chitas com algum toque de mofo a 160 rs. o covado, peitos para camisas brancos e de cores a 160 rs.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, botar dentro da cidade, mandando-se em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58 ; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnaúza simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, sonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes ; vende-se a prazo ou a dinheiro ; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito desses cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

— Arados americanos e machina para lava roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de terem permanecido longo tempo nos hospitaes, o tes deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Superior rapé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza Brasil em frascos, chegado no ultimo vapor inglez «Tyne» ; na loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

— Vende-se um habito de estamenha verdadeira, novo, forrado de seda, para algum irmão terceiro franciscano, preço commodo ; na casa do sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte : carroças para boi, ditas para cavallos para agua, carrinho para trabalhar na alfandega, ditos de mão, rodas para carroças e carrinhos, eixos, torradores de café com fogão, boccas de forno, bandeiras, ferros de voltas de todas as qualidades, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolho, ferrolho de chapas, ferro de embutir de todos os tamanhos, e portão de ferro.

Tabaco

Vende-se pelo barato preço de 1$500 a lata com uma libra do excellente e já bem conhecido tabaco americano, proprio para cigarros, e o melhor que tem vindo ao mercado: na rua da Cadeia n. 17.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous generos no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, por menos preço do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade. A cal chegou a quatro dias pelo brigue «Soberano», e a potassa é legitima da Russia, chegada pelos ultimos navios de Hamburgo.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 00 rs. : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa : quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

NOVA exposição de candieiros economicos.

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico e a todos os consumidores, que tem recebido um grande sortimento de candieiros de novo modello, riquissimos para ornar salas, todos esmaltados de diversidades de cores, desde o mais rico até o mais ordinario, assim como um grande sortimento de gaz de primeira qualidade, pelo preço mais barato que se pode encontrar ; assim como tambem meias latas, e as garrafas : na rua Nova n. 24, loja do Vianna.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e carecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e peque nos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel : na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool: tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade e chumbo de munição por menos do que em outra qualquer parte ; trater no escriptorio de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Matto, rua da Moeda n. 27.

Luvas de Jouvin

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Banha fina em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Delicadas escovas cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar pentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem baratissimo.

Cambraias da China bordadas a 7$ a peça, e o mais rico sortimento de fazendas finas para senhora e meninas, dão-se amostras.

Manteletes e capas de gros preto bordados, o que pode haver de mais gosto e preços commodos.

Chapéos de seda para senhora de muito bom gosto a 12$ cada um e de palha de Italia ricamente enfeitados a 28$ para acabar.

Camisas inglezas para homem de linho fazenda muito boa pelos preços seguintes a 35$ e 40$ a duzia.

Roupas feitas para homens e meninos, sobrecasacos, paletots, calças, seroulas, meias etc., etc., e outros muitos artigos.

GRANDE DEPOSITO
DE
LOUÇA DA FABRICA
DO
BARBALHO (CABO.)
41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agu sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Aprompta qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos terão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.

Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.

Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs a libra.

Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.

Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000

Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afianca-se a boa qualidade.

Maçã de tomate em latas de uma libra por 900 rs.

Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.

Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.

Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.

Genebra ingleza a mais superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.

Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.

Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.

Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.

Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 g garrafa, affiança-se a boa qualidade.

Verdadeira serveja cebrinha e de outras muitas marcas a 6$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.

Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.

Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.

Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.

Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Palitos de dentes fixados com perfeição a 240 rs. o maço.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.

Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1/2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Serejas em frascos de 1 e 1/2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço esta porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte-se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

Burra.

No largo do arsenal de marinha n. 8 se achará á venda uma pequena burra de ferro e uma bengala de unicorne apparelhada, que se dará por preço muito commodo.

Paletots
brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha—vendem-se a vontade e escolha dos compradores: na rua do Trapiche n. 4 primeiro andar.

A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfeitados para meninas; na rua do Crespo n. 10.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,
Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS
de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vendem os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreio s para carro de um e dous cavalos relogio s de ouro patente inglez.

A dinheiro.
Potassa da Russia.
A 200 rs. a libra.

O bem conhecido deposito da rua de Apollo n. 24 recebeu directamente pelo ultimo navio a bem conhecida e acreditada potassa da Russia, e está vendendo a 200 rs. a libra, dinheiro á vista.

— Na rua do Imperador n. 28 vendem-se barris com cal de Lisboa, superiores bixas hamburguezas, as quaes tambem se alugam.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.

Franceza a 640, toucinho a 320, ervilha a 100 rs., banha refinada a 480, alpista e painço a 180, gomma de araruta a 100 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Capellas e ramos para casamentos e bailes.

Vende-se muitissimo finas e ricas capellas brancas para noivas, com o competente ramo para o peito, pelo baratissimo preço de 10 e 12$, ramos de flores muito finas e de muito lindas cores a 3$, ditos mais inferiores pouca cousa a 1$, 1$500 e 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Loja amarella
Confronte ao becco largo.

Gurgel & Perdigão receberam ricas capas e manteletes compridos, sedas de quadros, vestidos de cambraia bordados, vestidos de blonde, lãasinha de differentes qualidades, sintos, cassas organdys: na rua da Cadeia loja n. 23.

— Vendem-se cebolas superiores em molhos e libras, ultimamente chegadas de Lisboa, milho e farelo, e mais generos por preço commodo; no armazem confronte o arco da Conceição n. 63.

Espirito de vinho de 38 gráos.

Na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor, a 1$600 rs. a canada.

A 4,000 rs.

A duzia de serveja branca e preta, e de marrasquino: no bazar da rua do Imperador.

A 500 rs.

Vassouras americanas e ciscadores inglezes: no bazar da rua do Imperador.

Vende-se

na officina de ferreiro da rua do Jasmim n. 24, um carro novo de 4 rodas feito com todo o esmero, assim como dous cabriolets tambem novos e de mui apurado gosto, tudo por preço commodo: quem os pretender pode dirigir-se á mesma officina a qualquer hora do dia.

Piano.

Vende-se um piano de armario em bom estado, proprio para principiantes: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 18.

Calçado
45 — Rua Direita — 45
Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar-mos na festa; vejam:

Homem.

MILIES (chagro privilegiado) frescos como a agua do Prata.	14$000
BORZEGUINS inteiriços (Rocthild)	9$500
» diversos fabricantes.	8$000
» lustre pechincha.	5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria	6$000
Ditos Nantes bateria.	5$500
» »	5$000
» inglezes.	4$500
» Nantes meninos.	3$500
» lustre (sola e vira.	5$200
» » (uma sola).	3$000
» de trança portugueza.	2$000
» » franceza.	1$500

Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel.	6$000
» francezas (laço).	5$500
» sem laço.	5$000
» gaspa baixa.	4$800
» outros (32, 33 e 34).	4$500
» de menina (Joly).	4$500
Sapatos (Joly) com salto.	3$200
» (») sem salto.	2$000
» tapete.	800
» lustre (32, 33, 34).	800
» economicos para casa.	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

Loja amarella n. 23.
Sortimento de fazendas modernas.

Vestidos de blonde.

Ricos vestidos para casamento com manto, capella, saia de setim e mais pertences.

Vestidos de cambraia.

Superiores vestidos de cambraia bordados de uma saia, dous babados, pafos e babadinhos.

Capas compridas.

Modernas capas compridas de gorgurão preto e manteletes.

Sedas e moreantique.

Lindas sedas, moreantique de quadrinho de novos padrões.

Chapeos e enfeites.

Novos chapeos de palha enfeitados com plumas, lindos enfeites para cabeça.

Fazendas de luto.

Completo sortimento do fazendas pretas proprias para luto.

Variedade.

Manguitos, gollinhas, pentes, leques, espartilhos, sintos, meias largas, camisas para senhora e menino, enfeites de cabeça, chales de touquim, filó, tarlatana, toalhas de linho para mesa, chitas finas de novos padrões: na rua da Cadeia loja amarella confronte ao becco largo de Gurgel & Perdigão.

— Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou a dinheiro ou troca-se por casas nesta praça: quem pretender dirija-se á rua de Hortas n. 7, desde ás 10 horas da manhãa até ás 4 da tarde.

Cal de Lisboa em pedra,

da mais nova que ha no mercado e por preço muito razoavel: vende-se na rua de Apollo n. 28, armazem de Tarroso.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta tipographia, que ahi se dira' quem ostem para vender.

Vende-se
na rua do Queimado n. 19 o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 5$000.

Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.

Cambraias de salpicos graudos muito lindas a 5$ a peça, ditas de ditos miudinhos finas a 4$500.

Lenções de bramante de linho a 3$000.

Cambraia anilada para forro de vestido, com 8 1/2 varas a peça por 2$.

Grandes colchas de fustão lavradas a 6$.

Chapeos enfeitados muito lindos, proprios para meninos a 7$ cada um.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Ricas capellas para noiva, de flor de laranja.

Algodão com 7 palmos de largo a 600 rs. a vara

Lençoes de panno de linho a 1$900.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Obras de ouro com brilhantes.

Na rua da Cruz n. 54, no armazem de Alves & C.

Livros em branco

Proprios para escripturação: na rua da Cruz n. 54, no armazem de Alves & C.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho largo do Corpo Santo.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Flores finas.

A' loja d'aguia branca acaba de despachar um bello sortimento de flores finas e delicadas proprias para enfeites de cabeça e vestidos para casamentos e bailes; quem as vir sem duvida se alegrará de achar flores tão perfeitas e delicadas: isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

CAL DE LISBOA EM PEDRA.

Da mais nova que ha no mercado e por preço muito razoavel: vende-se na rua do Apollo n. 28, armazem do Tarroso.

Leite virginal
infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia
branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.
Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Vende-se

farinha de mandioca de superior qualidade, muito nova, e em tudo agradavel, em porções grandes e pequenas a vontade dos compradores e preços muito modicos: a bordo do brigue «Midas» ancorado defronte do caes do arsenal de guerra,

Acaba de chegar

ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Asteas de aço para balões de senhora.

Vende-se a 160 e 200 rs. a vara: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de pellica de Jouvin.

Vende-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora a 2$500 o par: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cintos do ultimo gosto.

Vende-se cintos dourados e de palha o mais bello que é possivel encontrar-se, pelo baratissimo preço de 3$ cada um, ditos de fita de muito lindos gostos a 2$; tambem se vende fivellas muito lindas e de muitas qualidades proprias unicamente para cintos a 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça

Vende-se os mais modernos enfeites que tem vindo a este mercado, e de muitas qualidades a 7 e 8$000 cada um, ditos pretos com vidrilho a 1$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Lãa muito fina para bordar

Vende-se a 8$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de diversas qualidades

Vende-se muito superiores luvas de camurça para homens a 2$ o par, ditas de fio de escossia brancas e de cores a 800 rs., ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de torsal pretas a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Chicotes de gosto e muito fortes.

Vende-se muito bonitos chicotes de baleia com castões de marfim e de metal para homens e senhoras a 4 e 5$ cada um, ditos de estallo tambem muito bons a 3$, ditos de junco porém muito bem acabados a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cabazes para senhoras e meninas.

Vende-se pelo baratissimo e admiravel preço de 3 e 4$ cada um, e affiança-se que quem os vir não deixará de comprar, tão bonitos e uteis são elles: na rua do Queimado, na loja de miudezas do boa fama n. 35.

Tinta bem conhecida e acreditada para escrever.

Vende-se cada frasco a 500 rs., e dos grandes a 800 rs.; esta tinta é azul na occasião em que se escreve e por muito pouco tempo fica preta e bem preta, havendo a vantagem de servir para copiar cartas: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas imperiaes
tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca, tendo em vista sempre vender o bom, mandou vir de sua conta essas superiores agulhas imperiaes, as quaes acabam de chegar (pela primeira vez) tendo os fundos dourados e pontas mui bem tiradas, e custa cada papel 160 rs. Cozer-se com uma agulha assim boa, anima e adianta á quem trabalha, por isso é dirigirem-se á rua do Queimado loja d'aguia brenca n. 16, que serão bem servidos.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.
Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Escravos fugidos.

— Desappareceu hontem 6 do corrente um moleque de nome Sebastião, que seu senhor trouxe da cidade do Crato para aqui o vender, com os signaes seguintes: crioulo, de 12 para 13 annos, cabellos carapinhos e com marcas de relho nas costas, levou camisa e ceroula de algodão branco: quem o trouxer á rua larga do Rosario n. 24, terá sua recompensa.

Escravos fugidos.

No dia 2 deste mez (janeiro de 1862) fugiram do engenho Maragi da freguezia do Rio Formoso, dous escravos mulatos de nomes Bernardo e Manoel, levando um mulatinho de 8 a 12 mezes de idade, seguindo em 2 cavallos que furtaram um russo mascarado e outro alazão, um em cangalha levando um par de malas de couro crú, outro em sela do sertão, Bernardo é de altura regular, espadaudo, pernas um tanto arqueadas, barbado, usando suissa inteira, falla mansa, gagueijando quando tem raiva, olhos grandes e amortecidos, tendo uma cicatriz junto a uma das sobrancelhas; Manoel tem idade de 18 a 20 annos, bem alvo, rosado, cabellos corridos, pés grandes, pernas finas, boa pronuncia, vivaz e é bom carreiro, suppõe-se que sahiram armados e que seguiram a estrada do sertão com destino ao Rio de S. Francisco: roga-se as autoridades policiaes a captura delles e assim aos capitães de campo e pessoas particulares, contando com generosa gratificação quem os entregar a seu senhor Manoel Buarque de Gusmão Lima no engenho acima mencionado.

Escravo fugido.

No dia 31 do mez proximo passado fugio o escravo de nome Patricio, de 22 annos, côr fula, bonita figura, altura regular, pouca barba, todos os dentes na frente, tem em uma das pernas um signal de uma estrepada, deve talvez inculcar-se por forro, é conhecido por moreno, falla muito manso, é natural de Cimbres, pertenceu ao Sr. Francisco de Brito Cavalcanti no termo de Ingazeira, esteve quasi um anno na villa do Cabo e depois em Serinhãem onde tem uma amazia; foi praça do corpo de policia d'onde foi resgatado: quem o pegar ou delle der noticia na travessa do Carmo n. 1 ou ao major Loureiro no Campo Verde onde preezentemente mora será bem recompensado.

Attenção

Fugio do Rischão de Panellas, um mulato de estatura baixa, corpo grosso, dentes limados, olhos pretos e grandes, cabellos caxiados, e pés regulares, cujo mulato se chama Faustino, de idade de 15 a 18 annos, levou ceroula e camisa de algodão azul. Foi visto nesta praça em dias da semana atrasada, em um comboi vindo daquelle lugar. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a captura do dito mulato, o qual poderá ser entregue no referido lugar ao seu senhor, Domingos Antonio das Neves, ou nesta praça ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que recompensará com generosidade. Outrosim, protesta-se contra quem o tiver acoutado

Aviso.

No dia 28 de julho de 1861 fugio do Gurinhesinho, freguezia de Guarabira, o escravo Joaquim, cabra, com 40 annos, cabellos pretos e quasi carapinhos, tem o rosto descarnado, pouca barba, pannos pretos nas duas faces, nariz afilado, olhar velhaco, bocca regular, dentes inteiros, limados e gastos, pescoço bem grosso desde a nuca até o tronco, hombros cahidos a ponto de não sustentarem os suspensorios, altura regular, pés e mãos grandes, chaboqueiros, cheios de veias, é muito bem empernado, tem bons braços, falla pouco, é cortez, gosta de cantar lôas, está acostumado a almocrevar e a tirar gado como tangedor. Dous dias depois de fugido appareceu em Bezerros, d'onde veio para o Recife em procura de certo individuo que lhe deu valhacouto, e presume-se que está agregado a algum engenho. O dono protesta usar de todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto; quem o pegar pode leva-lo ao seu senhor José Justino da Costa Brito, no lugar mencionado, ou ao reverendo Dr. padre Joaquim Graciano de Araujo na rua da Santa Cruz n. 64, que será generosamente recompensado.

Litteratura.

Reinado e ultimos momentos de D. Pedro V, por José Maria de Andrade Ferreira.

(Continuação.)

XXII

Legação de sua magestade fidelissima em França.—Illm. e Exm. Sr. — Tive a honra de receber as tres circulares que V. Exc. me expedio sob os numeros 50, 51 e 52, confirmando a infausta noticia da morte de el-rei o Sr. D. Pedro V. e do serenissimo senhor infante D. Fernando, cujas almas Deus tenha na sua santa gloria.

A profunda dôr que tão doloroso acontecimento produziu na nação portugueza foi muito sinceramente partilhada pelo imperador e pela imperatriz dos francezes, que, em demonstração do seu sentimento, tomaram immediatamente luto, ordenando que a côrte de França o tomasse tambem por espaço de vinte e um dias. Pelo telegrapho tenho dado conta successiva a V. Exc. de todas as outras provas de verdadeira sympathia que Suas Magestades imperiaes deram pela familia real portugueza, nesta tão triste conjunctura; e em execução das ordens que V. Exc. me transmittiu pelo telegrapho, transportei-me outra vez a Compiégne para agradecer de novo, em nome de el-rei o senhor D. Luiz, e de seu augusto pae el-rei o senhor D. Fernando, todas as demonstrações do affecto que tinham recebido de Suas Magestades imperiaes. O imperador e a imperatriz mostraram-se sobremaneira sensiveis a esta delicada attenção de Suas Magestades Fidelissimas As festas de Compiégne foram suspensas e Suas Magestades imperiaes testemunharam-me por differentes vezes nos termos mais expressivos quanto lhes era sensivel a immensa perda que soffremos, e disseram-me que se eu mandasse celebrar exequias por alma do Senhor D. Pedro V e pela do Senhor D. Fernando, quereriam Suas Magestades imperiaes fazer-se representar nesta triste ceremonia. Conformando-me pois por um lado com os precedentes aqui estabelecidos pelas missões diplomaticas quando fallece o respectivo soberano, e por outro lado com os votos unanimemente manifestados pelos subditos portuguezes que se acham em Paris, segui o natural impulso de mandar celebrar, com a devida autorisação de V. Exc., um officio funebre na freguezia da Magdalena pelo repouso das almas de el-rei e do Senhor infante que Deus haja!

As exequias effectuaram-se no dia 21, Devo fazer especial menção de que o cardeal Morlot, arcebispo de Paris, desejando prestar á memoria do nosso fallecido soberano o tributo do seu respeito e admiração, assistiu, acompanhado do seu clero, ás exequias de el-rei, e resou elle proprio as ultimas orações junto da eça. O imperador fez-se representar pelo seu camareiro-mór o duque do Bassano, e pelo seu primeiro ajudante de campo o general conde Roguet. A imperatriz pelo seu camarista o duque de Tascher La Pagarie, o principe Napoleão pelo seu ajudante de campo o tenente-coronel Ferri-Pisani, e a princeza Mathilde pelo seu cavalleiro de honra o general Bougenel.

O imperador, afim de que os seus ministros concorressem áquella triste solemnidade, adiou o conselho que nesse dia devia ter lugar em Compiégne. Estiveram presentes, além do corpo diplomatico e das mais distinctas personagens dessa côrte, todos os portuguezes, sem distincção de classe, que se acham em Paris.

No *Moniteur* do dia 22, assim como em todos os jornaes desta capital, se dá noticia daquella ceremonia, pouco mais ou menos nos termos constantes dos inclusos impressos.

Deus guarde a V. Exc. Paris, 24 de novembro de 1861.—Illm. e Exm. Sr. Antonio José d'Avila, etc. etc.—*Visconde de Paiva.*

Traducção.

Lisboa, 29 de novembro de 1861.—Sr. ministro.—Tenho recebido ordem de transmittir á côrte, junto da qual tenho a honra de residir, a expressão do vivo e sincero sentimento de Sua Magestade el-rei, meu augusto soberano e sua augusta familia, pela morte do joven monarcha, que todos choramos, julgo que o melhor meio de cumprir esta ordem é apressar-me a transmittir a V. Exc. a cópia junta do despacho que, a este respeito, me dirigiu o Sr. conde de Vanderstron, pedindo a V. Exc. queira leva-la á presença de Sua Magestade el-rei.

Aproveito esta occasião para ter a honra de renovar a V. Exc. a segurança da minha muito alta consideração.—*Frederico Crusenstolpe*—A S. Exc. o Sr. conselheiro Avila, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros.

Está conforme.—Secretaria de estado dos negocios estrangeiros, em 29 de novembro de 1861 —*Emilio Achilles Monteverde.*

Traducção.

Stockolmo, 13 de novembro de 1861.—Senhor.—Recebi successivamente os vossos despachos telegraphicos sobre a doença e a morte de sua magestade el-rei o Senhor D. Pedro V.

Julgo desnecessario descrever-vos a emoção com que o rei e a familia real seguiram a marcha rapida da enfermidade do rei, e exprimir-vos os seus fervorosos votos pela conservação de uma vida tão preciosa e tão querida. Mas tendo Deus resolvido o contrario nos seus impenetraveis decretos, a Sua Magestade o rei e á sua augusta familia só resta manifestar o mais sincero e profundo sentimento pela perda do joven monarcha, que Portugal hoje lamenta. As suas eminentes qualidades, o seu amor pelo seu povo, asseguram-lhe, apezar do curto reinado, uma bella pagina nos gloriosos fastos da monarchia portugueza.

Convido-vos por ordem superior a communicar estes sentimentos á real côrte junto da qual residis. Segundo tive a honra de vos annunciar pelo telegrapho, o rei mandou logo tomar luto á côrte, sem esperar pela notificação official.

Sua Magestade el-rei deseja ao mesmo tempo exprimir os votos que faz pelo novo rei e Senhor D. Luiz e pelo seu reinado.

Acceitae, senhor, a segurança, etc.—(Assignado) *Mandrestron.*—Sr. Crusenstolpe, etc.—Lisboa.

Está conforme de estado dos negocios estrangeiros, em 29 de novembro de 1861.—*Emilio Achilles Monteverde.*

Traducção.

Sr. ministro.—A legação da Belgica recebeu ordem de exprimir á côrte de Lisboa a viva parte que Sua Magestade o rei Leopoldo e sua augusta familia tomam na dôr da familia real de Portugal, pelo cruel golpe que acaba de soffrer com a morte de Sua Magestade el-rei o Senhor D. Pedro V, e de sua alteza real o senhor infante D. Fernando.

Julgo que o melhor meio de desempenhar esta missão é transmittir a V. Exc. a cópia do despacho que acaba de me ser dirigido por S. Exc. o ministro dos negocios estrangeiros da Belgica, rogando a V. Exc. queira leva-lo á presença de Sua Magestade el-rei.

Aproveito esta occasião para renovar a V. Exc. a segurança da minha mais alta consideração.—*J. Joris.*

Lisboa 1 de dezembro de 1861.—A' S. Exc. o Sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Está conforme.—Secretaria de estado dos negocios estrangeiros, em 4 de dezembro de 1861. —*Emilio Achilles Monteverde.*

Traducção.

Bruxellas, 12 de novembro de 1861.—Senhor.—Recebi esta manhãa o despacho telegraphico que me dirigistes hontem, para annunciar a morte de Sua Magestade D. Pedro V.

Transmitti-o immediatamente ao palacio. Sua Magestade e sua augusta familia mostraram-se profundamente magoados pela morte tão imprevista e prematura, do rei seu augusto parente.

O nosso soberano e os nossos principes tomam uma parte muito viva na dor da familia real de Portugal, que em tão curto espaço de tempo tem passado por duas tão crueis provações. Julgo ocioso acrescentar que o governo do rei se associa sinceramente á consternação da côrte de Lisboa.

Sê-te junto da mesma côrte o interprete destes sentimentos que eu já tive occasião de exprimir ao Sr. visconde de Seisal, a casa de quem me apressei em ir esta manhãa para esse fim.

Recebei, Sr., a segurança da minha distincta consideração.

O ministro dos negocios estrangeiros—(Assignado) *Rogier.*—Ao Sr. J. Joris, encarregado dos negocios da Belgica em Lisboa.

Está conforme.—Secretaria de estado dos negocios estrangeiros, em 4 de dezembro de 1861. —*Emilio Achilles Monteverde.*

Illm. e Exm. Sr.—Recebi, com o sentimento que V. Exc. de certo me fará a justiça de suppor e acreditar, os telegrammas dos dias 9 e 10, e os dous ultimos do dia 11.

A inesperada morte de Sua Magestade el-rei o Sr. D. Pedro V, que Deus haja em sua santa gloria, dias depois do fallecimento de sua alteza o Sr. infante D. Fernando, deixou-me em grande consternação. Os dous primeiros telegrammas deram-me sérios cuidados, mas esperei sempre que Deus salvaria uma vida que nós todos estimavamos e apreciavamos.

Se neste mundo houvesse consolações para a perda que soffremos, eu poderia talvez ter algumas nas provas de sentimento e pesar que tenho recebido hontem e hoje.

Sua Magestade, mal soube este triste acontecimento, mandou logo dar-me os pezames pelo seu camarista de semana, o barão Cyllenkrok.

Sua Magestade a rainha, viuva, mandou-me escrever pelo seu camarista, barão Ehremborg, que pouco depois veiu em pessoa renovar os pezames de Sua Magestade.

Suas altezas o principe e princeza Oscar telegrapharam [illegible] que veiu hoje visitar-me da parte de suas altezas.

O ministro dos negocios estrangeiros veiu, depois de responder por escripto á minha communicação, visitar-me.

Recebi a visita dos meus collegas todos. Um grande numero de pessoas teem vindo ver-me [illegible]. Todos se exprimem com muito e muito sentimento.

Cumpri já hontem o triste dever de pedir a V. Exc. que pozesse aos pés de Suas Magestades os meus mui sentidos e sinceros pezames pela desgraça que veiu inesperadamente attribular a nação. V. Exc. terá recebido já este meu telegramma. V. Exc. me fará um grande favor se tiver a bondade de renovar os sentimentos de afflicção e dôr com que ponho aos pés de Suas Magestades e altezas esses meus humildes mas sentidos pezames.

Tenho a honra de remetter a V. Exc. dous numeros do jornal official em que vieram publicados os telegrammas que recebi; e de ajuntar a este officio a resposta do conde de Manderstron e o bilhete que me escreveu o camarista de Sua Magestade a rainha Josephina.

Deus guarde a V. Exc. Stockolmo, 13 de novembro de 1861.—Illm. e Exm. Sr. Antonio José de Avilla, ministro dos negocios estrangeiros.—*Antonio da Cunha Souto-Maior.*

Traducção.

Stockolmo, 12 de novembro de 1861.—Sr. ministro.—Foi com maior sentimento que o rei soube a triste noticia que acabaes de communicar-me. Posto que, depois dos despachos chegados hontem, tanto as que vos servistes transmittir-me, como as que expediu o Sr. de Crusenstolpe, a esperança de conservar uma vida tão preciosa fosse quasi nulla, comtudo o rei lisongeava-se com a idéa de que a mocidade e a boa constituição de Sua Magestade o rei D. Pedro o poderiam salvar, e que a Providencia se dignaria conserva-lo ao amor de seu povo. Nos seus insondaveis decretos o Todo-Poderoso decidiu o contrario. Cumpre que nos submettamos á sabedoria divina, mas tambem nos é permittido conceber e manifestar os sentimentos mui sinceros que inspira a prematura perda de um principe dotado de tão eminentes qualidades, e nascido para honrar o throno antigo e illustre que occupava.

O rei encarregou-me de vos exprimir a dolorosa parte que Sua Magestade toma neste tão grande desgraça. O seu encarregado de negocios em Lisboa recebe pelo telegrapho ordem para testemunhar egualmente estes sentimentos, e annunciar que Sua Magestade tomará luto immediatamente assim como a sua côrte.

Permitti, Sr. ministro, que vos expresse pessoalmente quanto me associo á vossa justa magoa, conhecendo o vivo e constante affecto que havieis consagrado ao joven soberano, cuja perda todos deploramos. Concebo facilmente a magoa que deveis experimentar, e em vista de um acontecimento tão profundamente penoso, não me é licito offerecer-vos consolação alguma. Dignae-vos aceitar, Sr. commendador, as novas seguranças da minha mais distincta consideração.—Ao Sr. Souto-Maior, ministro residente de Sua Magestade fidelissima.—*Manderstron.*

Está conforme.—Secretaria de estado dos negocios estrangeiros, 27 de novembro de 1861.—*Emilio Achilles Monteverde.*

Traducção.

Da parte de sua magestade a rainha, viuva, de Suecia e Noruega, o seu camarista de semana tem a honra de apresentar ao Sr. Souto-Maior, ministro residente de Portugal, a expressão da viva parte que sua magestade a rainha tomou logo que teve noticia da morte de Sua Magestade o rei D. Pedro V.

Sua Magestade a rainha encarregou o seu camarista de rogar ao Sr. Souto-Maior queira exprimir ao seu soberano, Sua Magestade el-rei D. Luiz Felippe, assim como ao rei seu augusto pae, a intensa dôr de Sua Magestade a rainha, viuva, por tão grande perda.

Stockolmo, 12 de novembro de 1861.—Ao Sr. commendador Souto-Maior.

Está conforme.—Secretaria de estado dos negocios estrangeiros, em 27 de novembro de 1861. —*Emilio Achilles Monteverde.*

Legação de Sua Magestade fidelissima na Russia —N. 36.—Illm. e Exm. Sr.—Tive hoje a honra de expedir um despacho telegraphico a V. Exc. motivado pelo bilhete do principe Gorstchakoff, que em seguida transcrevo.

« Je reviens de Tsarskozelo; sa majesté a daigné m'écrire les lignes cidessous, dont je vous prierai de télégraphier le sens á Lisbonne.

« Je vous prie de répéter à Mr. de Moura la part sincère que nous prenons à ce malheur, et les vœux que nous formons pour la prospérité du jeune roi.

« Sa majesté l'empereur a ordenné que la cour prenne dès aujour d'hui un deuil de 24 jours, sans attendre la notification d'usage.

« Milles hommages. — Gortschacoff. — Mercredi. »

Hontem, durante o dia, esteve esta legação cheia sem interrupção de pessoas, já pertencentes ao corpo diplomatico, já ás differentes classes da sociedade russa, que me vieram demonstrar a sua viva sympathia por tão justa dôr; e, sem exagerar, devo dizer que nunca vi sentimento tão geral manifestar-se por um principe estrangeiro.

Deus guarde a V. Exc.—S. Petersburgo 14 (2) de novembro de 1861.—Illm. e Exm. Sr. Antonio José de Avila.—*Visconde de Moura.*

No *Moniteur Universel* lê-se o seguinte:

« Hoje (22) celebrou-se uma missa solemne na egreja da Magdalena, pelo descanso da alma do [illegible] Pedro V, e de seu irmão o Sr. infante D. Fernando.

« O imperador, que por este motivo transferiu para ámanhãa o conselho de ministros, que fôra convocado para hoje, fez-se representar por S. Exc. o duque de Bassano, seu camarista, e pelo general conde Roguet, seu ajudante de campo. Sua Magestade a imperatriz fez-se representar pelo duque de Tascher de la Pagarie, seu primeiro camarista; sua alteza imperial, o principe Napoleão, pelo lugar tenente-coronel Ferri Pisani; e sua alteza imperial, a princeza Mathilde, pelo seu cavalleiro de honra, o general Bougenel.

« Os membros do corpo diplomatico que estão em Paris, assistiram todos, de uniforme, a esta ceremonia. Entre elles viam-se os embaixadores de Inglaterra, Russia, Hespanha e Turquia, e os representantes da Prussia, Saxonia, Italia, Suecia, Dinamarca, Paizes-Baixos, Belgica, etc.

« Os ministros do imperador assistiram todos, á excepção de Ss. Excs. o Sr. Magne, e o conde de Persigny, que se acham incommodados.

« Entre os assistentes figuravam tambem os marechaes, Magnan e Regnaud de Saint Jean-d'Angely, o prefeito de policia, o barão de Lacrosse, o conde Montier, e o marquez de Lille de Siry, antigos ministros em Lisboa; o marquez de Benneville, chefe da direcção dos negocios politicos, assim como todos os directores e sub-directores do ministerio dos negocios estrangeiros; o conde de Neuwerkerke, director geral dos museus imperiaes; os generaes conde de la Rue e Bressolles; o visconde Paul Daru, e o Sr. Chatellux, administradores da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, etc.

« Todos os portuguezes, sem distincção de classe, residentes em Paris, julgaram do seu dever assistir a esta triste e piedosa cerimonia, no fim da qual sua eminencia o cardeal arcebispo de Paris lançou abenção.

« As honras eram feitas pelo visconde de Paiva, ministro de Portugal, coadjuvado pelo seu collega, o cavalleiro de Lisboa, ministro do Brasil. »

O *Nord* de Bruxellas, tratando das exequias que no dia 22 de novembro ultimo se celebraram na egreja da Magdalena, em Paris, pelo descanço eterno do Sr. D. Pedro V, que de já démois noticia, escreve o seguinte:

« Hontem (22) executou-se em Paris uma ceremonia, cuja recordação ficará como um testemunho da grande influencia, que podem exercer na opinião as qualidades que constituem um verdadeiro soberano, quer dizer, o coração, o saber e o patriotismo tão dedicado como illustrado: queremos fallar das exequias celebradas em honra do fallecido monarcha o Sr. D. Pedro V. Todos os portuguezes que estão em Paris quizeram testemunhar o pezar que lhes causa a morte do seu presado soberano, e o imperador Napoleão aproveitou esta occasião para mostrar a elevada estima que professava pelo Sr. D. Pedro, associando-se ao luto dos portuguezes. Afim de que os seus ministros podessem assistir áquelle acto, o conselho foi addiado. O imperador fez-se representar por muitos dos seus officiaes, e o governo pela maior parte das suas notabilidades. O corpo diplomatico assistio tambem ás exequias. »

A civilisação moderna.

I

O homem é a synthese do universo; a sua historia é a historia completa da humanidade. A vida de uma nação é perfeitamente desenhada pelo caracter, que a domina, pelo caracter de seus habitantes.

E' a grande verdade da historia.

O estudo do caracter grego dá em resultado a historia da Grecia; do mesmo modo que para conhecer-se o espirito da historia de Roma, basta examinar o caracter de seus habitantes. E' o grande segredo da philosophia da historia.

A historia, vasto theatro onde se devem representar todas as scenas do mundo conhecido, a historia, luminoso pharol, que esclarece os povos no caminho da vida e do progresso, que lembrando-lhes o passado fez-lhes prevenir o futuro, a historia, grandioso espelho onde se retraçam todos os movimentos do genero humano, despir-se-hia de toda a sua magnitude, veria desapparecer toda a sua sublimidade se não fosse acompanhada da sua philosophia, que é, por assim dizer, a alma que lhe dá vida.

O elemento historico do tempo é o companheiro inseparavel do elemento syllogistico da intelligencia: são os dous obreiros da civilisação, que se prestam um reciproco auxilio para a complecção da sua obra. No dia em que um delles abandonar o seu posto, o mundo terá finalisado a sua rotação, o genero humano terá perdido a sua razão de ser.

Então é que verá seu fim a luta da materia com o espirito, da morte com a vida; luta em que a humanidade tem continuamente oscillado, e que não deixará de existir senão quando o silencio da morte vencer no mundo o movimento da vida.

Em vão se tentará encontrar um destes elementos isolado, segregado do outro; — serão baldados esforços: no paraizo terrestre começou a luta da intelligencia, e ahi mesmo acha o elemento historico o primeiro fio de sua existencia.

Entretanto deixando recahir sobre a marcha da humanidade e sobre a natureza destes dous elementos da civilisação um olhar investigador, o elemento syllogistico da intelligencia se apresenta como que originando e dando vida ao elemento historico; é a consequencia da desenvolução da humanidade: o elemento historico é a experiencia do genero humano.

Não importa que na ordem chronologica esses dous elementos se mostrem um anterior e outro posterior na sua apparição, uma vez que em seu [illegible] successivo no espaço e no tempo essa precedencia de um nada tira á importancia do outro: ambos elles marcham através das edades no mesmo pé de egualdade. Não é dado á um absorver nem supplantar o outro.

E' essa a ordem e a harmonia, que tem sido estabelecidas no principio dos tempos, e que sem alteração teem atravessado o curso dos seculos.

O verdadeiro movimento civilisador da humanidade deve por consequencia resultar da rigorosa e justa desenvolução, bem como da legitima apreciação destes dous elementos. Quando o espirito do seculo deixa-se desvairar e transviar-se do caminho, que lhe foi traçado na ordem do seu progresso, a humanidade retrocede, e, detendo o seu curso, acaba por perder o que já havia alcançado.

E é esse exactamente o testemunho da historia: as nações mais adiantadas no caminho da civilisação tem sido aquellas que mais se tem compenetrado do valor do seu elemento racional, e que o tem justamente estimado.

« Entretanto o mundo não perece. Os destinos humanos seguem seu curso e obedecem á seu progresso. Quando Roma dorme em sua lethargia Bisancio ensaia viver um pouco; quando Bisancio acaba de se extinguir, as tribus do Norte acceitam o christianismo e começam a cavallaria; quando a Allemanha vegeta na confusão de suas guerras feudaes, as republicas italianas scintillam. A civilisação é uma chamma errante que nunca se apaga em parte alguma, e que nunca brilha sobre todas as zonas (*Philarète Chastes—Etudes sur les hommes et les mœurs au XIX siècle.*—pag. 248.) »

Não queremos nos internar no exame dos antigos tempos; não entrou isso em o nosso calculo. Se pretendessemos rasgar o véo que encobre a antiguidade, e penetrar no seu intrincado labyrintho uma verdade, reconheceriamos— que a civilisação antiga, se tal nome se póde dar ao maior ou menor adiantamento dessas sociedades, sempre se baseou no egoismo e na força; e isso, convém não esquecer, era uma consequencia rigorosa do espirito que dominava o mundo.

Nas sociedades antigas, sujeitas ao ferrenho espezinhamento do sensual polytheismo não podia haver o verdadeiro conhecimento do principio de justiça, que alimenta a vida dos povos; e na ausencia desse conhecimento as mólas do organismo social se achavam impossibilitadas de manter-se em perfeito equilibrio: o fiel da balança pendia sempre para o lado da corrupção, e é por isso que essas sociedades nunca foram civilisadas.

Os tempos antigos representam o reinado da materia, a idéa nenhum valor, nenhuma força tinha. Ora a civilisação não póde ser o resultado da força; é o elemento moral que dá-lhe incremento e fá-la apparecer. A civilisação consiste, como pondéra o escriptor citado, « na força moral de uma nação, na sua forte e reconhecida disciplina e na sympathica energia, que fá-la marchar como um só homem. »

A civilisação é o reconhecimento e o desenvolvimento do imperio da liberdade.

Mas quando teve a liberdade seu ingresso no mundo? Depois da apparição do christianismo.

II

A palavra liberdade tem sido o involucro hypocrita, que tem acobertado as idéas mais perigosas e mais perniciosas á ordem publica; tem sido a égide de antemão preparada para cobrir aquelles, que immiscuidos na rêde das turbulencias anarchicas, tem pretendido deitar por terra todo o edificio da sociedade, como se liberdade fosse synonimo de licença, como se a liberdade podesse servir á calculos mal intencionados.

Tem-se querido innocular nos espiritos menos esclarecidos que a liberdade repugna á religião, que é mesmo a sua mais perfeita antithese; nada, porém, mais inconcebivel que estas idéas tendentes á desarraigar do coração humano o instincto de religiosidade, que o deve animar; nada menos concentaneo com o bom senso e com a razão.

Pelo contrario, é no seio da religião que a liberdade attinge a sua maior perfeição, a sua mais bella plenitude: a religião é a guarda veladôra da liberdade; é ella que, guiando-a, como pela mão, fá-la desviar-se do caminho da anarchia, termo fatal da sua perdição. A religião é a guarda da liberdade no mundo. *Ubi spiritus Domini ibi libertas.*

Convém precisarmos muito o sentido em que deve ser tomada a palavra liberdade; faz-se mister que a comprehendamos bem.

Liberdade não quer dizer faculdade de tudo pensar e de tudo obrar: o homem não é illimitado em suas operações. Sahindo das mãos de Deus, elle foi dotado daquella perfeição, que era compativel com a sua natureza; cedendo, porém, aos impulsos da primeira mulher, decahiu dessa sua primitiva grandeza, e dessa sua quéda appareceram para elle, como consequencias necessarias, a ignorancia, a sensualidade e a *escravidão.*

Ora, se a quéda primitiva demandava uma redempção ulterior, e se esta redempção consummou-se na plenitude dos tempos, a liberdade, que se havia abatido com a quéda, não podia deixar de se reerguer com a redempção. E se não estamos sophismando, como de facto não estamos, parece-nos injusto dizer-se que a liberdade não se póde conciliar com a religião, *que os seus direitos são difficeis de combinar com a realeza religiosa,* como o faz Guizot. Pelo contrario não ha combinação mais harmonica.

A liberdade, diziamos nós, não é a faculdade de tudo pensar e de tudo obrar; se assim succedesse, já não haveria liberdade, a licença tomaria o seu lugar, e se apresentaria com toda a hediondez da sua fealdade. « O arbitrio da vontade como nos ensina Santo Agostinho, só é verdadeiramente livre quando se não escravisa ao vicio ou ao peccado — *arbitrium voluntatis tunc est vere liberum, cum vitiis peccatis que non servit.*

Ora, assim entendida, a liberdade póde ir de de encontro á religião? e esta póde repelli-la de seu seio? certamente que não. A liberdade é o mais prodigioso dos prodigios divinos, permitti-se a liberdade da phrase de Donoso-Cortês; a religião é o santuario da Esposa de Deus e a sabedoria em essencia não póde desta maneira contrariar-se.

Cruz e liberdade.... é esta a divisa do verdadeiro progresso humanitario; sem a cruz nada de liberdade: é nos braços da cruz que se acha inscripta a regeneração humana e sem liberdade não póde haver regeneração possivel.

A liberdade não se concilia com a cruz... Retire-se por um pouco a razão e ceda o seu lugar á historia: venha esta com os esplendores de sua luz offuscar a esses que tal affirmam...

O mundo antigo achava-se agrilhoado nos ferros da mais dura escravidão: por todas as partes cadêas, por todas as partes escravisamento... negra phase! Os mais proeminentes vultos da antiguidade não poderam-se livrar do terrivel pesadêlo, que opprimia o seu tempo; com toda a sua sciencia elles não poderam preservar a humanidade dos tyrannos, não poderam liberta-la.

Que espectaculo nos apresenta a historia? Anaxagoras definhando seus dias em um carcere, e partindo delle, já velho, para o patibulo do exilio.

Aristoteles, « carregado de annos e de gloria, refugiando-se em Chalcis, áfim de poupar aos athenienses um novo attentado contra a philosophia. »

Socrates vasando a fatal cicuta em premio de seus laboriosos estudos; e Seneca sendo sacrificado á perfidia de Nero, de Nero o tyranno de Roma! E' este o resultado da *liberdade* do mundo antigo!

E porque eram estes martyres da sciencia assim immolados no altar da ignorancia, nas aras da escravidão? porque marchavam para a verdade, porque queriam-se libertar dos prejuizos do seu tempo.

Planta-se, porém, no mundo a cruz, trocam-se as scenas, e a verdadeira liberdade apparece: é uma completa antithese, que se opera na vida da humanidade. Já não se vê o pensamento escravisado, já se o vê gyrando em sua legitima orbita.

No reinado do paganismo o que se vê? aqui a mais repugnante degradação; ali a mais infrene e desmesurada tyrannia. No reinado da cruz as scenas diversificam: a liberdade resplandece em toda a sua magnificencia; porém sempre regrada, sempre liberdade, nunca licença.

Um dos grandes incrementos que a cruz déra á civilisação fôra a guerra que ella declarára á escravidão.

Descerrando o christianismo pelo globo o manto de sua beneficente influencia a escravidão não podia escapar á perspicacia de suas vistas. Por isso é que vemos o christianismo combatê-la como o maior inimigo da ordem social. E' esta a causa da guerra persistente e tenaz que a egreja lhe tem feito, é o que explica o seu procedimento.

A escravidão é a maior e a mais flagrante das violações da lei da natureza; — foi o abutre roedor cidades antigas e é ainda hoje a chaga gangrenosa, que definha a sociedade em que subsiste.

Lance-se uma vista retrospectiva sobre o panorama da historia e conhecer-se-ha a sua funesta influencia na balança do universo.

Destruida e anniquilada a egualdade natural devia nascer como consequencia legitima a perversão da verdadeira noção da desegualdade social, de maneira que a sociedade antiga sempre teve por fundamento uma base falsa, que constituia o elemento principal do seu definhamento.

E de outra maneira não podia ser, attentas as idéas que predominavam sobre a escravidão pagãs. Essas idéas eram tão aviltantes que Homero nos arroubos de sua poetica imaginação negava ao escravo metade do espirito. O que mais admira, porém, é que semelhante absurdo fosse aceito e partilhado pela philosophia platonica.

Assim o senhor não podia olhar para o escravo senão como uma machina, um instrumento como o chamava Aristoteles; e o escravo dominado pela impressão dos tratos que lhe faziam soffrer conservava um entranhado odio contra o tyranno de sua sorte, contra o carrasco de sua vida.

E deste aviltamento revoltante das relações do senhor e do escravo originavam-se todos os males sociaes: o senhor não via um semelhante naquelle que por acaso da sorte lhe pertencia, a maior crueldade acompanhava os seus tratos, o mais estupido despotismo se deixava ver em seus mandamentos; e se ostentava sempre como tyranno, como *senhor*, no rigorismo antigo deste termo.

As cousas se acham neste pé: a degradação da natureza humana havia-se elevado o mais possivel, a sua autonomia tornára-se inteiramente desconhecida quando dos confins d'Asia resoou a palavra de regeneração, que tinha de echoar magestosa e altissonante pelos angulos do universo, porque o mesmo Christo disséra aos seus apostolos — *manifestae á clara luz do dia o que ás occultas vos tem sido revelado — pregae publicamente o que se vos tem dito no ouvido.*

A Cruz abrira um novo e luminoso horisonte para a humanidade, que se achava abysmada nas trevas da ignorancia, que se achava jungida aos carros do despotismo: operou-lhe a transicção para uma nova civilisação.

E' pela cruz que se resolve o maior e o mais importante problema social — o da constituição da mesma sociedade; é por ella, e só por ella que o governo se torna governo, amigo da ordem e protector da liberdade, e que os subditos secundam o governo na consecução do seu fim, no preenchimento de sua missão.

A cruz não escolhe forma de governo; tanto impera na monarchia, como na republica; a sua lei é propria para formar bons cidadãos quer na republica mais livre, quer na monarchia mais absoluta. Mirabeau se enganára quando disséra que para *desmonarchisar* a França convinha descatholisa-la. Não; o povo pode instituir o governo que mais adaptado for ao seu andamento progressivo; a religião não lhe tolhe a liberdade de fazer a delegação de sua soberania segundo as suas necessidades vitaes o exigirem, com tanto que elle se compenetre da necessidade da influencia religiosa, a unica propria para salvar as sociedades nas grandes crises. « O homem, diz Bahmès, será tanto mais digno de liberdade quanto for mais religioso e mais moral, terá menos necessidade de um freio exterior quando encontrar um mais poderoso em sua consciencia. »

E' a religião catholica, cujo symbolo é a cruz, que, plantando a verdadeira egualdade, faz nascer na sociedade a sincera liberdade, a liberdade christãa. E é assim que a cruz tem civilisado o mundo: « quebrando todas as servidões no mundo e dando-lhe todas ás liberdades, — a liberdade domestica, a liberdade religiosa, a liberdade politica e a liberdade humana. (Donoso Cortês). »

Tendo de começar a regeneração da humanidade pela rehabilitação da familia a cruz escolheu o seu mais importante elemento — a mulher; porque a mulher é a verdadeira vida da sociedade domestica. (*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

PRIMEIRA PARTE.

II

(Continuação.)

— Certamente é muito grave! repsondeu o Inglez. Fallou-me de barraca; pois a baroneza não é rica?

— Quem sabe! O caso é que vive como uma pobretona, n'uma casa muito commum, a qual não obstante seria bem hospitaleira, se a velha ali não estivesse como um ouriço á entrada do seu covil para defendê-lo. E dizer-se que é ramo de uma familia senhorial que no seu tempo deu muito que fallar!

— Deveras?

— Deveras, mylord. As aventuras dos Seelorfs são populares na Suissa, segundo o que tenho ouvido dizer, e como se póde vêr aqui mesmo. Olhe V. S. para estas gravuras que ornam o seu quarto, e se sabe lêr o allemão nellas encontrará uma das lendas dos barões e baronezas de Seelorf, porque ha sempre mulheres envolvidas nas aventuras dessa gente

— E' admiravel! Hei de vêr as gravuras, e egualmente lêr as legendas antes de me deitar. Porém, diga-me: esse pobre barão, que á esta hora talvez esteja afogado no lago com o barqueiro Knoll, não é tambem um Seelorf?

— E', sim, senhor. Ha seis semanas que o tenho visto sómente duas ou tres vezes, por que não habita no paiz; é militar ao serviço da França, e tenente de cavallaria, segundo penso. Casaram-n'o com sua prima mademoiselle Thereza, ha de haver isto quatro annos.

— Quem é esta mademoiselle Thereza?

— Um anjo no coração, um astro de belleza.

— Apre! meu amigo; falla com muito enthusiasmo....

— Pois se ella tem sido tão bôa para mim! Pobre senhora! Como não terá soffrido—ali encarcerada com sua tia e tutora! Mas emfim—vae respirar, agora que seu marido voltou, se é que V. S. não concorreu para que elle morresse afogado. E assim mesmo!.... accrescentou Pompidou fazendo uma pausa, e soltando um suspiro.

— Esta sua ultima phrase parece dizer muita cousa! observou o Inglez.

— E realmente que sim, replicou o Gascão; mas.... eu mesmo nem sei explicar-me. Não quero exprimir uma affirmação, nem uma supposição, mas simplesmente uma duvida. Todo mundo falla da felicidade de mademoiselle Thereza; ella possue uma linda filhinha de dous annos apenas—a menina Magdalena; seu marido é joven, bello e elegante; não é desses friorentos como eu, e a prova está em embarcar-se com uma noite destas na barca do papá Knoll; dizem além disto que elle é muito rico.... todavia....

— Todavia o que?

— Eu não jurarei que seja amado. O coração das mulheres e das moças principalmente é indecifravel! Muitas vezes o bonito lhes parece feio, e vice-versa. Ouça V. S.: dizem que na familia dos Seelorfs ha sempre duas mulheres em scena—uma adoravel, outra detestavel; e dous homens—um adorado, outro detestado: das duas mulheres—uma é bella e infeliz, e a outra é feia e afortunada; dos dous homens—um virtuoso e honesto nem sempre alcança o que deseja; o outro, especie de bandido, consegue tudo quanto quer. As gravuras, de que fallei, dão uma idéa disto que digo. Assim, pois, a ser verdade o que contam os velhos do paiz, é bem possivel que a adoravel mademoiselle de Seelorf esteja destinada á uma sorte infeliz; porque não conheço mais que duas damas de Seelorf ella e sua detestavel tia.

— Comprehendo: mas existem muitos cavalleiros do nome de Seelorf?

— Creio que sim, porém não affirmo; entretanto se bem me recordo ouvi a velha megera dizer uma vez a sua sobrinha: » Toma sentido, os teus primos podem ambos escapar-te; um por que assim quero, e já o consegui; e o outro por descuido teu, e neste caso has de m'o pagar.» Ouvi isto, sou capaz de jurar.

— E o que isto significa?

— Significa talvez que o primo que escapou á mademoiselle Thereza, porque assim o quiz a sua abominavel tia, não é de certo o bello e elegante primo, que provavelmente V. S. deu hoje de presente aos peixes, e que, amando á sua esposa muito mais do que é por ella amado, póde um dia cançar-se das constantes derrotas por que passa a sua paciencia conjugal.

— Diabo! Começo a arrepender-me da facilidade com que accedi aos desejos desse pobre fidalgo. Mudemos de assumpto, e voltemos ao que lhe interessa pessoalmente. Sabe que a sua pessoa me agrada?

— E' bondade de V. S.

— Acho-o muito verboso, tem um olhar franco, bonita perspectiva, e de mais a mais é valente...

— Oh! quanto á isto, mylord, respondo pela minha coragem—o ponto é que me colloquem debaixo de uma temperatura calida.

— Monta á cavallo, de tres mata duas andorinhas no vôo, o que é uma grande vantagem, e... como se chama?

— Pompidou.

— Bonito nome! Em summa o senhor me convém, porque é assim que desejo encontrar uma pessoa.

— Querem vêr que o homem vae levar-me para as Indias, ou para a Calabria! pensou Pompidou já menos satisfeito do seu encontro. E' um recrutador inglez, ou algum chefe de bandidos italianos.

— Quanto ganha aqui, meu amigo?

— Ah! mylord! aqui vivo sómente de esperanças; e affianço-lhe que nem mesmo o paraizo hei de ganhar, porque juro de manhãa á noite. Nas hospedarias suissas quasi que todo o salario dos criados consiste nas gorgetas que lhes dão os viajantes; essas gorgetas que são avultadas na bôa estação eu não tive ainda o prazer de as conhecer pessoalmente!

— Quer passar para o meu serviço?

— Se V. S. me leva para um paiz quente—de todo o meu coração.

— E promette seguir-me sempre, por mais quente que seja o paiz para onde eu o conduzir?

— Juro-o, mylord.

— Muito bem. Quanto ao salario, espero que ha de ficar satisfeito: ha de fixa-lo o senhor mesmo d'aqui á tres mezes; entretanto far-lhe-hei os adiantamentos que desejar. Leve os pratos; e traga-me com que escrever: ás seis horas da manhãa venha dispertar-me, e por ora não precisa dizer ao estalajadeiro que mudou de amo: espere para isso as minhas ordens.

— Sim, mylord: sou tão feliz como os peixes n'agua, se é que os peixes pódem ter algum prazer vivendo em regiões tão frias. Brrr.... que frio!

— Bem: estamos justos.

O Inglez tendo despedido Pompidou, depois que este lhe trouxe papel, pennas e tinta, fechou a porta com o ferrolho; e tomando a luz dirigiu-se para uma das gravuras que se achavam na parede, e disse, olhando-a de perto:

— Agora vamos ver como descreveram a historia da minha familia.

III

A's gravuras que o Inglez contemplou com olhar severo e seriedade tal que o desenho grotesco e simplicidade das legendas não conseguiram alterar-lhe, eram em numero de seis, e cada uma dellas representava um episodio da romanesca vida de um Goothieben—barão de Seelorf—septimo deste titulo.

Esta personagem, muito conhecida nos cantões de Uri, Schwitz, Lucerna e Unterwald—pelo nome de Walter, existio no seculo XIV, e foi morto na batalha de Sempach, na qual contribuiu gloriosamente para a derrota de Leopoldo, duque da Austria. O odio desse fidalgo contra os antigos oppressores do seu paiz não era de pura origem patriotica: haviam ali tambem os seus resentimentos pessoaes.

Eis o caso:

Uma sobrinha do barão Walter manteve relações amorosas com um mancebo allemão, o qual, tendo-a pedido em casamento debalde, raptou-a, e a conduziu á Vienna, onde a egreja unira esses dous amantes. O barão Walter e o barão Arnold, tios da bella Margarida, que se havia tornado—dama austriaca, ambos elles, posto que jovens, chefes da familia de Seelorf, juraram vingar uma affronta, que os humilhava na sua honra e nacionalidade. Formaram o singular e terrivel projecto—não de arrancar a sobrinha aos braços do seu raptor, e já seu esposo, por que era isto expôr a sua vergonha aos olhos de todos os seus compatriotas—mas roubar um por um todos os filhos que nascessem daquelle casamento odioso.

Segundo o barbaro pensamento que animavam—era isto castigar no mais alto gráu o pae e a mãe: era restituir á Suissa, onde os filhos deviam ser educados na ignorancia de sua origem, corações e braços desvairados á traição da patria que unica deviam amar e servir.

Bem assentada esta determinação, os dous barões fingindo não se preoccuparem mais do seu pezar domestico, esperaram que chegasse a occasião de vingarem o ultrage feito á altivez do seu caracter. Trataram de pôr-se em intelligencia com algumas pessoas de Vienna, e mesmo no interior da casa do seu inimigo; depois, apenas tiveram noticia do primeiro parto da sobrinha, pozeram-se em marcha, chegaram á Austria, e aguardaram occultos o momento favoravel para a execução do seu designio.

Essa expedição não lhes custou muito, porque os dous esposos não estavam prevenidos, e julgavam-se, quando não esquecidos pelos tios, ao menos á abrigo da colera delles por sua indifferença. A condessa d'Amstadt, era este o titulo da sobrinha dos Seelorfs, confiou o seu filhinho aos cuidados de uma ama de leite. Esta mulher foi seduzida facilmente, e desappareceu com a criança.

As indagações multiplicadas que ao conde suggerio o desespero, não poderam descobrir-lhe os vestigios dos raptores. Madama d'Amstadt esteve á ponto de succumbir de dôr: salvou-a porém uma nova gravidez d'ahi á um anno. Alguns mezes antes dess'outro parto seu marido morreu nos combates. A infeliz senhora deu á luz uma linda menina, que devia mitigar-lhe a amargura de seus pesares entre duas funebres recordações — a dôr de ter perdido o seu filho que ainda chorava, e a de lhe ter morrido o estremoso consorte.

Desventurada! Walter de Seelorf e seu irmão, sem commiseração para a sua victima, partem de novo de Seelisberg, correm á Vienna, e ali se empregam com furia infernal em raptar a pequena Henriqueta, que o céu havia dado como penhor da sua misericordia á pobre viuva desolada.

Porém essa segunda expedição foi complicado por um incidente singular. O barão Arnold se tinha enamorado secretamente de sua sobrinha muito antes de ella casar-se. Esta paixão, á principio refreiada pela colera do orgulho humiliado, se accendeu mais ardente quando depois da morte do conde madama d'Amstadt ficou senhora, e livre de dispor da sua mão. Arnold quiz dissimular a perturbação do seu coração, e o projecto que nutria no seu espirito. Favoreceu á Walter no rapto premeditado, voltou á Suissa, e occultou n'uma aldeia do cantão de Schwitz a pequena Henriqueta reunida á seu irmãozinho.

Prevendo todavia que a desgraçada mãe não poderia resistir á este terceiro golpe, Arnold pretextou a necessidade de uma viagem á França, e á toda a pressa transportou-se á Vienna. Encontrou a condessa em tal estado de desespero, que os medicos haviam-a já abandonado, desesperando de cura-la. Elle, porém, encarregou-se de chama-la á vida, e o conseguiu miraculosamente, promettendo restituir-lhe seus filhos.

Já se sabe, — Arnold impoz um preço á essa restituição; e posto que a condessa ficasse penetrada de espanto á idéa de renunciar ao culto, que votava ainda á memoria do seu marido, com tudo não teve a coragem nem a fraqueza de repellir o homem que se offerecia para enchugar-lhe os prantos de mãe, muito embora fizesse correr mais abundantes as lagrimas da esposa.

Madama d'Amstad empenhou a sua palavra: os dous filhos lhe foram restituidos; e o barão Arnold não deu parte do casamento á seu irmão Walter, senão depois de se ter posto ao abrigo do ressentimento e da vingança deste em paiz estrangeiro e sob um nome supposto.

Foi a datar dessa época, diz a legenda, que o barão Walter de Seelorf, devorado de dôr e de vergonha, se poz em seguimento do irmão que o trahiu. Dez annos gastou em percorrer a Europa, voltando á final para Seelisberg bastante arruinado, sem ter podido descobrir o retiro de uma familia, que lhe fugia com tanta vigilancia, quanto encarnecimento punha elle em persegui-la. No anno de 1384 casou-se com uma joven, pobre como elle, mas tambem como elle dotada de coragem um pouco feroz, e de exaltado patriotismo. Teve um filho em 1385, e em 1386 foi morto na batalha de Sempach como já dissemos.

Os chronistas, amigos sempre do maravilhoso, pretendem que o barão Arnold, então á serviço do duque d'Austria, fôra quem dirigira o golpe contra o irmão na confusão do combate: nós porém não acreditamos nessa tragica versão, a qual todavia merece a aceitação do vulgo, que se deixa mui facilmente levar pelos ornatos verdadeiros ou falsos de toda narração tragica: e concluindo esta digressão, acrescentamos que o ramo dos Seelorfs descendente do barão de Arnold perpetuou-se com grande prosperidade, mas sem notavel influencia na Suissa, onde guardou-se-lhe rancor pela sua alliança austriaca, ao passo que a linha representada pela descendencia do barão Walter conservou-se pobre, se bem que de posse da consideração publica.

A primeira das seis gravuras que o inglez examinou, representava o rapto de madamoiselle de Seelorf pelo joven conde d'Amstadt. Na segunda e terceira via-se os dous irmãos, disfarçados em ciganos apoderar-se dos filhos da condessa. Na quarta o barão Arnold depositava no leito da mãe moribunda os filhinhos que deviam restitui-la á vida. A quinta apresentava o barão Walter em busca de seu irmão e sobrinha n'uma circumstancia em que quasi os ia encontrando. A sexta finalmente representava um dos episodios da batalha de Sempach, isto é, Walter sendo ferido nas costas pelo barão Arnold n'um momento em que fazia fugir um grupo de cavalleiros austriacos.

Cada qual dessas gravuras, dignas da parede de uma tasca, era acompanhada da sua legenda respectiva em estylo heroico de um allemão mais que mediocre, porém sufficientemente intelligivel.

O viajor parou muito tempo a encarar aquellas pinturas. Leu os textos por duas vezes e em voz alta sem mostrar o menor signal de approvação ou de reprovação, sem mesmo testemunhar a mais ligeira commoção; apenas disse quando concluio o seu exame:

— Já lá vão passados quatro seculos!... Que encadeamento de factos! Que destinos bizarros!!

E correu para uma das janellas que deitavam sobre o lago, abriu-a, e inclinou-se para as ondas. O lago agitado como se fosse um mar ao sopro repetido de terrivel furação vinha morrer e quebrar-se na praia com sinistro gemido. Apezar da geada que cahia, apezar do frio penetrante dessa noite tempestuosa, o inglez ficou longo tempo com os braços cruzados, o olhar fixo na athmosphera sombria, e o pensamento absorvido n'uma contemplação que na apparencia lhe dava a insensibilidade de uma estatua.

— Teriam elles chegado á Kussnacht? Temo que assim seja, e ao mesmo tempo desejo. Temo — porque todo o acto de temeridade agrada ás mulheres, e *ella* notará o triumpho dessa viagem temeraria: desejo—porque então poderei á descoberto exercer a minha vingança sobre ambos, *ella e elle*; porque emfim as tempestades do meu coração são as unicas que podem vingar-me....Uma colera como a minha não chama o céu em seu auxilio; a Providencia e o acaso mal poderiam servir-me....

O Inglez fechou a janella, sentou-se á mesa, levou a penna ao tinteiro, e encarou para o papel em que dispunha-se a escrever.

— Que *lhe* direi? murmurou elle. Porque palavras começar esta carta, ou este bilhete? Oh! se eu escutasse os impetos da minha alma, como rapido encheria estas paginas brancas, onde a alegria deixaria transpirar tantos pensamentos risonhos, mas onde a dôr e o ciume só podem depôr exclamações de furor, lagrimas de desespero!.... Experimentemos.

E durante mais de uma hora esse homem escreveu com estranha rapidez, com uma agitação crescente que do cerebro e do coração lhe passava para a penna, a qual elle movia fazendo-a gemer sobre o papel, e depois amarrotava-o com impetos insensatos.

— Louco que sou! exclamou de repente. Esqueço-me de tudo... choro... e... (accrescentou passando a mão sobre os olhos humidos) e causar-lhes-hei riso!... Não, nem uma linha, nem uma palavra, nem um suspiro!... As lamentações são proprias de um menino, do homem só é propria a acção! O menino espera, o homem se vinga... Desgraçados daquelles que me roubaram as illusões generosas da minha infancia!... Eu não vim suppplicar, nem enternecer— vim castigar... Para que, pois, hei de servir-me de meios innocentes e ridiculos, quando sou eu proprio na minha causa o juiz, o vingador... e o carrasco!!

O supposto Inglez despedaçou precipitadamente as folhas que enchera, e atirou-as ao fogo. Depois cedendo á fadiga deitou-se, e em pouco tempo adormeceu.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 9.

PERN. TYP. DE M. F. DEFARIA & FILHO. 1862.